

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE GOIÁS
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

RELATÓRIO DE ESTUDO/PESQUISA NATURAL, SOCIAL,
ECONÔMICA E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE
LUZIÂNIA E DA REGIÃO DE INFLUÊNCIA

GOIÂNIA
FEVEREIRO DE 2009

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Observatório Nacional do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica

Romeu Neto - Gerente e Coordenador

Rodrigo Serra - Pesquisador Orientador

Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Região Centro-Oeste

Equipe Técnica:

Walmir Barbosa - Pesquisador Gestor

Eliézer Marques Faria - Pesquisador Orientador

Monica Grasiella de P. Bartholo - Técnico de Apoio à Informática

Joaquim Francisco Martins - Núcleo de Base - Itumbiara

Leonardo Magalhães de Castro – Núcleo de Base - Itumbiara

Elizete Soares de Sena – Núcleo de Base - Uruaçu

João Bezerra da Silva Júnior – Núcleo de Base - Uruaçu

Leonni Borges Evangelista – Núcleo de Base - Uruaçu

Aladir Ferreira da Silva Júnior – Núcleo de Base-Jataí

Sérgio Henrique de Almeida – Núcleo de Base - Jataí

Renato Araújo – Núcleo de Base - Inhumas

Jakeline Cerqueira de Moraes - Aluna Bolsista – OBSERVATÓRIO

Maxmillian Lopes da Silva - Aluno Bolsista – OBSERVATÓRIO

Raquel Turcato de Oliveira - Aluna Bolsista – IFGOIÁS

Sheline Canedo Rosa - Aluna Bolsista – IFGOIÁS

Patrícia Silva Gomes - Aluna Bolsista – IFGOIÁS

Natasha Dornela - Aluna Bolsista – IFGOIÁS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. Metodologia.....	7
1.1. Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da SEPLAN (SEPIN) e da MTE (RAIS).....	7
1.2. Pesquisa de Campo.....	8
1.3. Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo <i>Campus</i> Luziânia.....	8
2. Caracterização da Mesorregião Leste Goiano, da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Luziânia e da sua Região de Influência Imediata.....	9
2.1. Mesorregião Leste Goiano e Microrregião Entorno de Brasília.....	9
2.2. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Mesorregião Leste Goiano.....	11
2.2.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário.....	14
2.2.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário.....	14
2.2.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário.....	16
2.3. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Microrregião Entorno de Brasília.....	17
2.3.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário.....	20
2.3.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário.....	20
2.3.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário.....	21
2.3.4. Ensino Superior na Microrregião Entorno de Brasília.....	22
2.4. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas do Distrito Federal e o Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília.....	36
2.4.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário.....	38
2.4.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário.....	38
2.4.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário.....	39
2.4.4. Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília.....	39
2.4.4.1. O Ensino Técnico.....	39
2.4.4.1. O Ensino Tecnológico.....	42
2.5. Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE).....	45
2.5.1. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da RIDE.....	47
2.5.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário.....	50
2.5.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário.....	50
2.5.4. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário.....	51
2.6. Polos de Desenvolvimento de Brasília.....	52

2.6.1. Polo JK	52
2.6.2. Parque Capital Digital	53
2.6.3. Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes	54
2.6.4. Parque de Biotecnologia	55
2.6.5. Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde.....	55
2.6.6. Polo Atacadista.....	56
2.6.7. Polo de Moda do Guará.....	56
2.6.8. Cidade do Automóvel.....	57
3. Município de Luziânia e sua Região de Influência	58
3.1. Aspectos Gerais do Município de Luziânia e dos Municípios de Valparaíso, Cidade Ocidental, Cristalina e Região Administrativa XIII de Santa Maria	58
3.1.1. Aspectos Gerais do Município Luziânia	58
3.1.2. Aspectos Gerais do Município de Valparaíso	59
3.1.3. Aspectos Gerais do Município de Cidade Ocidental.....	60
3.1.4. Aspectos Gerais do Município de Cristalina	61
3.1.5. Aspectos Gerais de Santa Maria (DF)	61
3.2. Dados Naturais, Demográficos, Econômicos e Sócio-Culturais do Município de Luziânia e da Sua Região de Influência Imediata (Raio de 90 km).....	62
3.2.1. Aspectos Naturais	62
3.2.2. Aspectos Demográficos	62
3.2.3. Aspectos Econômicos.....	66
3.2.3.1. Aspectos Econômicos Gerais	66
3.2.3.1.1. Aspectos Econômicos do Município de Luziânia	66
3.2.3.1.2. Aspectos Econômicos do Município de Valparaíso de Goiás.....	71
3.2.3.1.3. Aspectos Econômicos do Município de Cidade Ocidental	75
3.2.3.1.4. Aspectos Gerais do Município de Cristalina.....	78
3.2.3.2. Dados Referentes ao Desempenho Econômico do Município de Luziânia e da sua Região de Influência Imediata	81
3.2.4. Aspectos Sócio-Culturais.....	84
3.2.4.1. Aspectos Educacionais	84
3.2.4.2. Aspectos Sociais	87
4. Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Luziânia e na Região de Influência Imediata.....	88
4.1. Os Institutos Federais e os Arranjos Locais.....	88
4.2. Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais	94
4.2.1. Arranjos Produtivos Locais (APL)	94
4.2.2. Arranjos Sociais Locais (ASL).....	96
4.2.3. Arranjos Culturais Locais (ACL)	98
5. Modalidades e Cursos de Educação Profissional e Tecnológica e de Licenciatura	100
5.1. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas.....	100
5.2. Cursos Técnicos Indicados	101
5.3. Cursos Superiores Indicados	109
5.3.1. Cursos Tecnológicos	109
5.3.2. Cursos de Licenciaturas.....	116
6. Organização Curricular e Acadêmica Sugerida.....	117
6.1. Referências para a Organização Curricular	117
6.2. Referências para a Organização Acadêmica.....	118
6.3. Referências para o Regime de Trabalho no <i>Campus</i> Luziânia.....	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
FONTES DE PESQUISA.....	122
ANEXOS	123

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Estudo/Pesquisa consiste em levantamento e coleta de dados sobre o Município de Luziânia e a Região de influência imediata, bem como sobre a região mais ampla que a envolve. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sócio-cultural, tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do *Campus* Luziânia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFGOIÁS. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes:

- 1 Às modalidades de educação profissional e tecnológica a serem oferecidas pelo *Campus* Luziânia;
- 2 Aos Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos pelo *Campus* Luziânia;
- 3 À organização acadêmica mais adequada para essa Unidade da Instituição;
- 4 À interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Município de Luziânia e da sua região de influência imediata;
- 5 Ao desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequados às necessidades da região.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Diretor e a Reitoria do IFGOIÁS venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

1. Metodologia

O estudo/pesquisa do Município de Luziânia e da região de influência imediata, bem como da região mais ampla que a envolve, apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC –, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás – SEPLAN/Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação, SEPIN, do Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP –, e do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/Relação Anual de Informações Sociais – RAIS; pesquisa de campo por meio do desenvolvimento de entrevistas, da aplicação de questionários e da condução de observação dirigida; e identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus Luziânia*, bem como da promoção de programas e projetos de extensão e de co-participação em arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais existentes ou com potencial para criação.

1.1. Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da SEPLAN (SEPIN) e da MTE (RAIS) e do MEC (INEP)

A pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da SEPLAN (SEPIN), MTE (RAIS) e do MEC (INEP) foi realizada entre os meses de abril e de agosto de 2008. Foram levantados dados sobre os aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Luziânia, sede do *Campus Luziânia*, bem como da região de influência imediata e de influência mediata.

Os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação, estabelecem 60 km como raio para a definição da ‘região de influência imediata’. Todavia, em função da amplitude de superfície do Município de Luziânia (cuja área é de 3.961,536 km²), da presença de municípios expressivos do ponto de vista demográfico e econômico que ultrapassam o raio de 60 km e do cotidiano das populações da região marcado pelo deslocamento a grandes distâncias adotou-se para este relatório o parâmetro de 90 km, como raio de influência.

Todavia, o estudo/pesquisa ficou concentrado nos municípios de Luziânia, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental e Cristalina, visto que assumem maior relevância

na região.

1.2. Pesquisa de Campo

A pesquisa de Campo foi realizada nos meses de abril e de julho de 2008. Ela se restringiu aos Municípios de Luziânia, Valparaíso, Cidade Ocidental e Cristalina.

Na oportunidade foram entrevistados prefeitos, secretários municipais, bem como empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, buscados dados alternativos e/ou complementares àqueles obtidos nos bancos de dados do MDIC, do IBGE, do MEC/INEP, da SEPLAN (SEPIN) e do MTE (RAIS).

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Luziânia e da região de influência imediata, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados, com a observação *in locu* da região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar informações sobre expectativas dos gestores públicos, empresários e movimentos sociais/organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão na região.

1.3. Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo *Campus* Luziânia

A identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Luziânia foi realizada nos meses de agosto e de setembro de 2008.

Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Luziânia foram determinados com base na legislação vigente, que disciplina a oferta de educação profissional e tecnológica pela Rede Federal de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, no estatuto do IFGOIÁS, no Projeto Pedagógico Institucional do IFGOIÁS, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, no Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e com base no Relatório de Pesquisa de Campo do Município de Luziânia e das Regiões de Influência imediata e de influência mediata.

2. Caracterização da Mesorregião Leste Goiano, da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Luziânia e da sua Região de Influência Imediata

2.1. Mesorregião Leste Goiano e Microrregião Entorno de Brasília

O Estado de Goiás encontra-se dividido em 5 Mesorregiões. Essas, por sua vez, se subdividem em 18 microrregiões, que obedecem a delimitações de caráter sócio-cultural, econômico e geográfico.

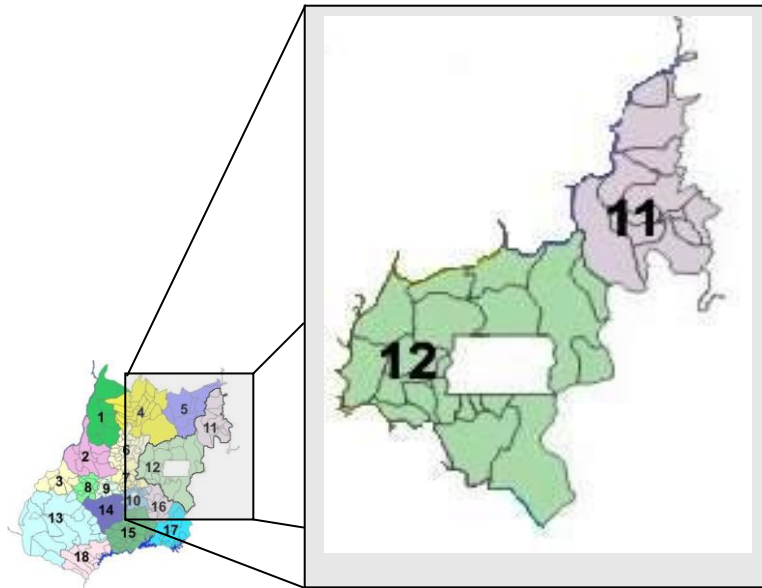
O Município de Luziânia está localizado, segundo a divisão realizada pelo IBGE, na Mesorregião Leste Goiano e integra, no âmbito desta, a Microrregião 12, ou Entorno de Brasília. Essa Microrregião é composta pelos seguintes municípios: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício. A Mesorregião Leste Goiano contempla ainda a Microrregião 11, ou Vão do Paranã.

As divisões das Unidades Federativas por região, microrregião, mesorregião atendem às identidades sócio-econômicas, bem como espaciais. Essas divisões atendem também a outros aspectos como a formulação de estratégias de planejamento para investimentos governamentais, visando promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais e a identificação das demandas ocupacionais e a construção de políticas institucionais para supri-las.

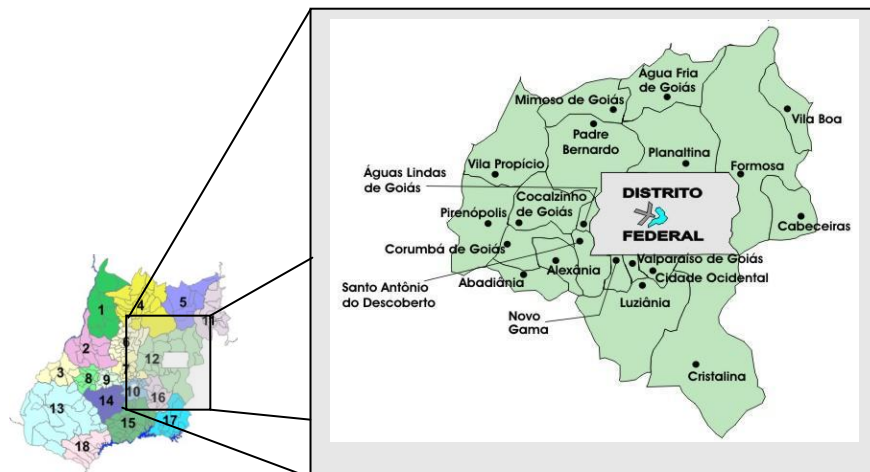
Conforme podemos observar pelos Mapas 1 e 2, o Município de Luziânia e a região de influência imediata se distribuem em um território muito concentrado de populações e de unidades político-administrativas municipais. Apresenta-se, ainda, muito próximo do Plano Piloto do Distrito Federal, a aproximadamente 60 km de distância.

O município de Luziânia tende a exercer, de forma crescentemente acentuada, uma influência no campo de ensino, com propensão para se transformar em um polo de ensino superior e de Ensino Médio/Normal/Técnico da referida microrregião.

Mapa 1: Mesorregião Leste Goiano



Mapa 2: Microrregião 12 – Entorno de Brasília



Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Região Centro-Oeste.

2.2. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Mesorregião Leste Goiano

A análise da evolução do emprego nos setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano, entre 1985 e 2006, apresenta grandes limitações. A primeira é o fato de que ela, ao se apoiar no banco de dados da RAIS/MTE, se ocupa apenas do trabalho formal. E, como sabemos, cerca de 48,5% dos trabalhadores brasileiros encontram-se na informalidade. Em alguns setores de atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano, a exemplo da construção civil, esse percentual é ainda maior.

Outro fator relevante são as diferenças entre os municípios que compõem essa Mesorregião, mesmo quando muito próximos. É o caso do município de Luziânia, com uma ampla área territorial e uma economia cuja diversidade contempla praticamente todos os 25 setores de atividades econômicas mais importantes na Mesorregião, e o município de Valparaíso, com uma área territorial exígua, tendo como setores de atividades econômicas expressivos, basicamente, aqueles que integram o Setor Terciário (comércio e serviços).

Não raramente nos deparamos com um setor de atividades econômicas pouco relevantes no conjunto da Mesorregião, mas que assume relevância em um determinado município e em sua área de influência imediata. É o caso do setor da indústria da madeira e do mobiliário, muito pouco expressivo no conjunto da Mesorregião, mas importante e tradicionalmente enraizado no Município de Luziânia.

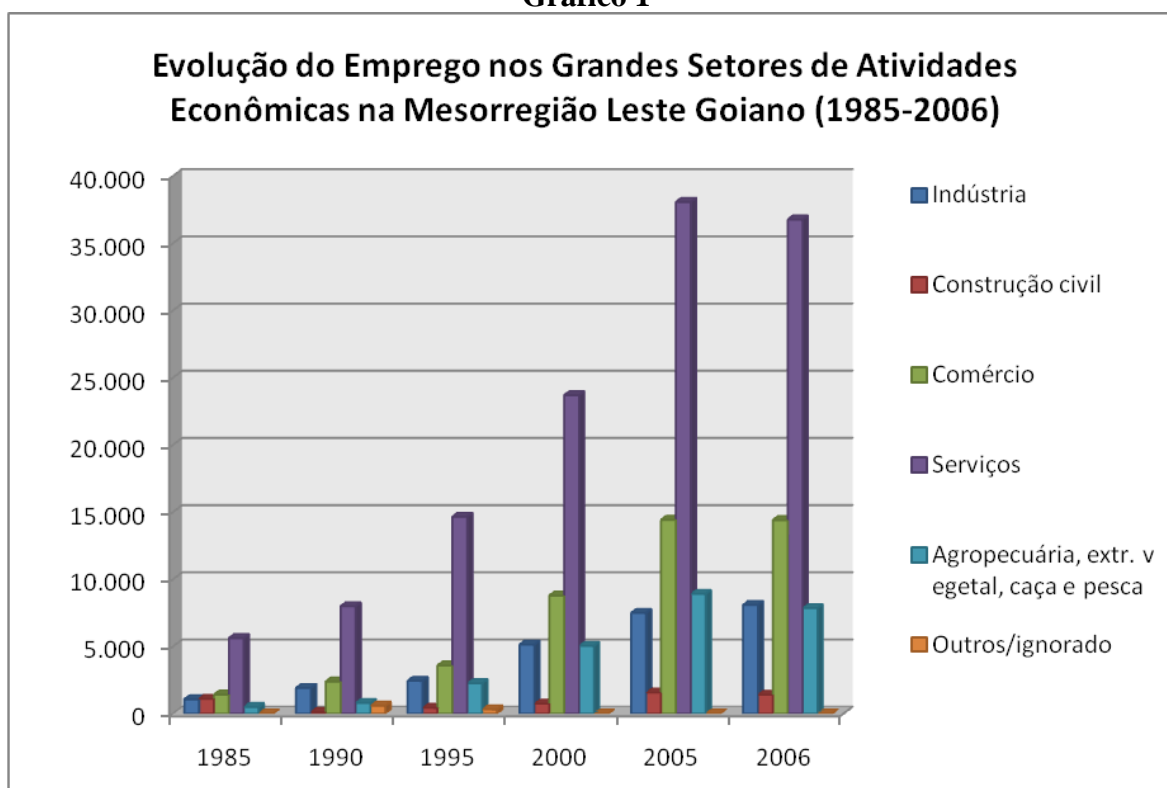
Outro aspecto que merece atenção são as divisões inter-regionais do trabalho estabelecidas entre a Mesorregião Leste Goiano e o Distrito Federal, de um lado, e a Mesorregião Leste Goiano e os centros urbanos representados pela Região Metropolitana de Goiânia e pela Cidade de Anápolis, de outro. Essas divisões inter-regionais do trabalho nos ajudam a compreender, por exemplo, porque atividades industriais como as de mecânica e de metalurgia são tão pouco expressivas em termos de oferta de emprego na Mesorregião Leste Goiano, que decorre do fato das demandas por mecânica e metalurgia estarem sendo supridas por instalações industriais presentes em Brasília e em Goiânia/Anápolis; ou ainda, porque atividades industriais como a da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico serem muito expressivas em termos de oferta de emprego na Mesorregião Leste Goiano, que decorre do estabelecimento de cadeias produtivas que integram as atividades agropecuárias em torno de complexos agroindustriais (CAI), lembrando que estes complexos industriais são beneficiados pelos grandes mercados consumidores em expansão representados pela população da

Mesorregião Leste Goiano e do Distrito Federal, e mesmo por populações de regiões distantes, alcançadas graças a infraestrutura de transporte e comunicação instalada no Distrito Federal e na Mesorregião Leste Goiano.

Essas e outras limitações e aspectos complexos, todavia, não retiram a importância dos dados referentes à evolução do emprego nos setores de atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano, tendo em vista o planejamento para uma intervenção efetiva do IFGOIÁS. Em especial quando o planejamento institucional diz respeito à oferta de modalidades e de cursos de educação profissional e tecnológica, ou mesmo a co-participação em projetos de desenvolvimento de atividades econômicas numa perspectiva de desenvolvimento sustentável e socialmente inclusiva.

O Gráfico 1 apresentado a seguir mostra a evolução do emprego nos Grandes Setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano.

Gráfico 1¹

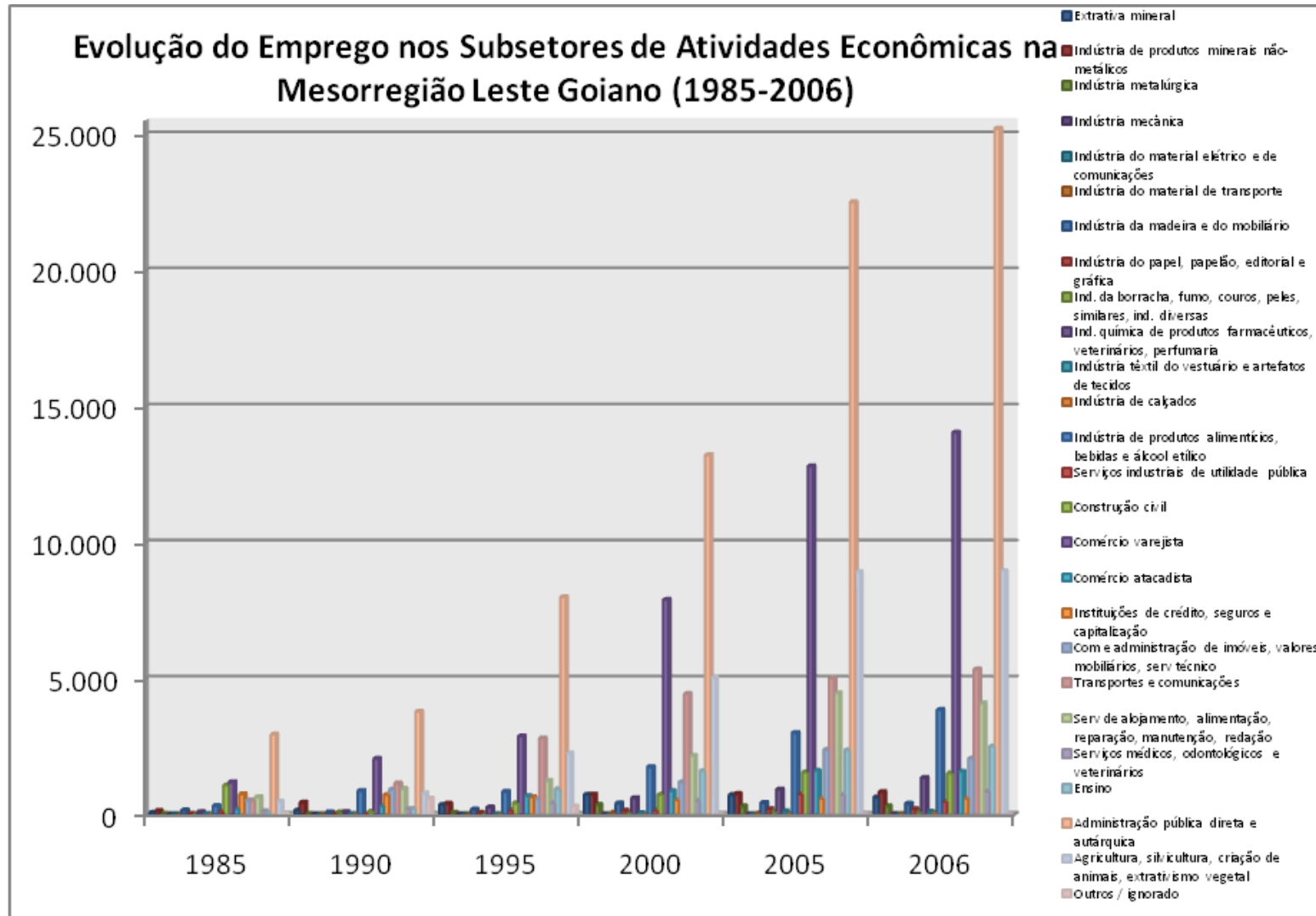


Fonte: RAIS/MTE

O Gráfico 2, por sua vez, apresenta a evolução do emprego nos Subsetores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano.

¹ Ver tabela referente ao Gráfico 1, no Anexo 2.

Gráfico 2²



² Ver tabela referente ao Gráfico 2, no Anexo 3.

2.2.1. A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário

Os dados referentes ao Setor Primário presentes no Gráfico 1 e no Gráfico 2 apresentam contradições, embora tenham sido gerados pelo mesmo banco de dados RAIS/MTE. Em função dessa realidade, optou-se por analisar apenas o Gráfico 2, visto que ele apresenta os dados dos grandes setores decompostos por subsetores, sendo assim mais confiável.

No conjunto, os subsetores de atividades econômicas que compõem o Setor Primário apresentaram um crescimento relativo importante. O destaque coube ao subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca. Conforme se pode verificar por meio do Gráfico 2, e/ou por sua respectiva tabela, no Anexo 3, o número de empregados nesse subsetor de atividades econômicas, que foi de 490, em 1985, atingiu 2.256, em 1995, e alcançou 8.907 empregos, em 2005. No ano de 2006, ocorreu um aumento dos empregos formais nesse subsetor de atividades econômicas para 8.947. Para esse importante crescimento relativo, concorreram fatores como o aumento da demanda de produtos agropecuários forçado pela expansão demográfica do Distrito Federal e da Mesorregião Leste Goiano, o aumento do número dos contratos formais de trabalho decorrentes do combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e a estruturação do setor de atividade industrial vinculado aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, isto é, a criação de novos Complexos Agroindustriais (CAI) na região, a partir dos anos 1990.

Em contrapartida, o subsetor de atividades econômicas representado pelo extrativismo mineral não apresentou desempenho significativo em termos de oferta de emprego. Entre os anos 2000 e 2005, o número de empregos formais nesse subsetor oscilou entre 735 e 641 ao ano, conforme demonstra o Gráfico 2.

2.2.2. A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário

O Setor Secundário, juntamente ao Setor Primário, compõem a base da chamada 'economia real', isto é, a base econômica de produção da riqueza e do emprego, real e sustentável. Esse setor, integrado pelos grandes setores de atividades econômicas representados pela indústria de construção civil e pela indústria em geral, empregou formalmente 2.144 trabalhadores em 1985, 2.856 em 1995, e 9.053 em 2005. Essa

tendência de expansão foi mantida em 2006, com a efetivação de 9.467 contratos de trabalho formais, conforme demonstra o Gráfico 1.

Para melhor compreender e qualificar o desempenho do Setor Secundário, o mesmo será dividido, em subsetores e subdividido em dois grupos de setores de atividades econômicas, a saber: a) os subsetores de atividades econômicas que em sua trajetória histórica ofertaram poucos empregos anualmente; e b) os subsetores de atividades econômicas que em sua trajetória histórica ofertaram muitos empregos anualmente.

Os subsetores de atividades econômicas industriais que em sua trajetória histórica ofertaram poucos empregos anualmente, na Mesorregião Leste Goiano, são: indústria metalúrgica; indústria mecânica; indústria do material elétrico e de comunicações; indústria do material de transporte; indústria da madeira e do mobiliário; indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e indústrias diversas; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; indústrias de calçados; e serviços industriais de utilidade pública. Dentre os setores alimentícios, alguns apresentaram intensa variação, a exemplo da indústria mecânica, com 26 empregos e a indústria da madeira e mobiliário, com 413 empregos, conforme demonstra o Gráfico 2.

Os subsetores de atividades econômicas industriais que em sua trajetória histórica ofertaram muitos empregos anualmente, na Mesorregião Leste Goiano, são: indústria de produtos minerais não metálicos; indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, limpeza etc.; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e; indústria de construção civil. Os setores de atividades econômicas industriais que mais ofertaram emprego, em 2006, também apresentaram intensa variação.

A indústria química, pouco marcada por formas de trabalho informal, apresentou um desempenho próximo do apresentado pela indústria de construção civil. O seu crescimento foi muito mais intenso a partir do ano 2000, o que indica o processo de formação de um polo farmoquímico nos limites da Mesorregião e do Distrito Federal, qual seja, no Polo J.K., na Região Administrativa XIII – Santa Maria. A indústria de construção civil, por sua vez, apresentou uma trajetória de expansão bastante instável, visto que é um setor que se caracteriza por refletir, imediatamente, os ciclos de recessão e de expansão da economia. A ampliação da oferta de emprego formal no referido setor foi bastante significativa a partir de 2005, visto que coincide com o *boom* da construção civil no Brasil, com uma taxa de crescimento em torno de 7% ao ano.

O subsetor de atividades econômicas industriais que mais sobressaiu em termos de

oferta de emprego formal na Mesorregião foi a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. A arrancada desse subsetor ocorreu entre os anos 1995 e 2000, quando o número de trabalhadores empregados saltou de 848 e alcançou 1.755. Em 2005 alcançou 3.009 empregos e, em 2006, 3.855 empregos.

A ampliação da oferta de empregos formais por parte da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, na Mesorregião Leste Goiano, refletiu a expansão do agronegócio e da agroindústria na Região Centro-Oeste, a partir dos anos 1990, seja para atender a uma demanda de aproximadamente 5 milhões de habitantes presentes nas Mesorregiões Centro Goiano e Leste Goiano e no Distrito Federal, bem como para atender demandas do Centro-Sul do país e do Mercado internacional. Essa expansão foi facilitada pela infraestrutura de transporte e comunicação, complexa e articulada, disponível nas Mesorregiões acima referidas e no Distrito Federal.

2.2.3. A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário

O Setor Terciário é o grande gerador de oferta de empregos em qualquer economia moderna e urbana. Esse setor gerou na Mesorregião Leste Goiano 6.280 empregos formais em 1985, 18.219 em 1995, e 52.479 em 2005. No ano de 2006 ocorreu uma pequena retração no número de empregos formais para 51.141, conforme fica demonstrado no Gráfico 1.

Para melhor analisar o Setor Terciário, o mesmo será subdividido nos grandes setores de comércio e de serviços. No grande setor de atividades econômicas comercial, o subsetor de comércio atacadista expandiu a oferta de emprego de forma moderada, mas permanente, alcançando 1.586 empregos, em 2006. O mesmo processo ocorreu com o subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, todavia, com um desempenho um pouco melhor, com 2.067 empregos formais, em 2006. Quanto ao subsetor de comércio varejista, observa-se um crescimento surpreendente entre os anos 1995 e 2000, passando de 2.885 para 7.899 empregos formais, ou seja, um crescimento de 173,8% no período. Um novo salto ocorreu entre os anos 2000 e 2005, quando ao final da série de 5 anos alcançou 12.803 empregos formais. A tendência de expansão se manteve em 2006, com 14.039 empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 2.

No grande setor de atividades econômicas de serviços, o subsetor representado pelas

instituições de crédito, seguros e capitalização praticamente se manteve estagnado, oferecendo 753 empregos em 1985, e 598 em 2006. Desempenho pouco superior foi realizado pelo segmento de serviços médicos, odontológicos e veterinários, alcançando 857 empregos formais em 2006, conforme demonstra o Gráfico 2.

O subsetor representado pelo ensino expandiu de forma significativa em termos relativos, beneficiado pela política de incentivo para a expansão do ensino superior privado, saindo de 944 empregos formais, em 1995, e alcançando 1.612 empregos formais, em 2000. Alcançou a casa de 2.377 empregos formais, em 2005, e 2.517, em 2006. Outro subsetor que apresentou uma expansão considerável foi o de transportes e comunicações. A sua dinâmica expansiva remonta à primeira metade dos anos 1990, mas tendeu para uma expansão moderada a partir do ano 2000, quando alcançou 4.435 empregos formais. Em 2006, atingiu 5.341 empregos formais.

Desempenho bastante semelhante foi realizado pelo segmento de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc. Ele apresentou uma expansão estável entre 1985 e 2005, quando saiu de 644 empregos formais para alcançar 4.466. Todavia, recuou em 2006 para 4.092 empregos formais, conforme os dados do Gráfico 2.

O subsetor representado pela administração pública direta e autárquica proporcionou a maior parte dos empregos formais no âmbito do grande setor de serviços na Mesorregião Leste Goiano. De 2.944 empregos formais, em 1985, passou para 25.203, em 2006. Essa expansão pode ser parcialmente compreendida pela ampliação dos serviços públicos oferecidos pelos governos municipais e pelo surgimento de novos municípios na Mesorregião Leste Goiano, ambos os processos marcados por um contexto de progressiva conglomeração populacional na referida Mesorregião.

2.3. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Microrregião Entorno de Brasília

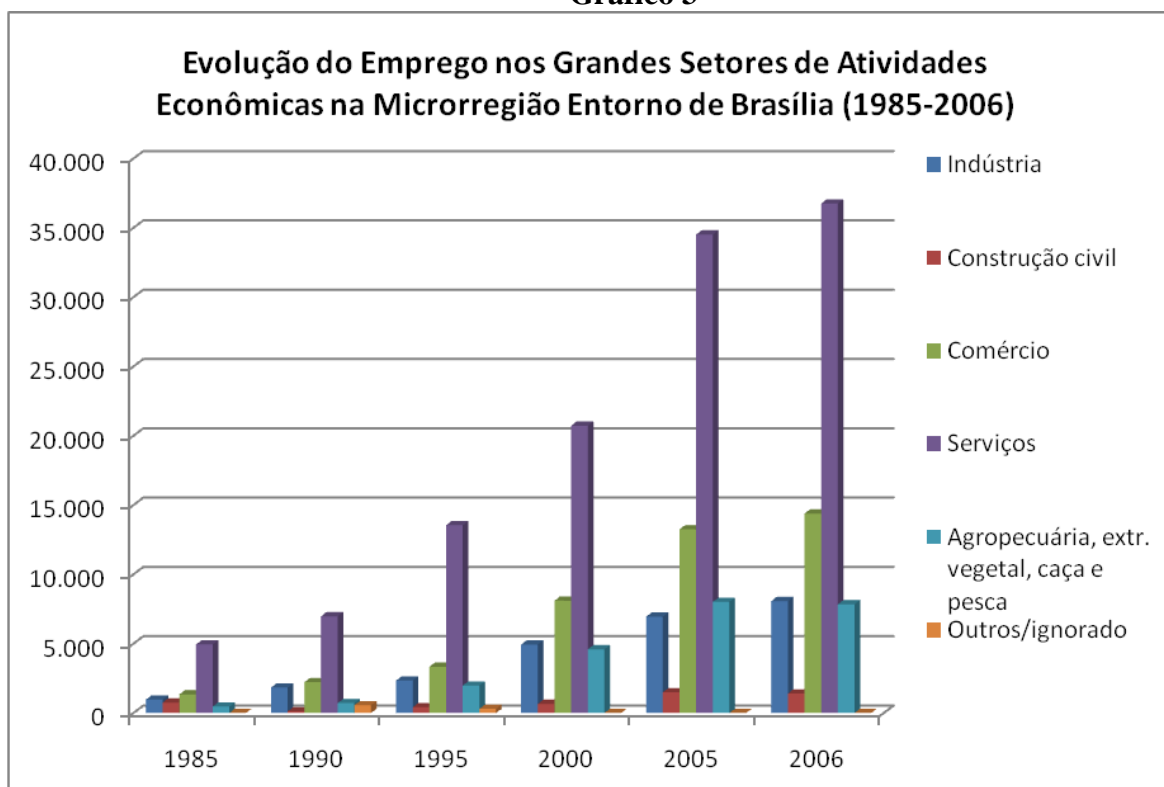
As observações gerais apresentadas com relação à análise da evolução do emprego nos setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano (a amplitude da informalidade, as discrepâncias existentes entre os municípios, a profunda heterogeneidade presente na distribuição dos setores de atividades econômicas, as interdependências determinadas pela divisão inter-regional do trabalho entre municípios e microrregiões etc.)

também se fizeram presentes na análise da evolução do emprego na Microrregião Entorno de Brasília.

É importante salientar que a variação dos dados referentes à evolução das atividades econômicas e do emprego nos setores de atividades econômicas entre a Mesorregião Leste Goiano e a Microrregião Entorno de Brasília não é muito expressiva. Isto decorre do grande atraso econômico e da informalidade de muitos empreendimentos e de arregimentação dos trabalhadores nos municípios que compõem a Microrregião Vão do Paranã, bem como de limitações de registros nos bancos de dados pesquisados.

Portanto, os dados referentes à evolução do emprego nos setores de atividades econômicas da Microrregião Entorno de Brasília devem ser interpretados de forma crítica e atenta às singularidades regionais. Do contrário, não será possível uma intervenção institucional planejada e impulsionadora de um desenvolvimento local/regional sustentável e socialmente inclusiva.

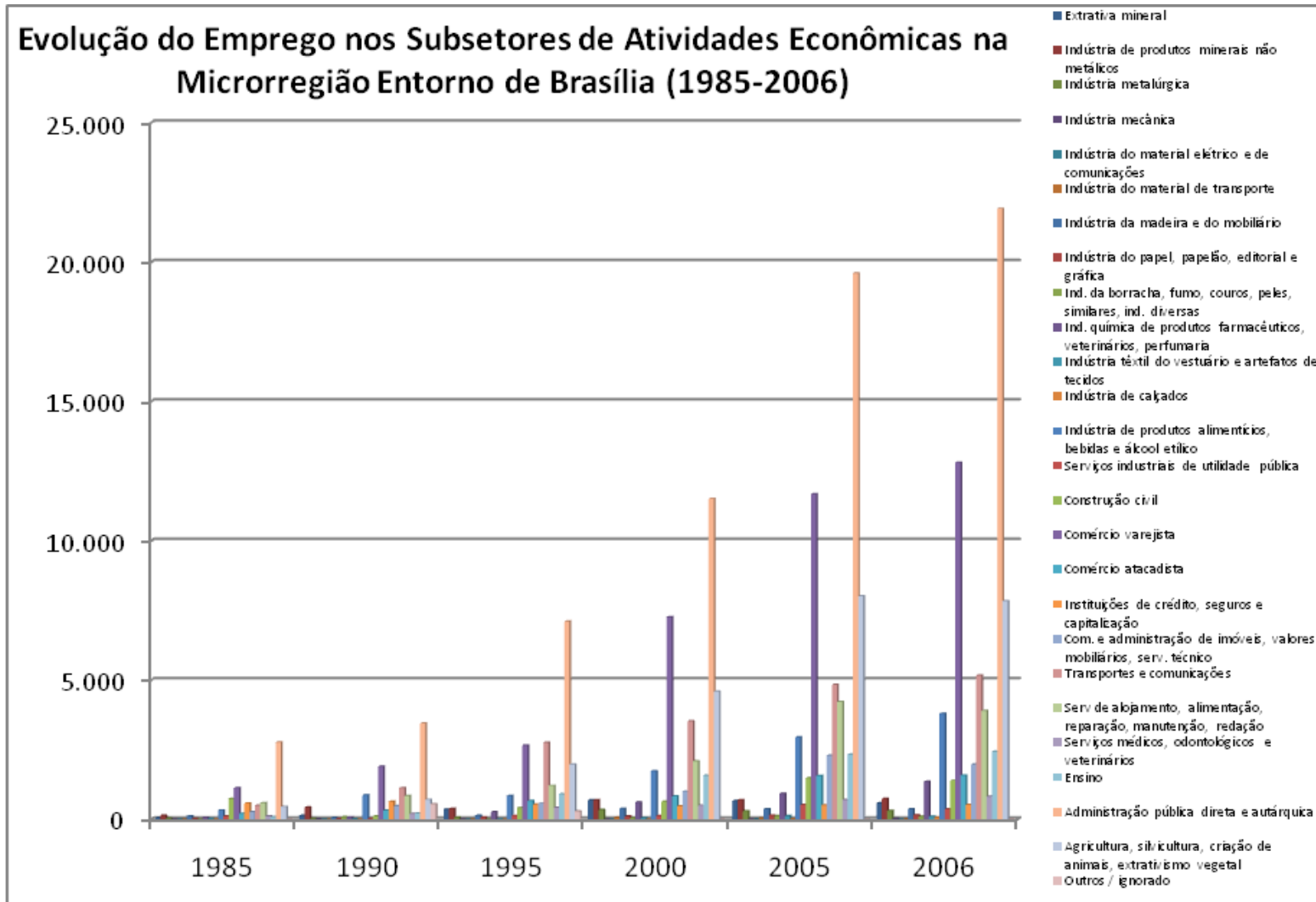
Gráfico 3³



Fonte: RAIS/MTE

³ Ver tabela referente ao Gráfico 3, no Anexo 4.

Gráfico 4⁴



⁴ Ver tabela referente ao Gráfico 4, no Anexo 5.

2.3.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário

No conjunto, os setores de atividades econômicas que compõem o Setor Primário apresentaram um crescimento expressivo. O destaque coube ao grande setor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca. Conforme podemos verificar nos Gráficos 3 e 4, o número de empregados sob contrato formal de trabalho nesse setor de atividades econômicas, que foi de 459, em 1985, que atingiu 1.975, em 1995, alcançou 8.014 empregos, em 2005. Todavia, esse setor apresentou um pequeno recuo do número de contratos de trabalho formais, em 2006, para 7.838. Esse desempenho positivo na geração de empregos formais decorreu dos mesmos processos já identificados e que também atuaram na Mesorregião Leste Goiano.

O subsetor de atividades econômicas extrativo mineral não apresentou um desempenho significativo em termos de oferta de emprego formal. Nos anos 2000 e 2006, o número de empregos formais nesse subsetor de atividades econômicas foi de, respectivamente, 692 e 597.

2.3.2. A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário

O Setor Secundário na Microrregião Entorno de Brasília, reunindo os grandes setores da indústria de construção civil e da indústria em geral, gerou 1.714 empregos formais em 1985, 2.753 em 1995, e 8.438 em 2005. De uma forma geral, o Setor Secundário gerou poucos empregos formais quando comparado com o Setor Terciário, em que pese o crescimento dessa oferta ocorrido a partir dos anos 1990, conforme demonstra o Gráfico 3.

A divisão do Setor Secundário em subsetores de atividades econômicas industriais nos permite identificar a tendência de oferta de empregos formais nos mesmos. Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de metalurgia; de mecânica; de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; de madeira e de mobiliário; de papel, papelão, editorial e gráfica; de borracha, fumo couros, peles, similares, indústrias diversas; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; de calçados e; de serviços industriais de utilidade pública, apresentaram pouco crescimento na oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 4.

Os subsetores de atividades econômicas industrial que em sua trajetória histórica

ofertaram mais empregos formais na Microrregião Entorno de Brasília foram, em ordem crescente, o setor da indústria de produtos minerais não metálicos; de química de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria etc.; de construção civil; e de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Os subsetores industriais representados pela construção civil e pelos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentaram um desempenho acentuado a partir dos anos 2000, conforme demonstra o Gráfico 4.

Os fatores que determinaram esse desempenho dos subsetores de atividades econômicas industriais do Setor Secundário da Microrregião Entorno de Brasília foram, basicamente, os mesmos que determinaram o desempenho desses mesmos subsetores na Mesorregião Leste Goiano, anteriormente expostos.

2.3.3. A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário

O Setor Terciário gerou 6.280 empregos formais em 1985, 16.880 em 1995, e 47.767 em 2005, na Microrregião Entorno de Brasília. Essa tendência de expansão dos empregos formais no Setor Terciário também se confirmou em 2006, com 51.141 contratos de trabalho, conforme demonstra o Gráfico 3.

No grande setor de atividades econômicas comercial, o subsetor de comércio atacadista gerou 1.578 empregos, em 2006. O subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos gerou 1.978 empregos formais, em 2006. Quanto ao subsetor de comércio varejista, observamos um grande crescimento entre os anos 1995 e 2000, passando de 2.661 para 7.265 empregos formais. Um novo salto ocorreu entre os anos 2000 e 2005, quando ao final da série de 5 anos alcançou 11.676 empregos formais. A tendência de expansão se manteve em 2006, com 12.809 empregos formais.

No setor de atividades econômicas de serviços, o subsetor representado pelas instituições de crédito, seguros e capitalização praticamente se manteve estagnado, oferecendo 585 empregos em 1985 e 529 em 2006. O subsetor de serviços médicos, odontológicos e veterinários, alcançou 825 empregos formais em 2006, conforme demonstra o Gráfico 3.

O subsetor representado pelo ensino expandiu de forma significativa em termos relativos, alcançando 1.582 empregos formais, em 2000. Chegou a 2.340 empregos formais, em 2005, e 2.439, em 2006. O subsetor de transportes e comunicações gerou

1.130 empregos formais em 1990, 3.533 em 2000, 4.835 em 2005 e 5.168 em 2006. O subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., gerou 1.216 empregos formais em 1995, 4.224 em 2005, mas recuou para 3.902 em 2006.

O subsetor administração pública direta e autárquica também proporcionou a maior parte dos empregos formais no âmbito do setor de serviços na Microrregião Entorno de Brasília. De 2.772 empregos formais, em 1985, passou para 21.913, em 2006. Essa expansão também decorreu de aspectos como a progressiva conglomeração populacional e a ampliação dos serviços públicos na Microrregião Entorno de Brasília.

2.3.4. Ensino Superior na Microrregião Entorno de Brasília

Atualmente, a Microrregião Entorno de Brasília não possui nenhuma instituição federal de ensino superior instalada, ou mesmo *campi* e projetos de extensão a ela integrados. A única instituição pública de ensino superior instalada é a Universidade Estadual de Goiás, que se faz presente por meio das unidades de Luziânia, de Formosa e de Pirenópolis e dos polos de Águas Lindas, de Cristalina, de Planaltina de Goiás e de Santo Antônio do Descoberto.

As instituições de ensino superior (IES) privadas estão presentes em Cristalina (Faculdade Central de Cristalina – FACEC), em Formosa (Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC), em Santo Antônio do Descoberto (Faculdade Phenix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil) e em Valparaíso de Goiás (Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Faculdade JK - Administração de Valparaíso, Faculdade JK - Valparaíso e Instituto de Ciências Sociais e Humanas), de acordo com o INEP/MEC – 2006.

A população da Microrregião Entorno de Brasília, entre 18 e 24 anos de idade, reconhecida como ideal para o ingresso no ensino superior, no ano de 2000, era de 120.790 indivíduos⁵. Foram oferecidas, no ano de 2006, 6.454 vagas por parte das IES (pública e privada), ou 5,3% do universo da população considerada (que é a do ano de 2000). Nos

⁵ Adotou-se os dados de população entre 18 e 24 anos, no ano de 2000, porque inexitem dados referentes a essa população no ano de 2006. Essa inexistência decorre da mudança do método de contagem da população adotado pelo IBGE. Em que pese o fato do cruzamento desses dados de população com os dados de oferta de vagas, matrículas, concluintes etc., obtidos no INEP/MEC, em 2006, acarretar distorções, ainda assim optamos por adotar o referido cruzamento de dados realizado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – Goiás (SECTEC), visto que nos permite uma visão de conjunto dos problemas referentes a oferta e a conclusão com êxito nos cursos superiores oferecidos pelas IES. As conclusões, por sua vez, são de inteira responsabilidade do Observatório.

processos seletivos dessas instituições foram selecionados 3.483 candidatos (ou 54% das vagas preenchidas), ficando 2.970 vagas ociosas (ou 46% delas).

Embora 9.239 estudantes entre 18 e 24 anos de idade tenham concluído o Ensino Médio em 2005, apenas 6.438 se candidataram às 6.454 vagas oferecidas nos processos seletivos. Portanto, 2.785 estudantes concluintes do Ensino Médio sequer participaram dos processos seletivos para o ensino superior. Assim, a média resultante da relação candidato/vaga, foi de 1, conforme dados do INEP/MEC – 2006.

No Entorno de Brasília foram efetivadas 9.521 matrículas (entre calouros e veteranos) no ano de 2006. No mesmo período foram diplomados 2.069 estudantes, isto é, 21,7% desse total. Esses números evidenciam a ocorrência de evasão escolar, visto que conforme vimos, 3.483 candidatos foram selecionados nos processos seletivos. Depreende-se, portanto, que aproximadamente 40% dos alunos podem estar evadindo das instituições ao longo da graduação.

O INEP/MEC (2006) identificou a oferta de apenas 4 (quatro) cursos superiores de Tecnologia na Microrregião Entorno de Brasília. Todavia, na realidade a oferta de cursos superiores de tecnologia ultrapassou esse número. O levantamento realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT, indicou a oferta de 11 cursos superiores de tecnologia. Foram identificados 57 cursos superiores de licenciatura, sendo que 38 são oferecidos regularmente e 19 de forma não regular (a exemplo dos projetos curriculares “Emergencial Parcelado” da UEG). Foram identificados 26 cursos de bacharelado, sendo que 25 deles são oferecidos regularmente. Finalmente, foram identificados, ainda, 6 cursos sequenciais de formação específica oferecidos pela UEG.

Conforme podemos observar por meio das Tabelas 1 e 3, embora ocorra a presença de muitos cursos, estes são concentrados em poucas áreas do conhecimento.

Tabela 1: Cursos Superiores, suas Modalidades e Números de Vagas Autorizadas na Microrregião Entorno de Brasília (2006)

Município	Instituição	Licenciatura	Nº. Vagas Autorizadas	Bacharelado	Nº. Vagas Autorizadas	Curso Sequencial de Formação Específica	Nº. Vagas Autorizadas
Luziânia	Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Pedagogia (Habilitação: Docência Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar)	40	Administração	40	Gestão do Agronegócio	50
		Letras - Emergencial Parcelado Estadual (Habilitação: Português/Inglês)				Gestão Pública	141
		Pedagogia – Emergencial (Habilitação; Magistério de 1ª a 4ª Série e Gestão Escolar).					
		Pedagogia (Habilitação: Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1ª à 4ª Séries)	40				
		Letras - Emergencial Parcelado Estadual (Habilitação: Português/Inglês)					

Município	Instituição	Licenciatura	Nº Vagas Au- torizadas	Bacharelado	Nº Vagas Au- torizadas	Curso Se- quencial de Formação Específica	Nº Vagas Au- torizadas
		Pedagogia (Habilitação: Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - 1ª à 4ª Séries)					
	Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Ciências Biológicas	100	Administração (Habilitação: Administração de Empresas)	400		
		Computação	300	Biomedicina	100		
		Espanhol	300	Ciências Contábeis	200		
		História	300	Ciências da Computação	150		
		Inglês	300	Ciências Econômicas	150		
		Letras (Habilitações: Espanhol/ Inglês/ Português)		Direito	330		
		Letras	300	Enfermagem	300		
		Matemática	300	Farmácia	300		

Município	Instituição	Licenciatura	N.º Vagas Autorizadas	Bacharelado	N.º Vagas Autorizadas	Curso Sequencial de Formação Específica	N.º Vagas Autorizadas	
Formosa		Pedagogia	400	Medicina Veterinária	-			
		Letras (Habilitação: Português)	300	Secretariado Executivo	400			
				Sistema de Informação	300			
	Faculdade Cambury de Formosa				Administração	100		
					Turismo	100		
Faculdades Integradas IESGO	Letras (Habilitação: Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	100		Administração (Marketing)	100			
	Matemática	50		Direito	100			

Município	Instituição	Licenciatura	Nº Vagas Autorizadas	Bacharelado	Nº Vagas Autorizadas	Curso Sequencial de Formação Específica	Nº Vagas Autorizadas
		Normal Superior, Licenciatura para Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Em Extinção).	100	Enfermagem	100		
		Pedagogia	100	Sistemas de Informação	50		
	Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Química	30			Gestão do Agronegócio	50
		Geografia	40			Gestão Pública	140
		Geografia (Emergencial Parcelado Estadual)	-				
		História	40				
		História (Emergencial Parcelado Estadual)	-				
		Letras (Habilitação: Português/Inglês e Respectivas Literaturas)	40				
		Letras (Emergencial Parcelado Estadual; Habilitação: Português/Inglês).	-				

Município	Instituição	Licenciatura	Nº Vagas Au- torizadas	Bacharelado	Nº Vagas Au- torizadas	Curso Se- quencial de Formação Específica	Nº Vagas Au- torizadas
		Matemática	40				
		Pedagogia - Emergencial	-				
		Matemática (E- mergencial Par- celado Estadual)	-				
		Pedagogia (Ha- bilitação: Su- pervisão Escolar -Fundamental e Médio - e Ma- gistério da 1ª à 4ª Séries)	40				
		Pedagogia – Emergencial (Habilitação: Magistério da 1ª a 4ª Serie e Ges- tão Escolar)	-				
		Letras - Emer- gencial Parcela- do Estadual (Habilitação: Portu- guês/Inglês)	-				
		Letras (Habilita- ção: Portu- guês/Inglês e Respectivas Literaturas)	40				
	Polo de A- poio Presen- cial - Univer- sidade Aberta do Brasil – UAB	Artes Visuais (IES que oferta: UFG)	50				
Cristalina	FACEC	Letras (Habilita- ção: Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	80	Administra- ção (Agronegó- cios)	100		

Município	Instituição	Licenciatura	Nº Vagas Autorizadas	Bacharelado	Nº Vagas Autorizadas	Curso Sequencial de Formação Específica	Nº Vagas Autorizadas
		Matemática	100	Administração (Administração)	100		
		Pedagogia	160				
	Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Letras (Emergencial Parcelado Estadual)	,				
		Matemática (Emergencial Parcelado Particular)	,				
		Pedagogia (Emergencial Parcelado Municipal)	160				
		Letras (Emergencial Parcelado Estadual)					
Pirenópolis	Unidade - Universidade Estadual de Goiás – UEG	Pedagogia - Emergencial Parcelado Municipal (Habilitação: Magistério de 1ª à 4ª Série e Gestão Escolar)	,				
Planaltina	Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Geografia (Emergencial)	,			Gestão Pública	160
		História (Emergencial)	,				

Município	Instituição	Licenciatura	Nº Vagas Au- torizadas	Bacharelado	Nº Vagas Au- torizadas	Curso Se- quencial de Formação Específica	Nº Vagas Au- torizadas	
		Pedagogia - Emergencial Parcelado Mu- nicipal (Habili- tação: Magisté- rio de 1ª à 4ª Série e Gestão Escolar)	-					
		Matemática (E- mergencial)	-					
Valparaíso de Goiás	Faculdade JK Valparaíso	Letras (Habilita- ção: Português e Inglês e Respec- tivas Literatu- ras)	100					
	Faculdade JK - Administra- ção de Valpa- raíso			Administra- ção	200			
	Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FACESA				Biomedicina	160		
					Enfermagem	120		
					Farmácia	160		
					Fisioterapia	200		
	Instituto de Ciências So- ciais e Hu- manas - IC- SH		Filosofia	240				
			Letras (Habilita- ção: Português e Inglês e Respec- tivas Literatu- ras)	300				

Município	Instituição	Licenciatura	Nº Vagas Autorizadas	Bacharelado	Nº Vagas Autorizadas	Curso Sequencial de Formação Específica	Nº Vagas Autorizadas
		Pedagogia (Habilitação: Orientação Educacional; Em Extinção).	300				
		Pedagogia (Habilitação: Orientação Educacional Supervisão Escolar)	300				
		Pedagogia (Habilitação: Pedagogia)	300				
		Letras (Habilitação: Português e Inglês e Respectivas Literaturas)	300				
		Pedagogia (Habilitação: Supervisão Escolar; Em Extinção).	300				
Águas Lindas de Goiás	UEG					Gestão Pública	100
Alexânia	Universidade Aberta do Brasil – UAB	Artes Visuais (IES que oferta: UFG)	50	Administração (IES que oferta: UFG)			
		Pedagogia (IES que oferta: UNB)	50				
		Letras Português (IES que oferta: UNB)	49				
TOTAL		57	6.139	26	4.260	6	641

Fonte: INEP/MEC – capturado em >>><http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm> <<< acessado em 09/09/2008.

Tabela 2: Cursos de Pós-Graduação, por Instituição de Ensino e Categoria, na Microrregião Entorno de Brasília.

Município	Instituição	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
Luziânia	Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Gestão Escolar	
Formosa	Universidade Estadual de Goiás	Educação Especial Construindo o Conhecimento no Processo de Criação da Escola Inclusiva (executado)	
		Gestão Ambiental (Executado: 1º e 2º edições; Em Certificação: 3º e 4º edições; Em Andamento: 5º edição).	
		Gestão Educacional (executados: 1º e 2º edições)	
		Língua e Literatura (Executado: 1º edição; Em Certificação: 2º e 3º edições).	
		História da América (executado)	
		História, Cinema e Literatura. (em tramitação p/ I Sem. 2008).	
		História, Ética e Política. (em tramitação p/ I Sem. 2008).	
		Matemática do Ensino Médio (em tramitação p/ I Sem. 2008).	

		História Cultural (Em certificação – 2008)	
		Piscopedagogia	
	Faculdades Integradas IESGO	Educação Matemática	
		Língua Portuguesa	
		Docência e Metodologia do Ensino Superior	
		Gestão Estratégica de Marketing	
		Gestão de Pessoas	
		Sistemas de Informação	
	Polo de Apoio Presencial - Universidade Aberta do Brasil – UAB	Metodologias do Ensino Fundamental (IES que oferta: UFG)	
	Alexânia	Polo Universitário Cora Coralina - Universidade Aberta do Brasil – UAB	Metodologias do Ensino Fundamental (IES que oferta: UFG)

Fonte: Portais eletrônicos das respectivas IES.

Conforme se pode observar, por meio das Tabelas 1 e 5, há um profundo desequilíbrio entre instituições de ensino superior privada e pública na Microrregião Entorno de Brasília. Uma única instituição de ensino superior pública, a UEG, atua na Microrregião Entorno de Brasília, sendo autorizada a oferecer 16 cursos de graduação de forma regular, e 951 vagas ordinárias⁶ no âmbito desses cursos. Em contrapartida, há 10 (dez) instituições de ensino superior privadas atuando na Microrregião, sendo autorizadas a oferecer 65 cursos e 11.131 vagas ordinárias no âmbito desses cursos. Somente a UNIDESC está autorizada a oferecer 22 cursos e 5.530 vagas. Portanto, mesmo considerando que a autorização de oferta de curso e de vagas não implica, necessariamente, na oferta efetiva destes, visto que pode não ocorrer, por exemplo, inscrição de candidatos nos processos de seletivos dessas instituições (vestibular etc.), há uma carência significativa de maior presença de IES pública na Microrregião Entorno de Brasília.

Outro aspecto relevante é a distribuição dos cursos superiores oferecidos pelas diversas áreas de conhecimento na Microrregião Entorno de Brasília. Conforme a Tabela 3, os cursos nas áreas de Humanidades e Artes (23,96%); de ciências sociais, negócios e direito (22,92%); de Ciências, Matemática e Computação (19,79%); e de educação (18,75%) predominam amplamente. Por outro lado, há uma enorme carência de cursos nas áreas de Agricultura e Veterinária (1,04%); Engenharia, Produção e Construção (2,08%); e de Serviços (4,19%). Esses últimos de grande importância quando confrontados com as características da Microrregião. A área de Saúde e Bem Estar Social (7,29%) apresenta um quadro menos dramático.

A oferta de cursos superiores de tecnologia e de bacharelado nas áreas de Agricultura e Veterinária e de Engenharia, Produção e Construção, por IES pública assume uma importância vital na Microrregião Entorno de Brasília. Mesmo em áreas aparentemente mais assistidas em suas necessidades, a exemplo de Humanidades e Artes (23,96%) e de Ciências, Matemática e Computação, há carência de cursos como os de Geografia, Biologia, Física e Química.

⁶ Entendemos por cursos e por vagas ordinárias aqueles que são regularmente oferecidos, o que contrasta, por exemplo, com os projetos de licenciatura em Emergencial Parcelado, ofertado de forma não regular, sujeito às conjunturas e circunstâncias.

Tabela 3: Cursos de graduação presenciais mais ofertados por áreas gerais de conhecimento (2006) – Entorno de Brasília

Áreas Gerais do Conhecimento⁷	Total de Cursos	Curso mais Ofertado	Total por Área	%
Educação	18	Pedagogia	17	18,75
Ciências Sociais, Negócios e Direito	22	Administração (Habilitação: Administração de Empresas)	5	22,92
Ciências, Matemática e Computação	19	Matemática	7	19,79
Saúde e Bem Estar Social	7	Enfermagem	3	7,29
Engenharia, Produção e Construção	2	Redes de Computadores	2	2,08
Agricultura e Veterinária	1	Medicina Veterinária	1	1,04
Serviços	4	Turismo	2	4,17
Humanidades e Artes	23	Letras	16	23,96
TOTAL	96			100

Fonte: INEP/MEC – capturado em >>><http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm><<< acessado em 09/09/2008.

A oferta de Cursos de Pós-Graduação na Microrregião Entorno de Brasília, tem se restringido a oferta de Cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu*. Conforme demonstra a Tabela 2, os cursos são oferecidos por 4 instituições, sem previsão de continuidade e/ou cuja oferta está condicionada à formação de turmas. São cursos pagos, mesmo quando oferecidos pela UEG.

Esses cursos estão voltados para as seguintes áreas gerais do conhecimento: Educação; Ciências Sociais, Negócios e Direito; Ciências, Matemática e Computação; e Humanidades e Artes. A carência de cursos de Pós-Graduação nas áreas gerais do conhecimento de Engenharia, Produção e Construção, de Agricultura e Veterinária e de Saúde e Bem Estar Social guarda uma íntima relação com a carência que estas áreas

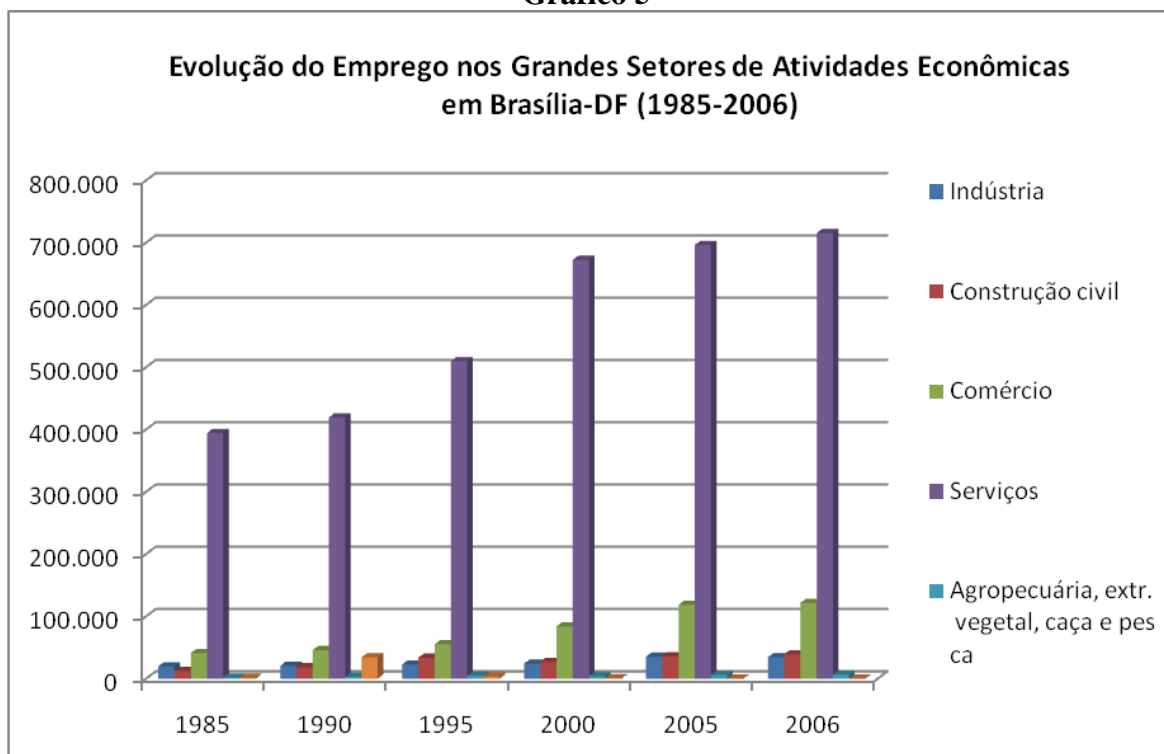
⁷ As Áreas Gerais do Conhecimento foram integradas pelos seguintes programas e/ou cursos na Microrregião Entorno de Brasília: **Educação**: Pedagogia e Normal Superior; **Ciências Sociais, Negócios e Direito**: Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Administração, Administração em Marketing, Gestão do Agronegócio, C.S.T. em Gestão Hospitalar, Gestão Pública, Processos Gerenciais, Secretariado e Secretariado Executivo; **Ciências, Matemática e Computação**: Gestão da Tecnologia da Informação, Matemática, Sistemas de Informação, Química e Geografia; **Saúde e Bem Estar Social**: Enfermagem, Farmácia, Radiologia e Fisioterapia. **Engenharia, Produção e Construção**: Redes de Computadores; **Agricultura e Veterinária**: Medicina Veterinária; **Serviços**: Hotelaria, Gastronomia e Turismo; **Humanidades e Artes**: História, Letras, Segundas Línguas e Filosofia. Fonte: INEP/MEC.

apresentam também quanto a oferta de cursos de graduação na Microrregião Entorno de Brasília.

2.4. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas do Distrito Federal e o Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília

O Distrito Federal possui uma característica singular no que tange a distribuição dos três grandes setores de atividades econômicas, bem como dos seus respectivos subsetores. Por sua vez, exerce uma influência determinante na Mesorregião Leste Goiano e, em especial, na Microrregião Entorno de Brasília.

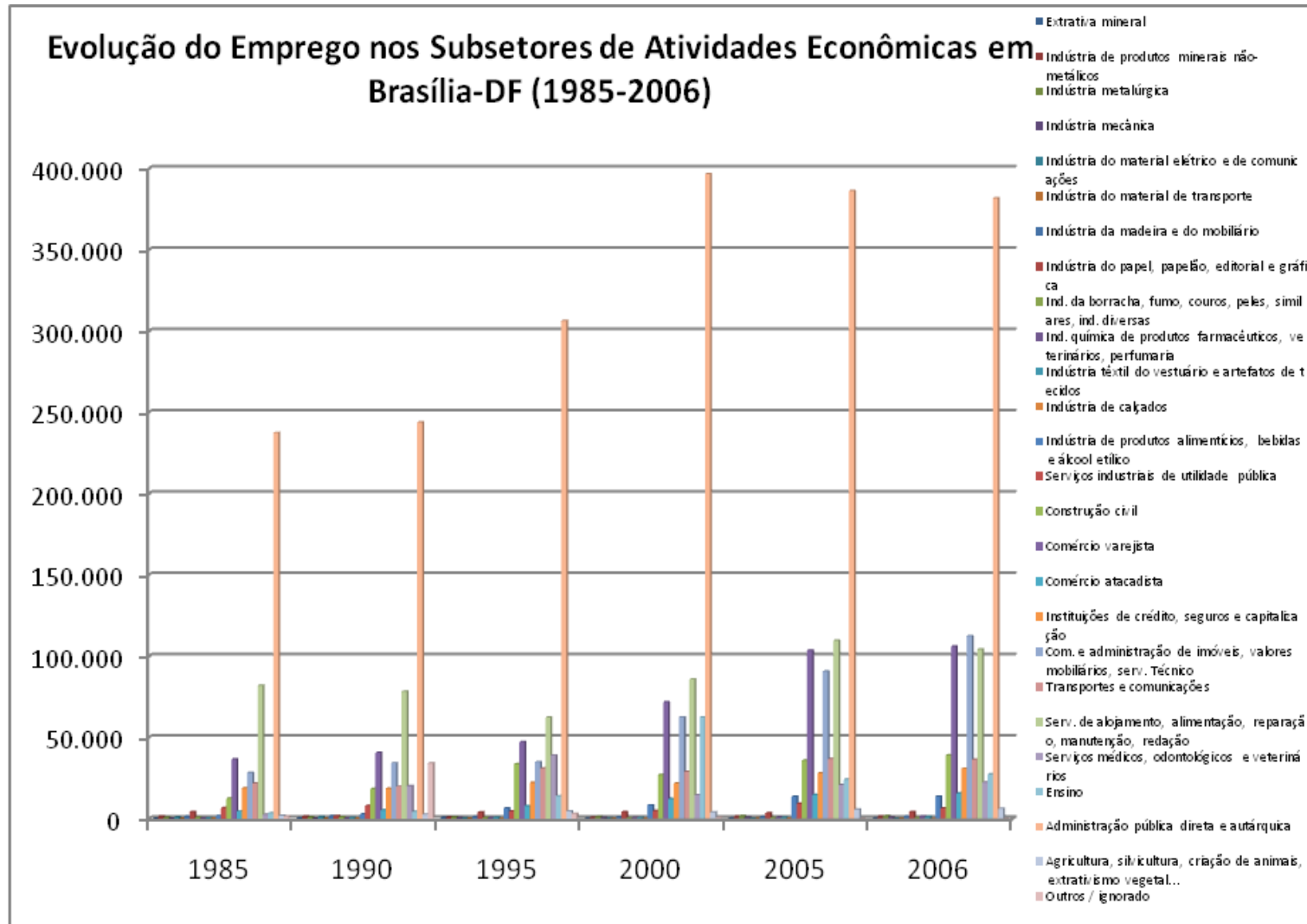
Gráfico 5⁸



Fonte: RAIS/MTE

⁸ Ver tabela referente ao Gráfico 5, no Anexo 6.

Gráfico 6⁹



⁹ Ver tabela referente ao Gráfico 6, no Anexo 7.

2.4.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário

No conjunto dos três grandes setores de atividades econômicas do Distrito Federal, o Setor Primário é inexpressivo em termos de oferta de emprego formal, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 5. Em 1985 empregou formalmente 1.994 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 4.697 trabalhadores, e em 2005 alcançou 5.774. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho totalizou 6.250 trabalhadores. Esse desempenho decorreu da carência de uma “coroa rural” e da própria característica urbano-político-administrativa do Distrito Federal.

O setor de atividades econômicas extrativo mineral apresentou um desempenho ainda mais inexpressivo. Nos anos 2000 e 2006, o número de empregos formais nesse setor de atividades econômicas foi de, respectivamente, 377 e 426, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 6.

2.4.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário

O Setor Secundário no Distrito Federal assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a indústria de construção civil e a indústria em geral, gerou 32.101 empregos formais em 1985, 56.389 em 1995, e 71.173 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, com 73.578 empregos formais.

Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de metalurgia; de mecânica; de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; de madeira e de mobiliário; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; e de calçados, apresentaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 6.

Os subsetores de atividades econômicas industrial de papel, papelão, editorial e gráfica; da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas; de serviços industriais de utilidade pública; e, mais recentemente, de química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentaram uma modesta geração de empregos formais.

De fato, o grande subsetor de atividades econômicas industrial do Distrito Federal é a indústria de construção civil. Ela gerou 12.459 empregos formais em 1985, 33.711 em

1995, e 35.950 em 2005. Essa tendência de expansão foi acentuada em 2006, devido ao *boom* que vive o subsetor da indústria de construção civil, com 39.096 empregos formais. Enfim, ela gerou mais de 50% de todos os empregos formais do Setor Secundário.

2.4.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário

O Setor Terciário, que reúne o setor de serviços e o setor de comércio, e que é o grande gerador de oferta de empregos formais em qualquer economia moderna e urbana atual, assume uma importância no Distrito Federal que não guarda paralelo no Brasil. Esse setor gerou 435.487 empregos formais em 1985, 564.879 em 1995, e 814.762 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2006, totalizando 837.101 empregos formais, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 6.

O subsetor de administração pública direta e autárquica é o subsetor dominante no conjunto do Setor Terciário no Distrito Federal. No ano de 2006 totalizou 381.705 contratos formais de trabalho.

Os subsetores de comércio varejista; de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., e; de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., ultrapassaram os 100 mil contratos formais de trabalho no ano de 2006.

Por fim, no mesmo ano, o subsetor de comércio atacadista gerou 15.633 empregos formais; o de instituições de crédito, seguros e capitalização somou 30.873; o de transportes e comunicações efetivou 36.476; o de serviços médicos, odontológicos e veterinários alcançou 22.351 e; o de ensino, totalizou 27.442.

2.4.4. Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília

2.4.4.1. O Ensino Técnico

No Distrito Federal e na Microrregião do Entorno de Brasília são oferecidos 69 Cursos Técnicos. Destes, 52 são oferecidos por instituições privadas e 17 são oferecidos por instituições públicas, conforme dados do MEC/INEP, expressos na Tabela 4.

Desse universo de Cursos Técnicos, poucos são oferecidos na Microrregião Entorno de Brasília. Apenas 4 Cursos Técnicos são oferecidos, no Município de Luziânia, na Microrregião Entorno de Brasília.

As instituições públicas que oferecem cursos técnicos no Distrito Federal e na Microrregião do Entorno são apenas 6. São elas: Cep – Escola de Música de Brasília, Escola Técnica de Saúde de Brasília, Unidade de Ensino de Planaltina da ETF de Brasília Cep – Ceilândia, Cep – Saúde, Cem Integrado. As instituições privadas que oferecem cursos técnicos totalizam 18. São elas: Senac - Cep Plano Piloto, Escola Técnica de Saúde, Senai Gama - Cfp/Roservarte Alves de Sousa, Colégio Santa Teresinha, Senai - Cfp/Taguatinga, Senac - Cep de Taguatinga, Instituto Técnico Educacional Madre Teresa, Centro Técnico em Saúde e Informática Ltda., Instituto Monte Horebe, Centro de Treinamento Hilton Piniheiro Mendes – Cetres, Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda., Instituto Evolução, Escola Técnica Cenacap, Colégio Barão do Rio Branco, Instituto Técnico de Educação de Brasília, Escola de Formação de Trabalhadores em Informática – Efti, Centro Cenicista de Educação Prof. Felipe Tiago Gomes, Centro de Educação Profissional Engenheiro Eduardo Moraes Bufaiçal.

Os Cursos Técnicos da área de Saúde e Bem Estar predominam, sendo seguidos por Cursos Técnicos da área de Informática. É pequena a presença de Cursos Técnicos vinculados à área industrial, sendo que estes cursos se encontram pulverizados em uma multiplicidade de cursos.

Os *Campi* de Luziânia e de Formosa do IFGOIÁS deverão contribuir para a maior presença de instituições públicas na oferta de Cursos Técnicos na região que compreende o Distrito Federal e a Microrregião Entorno de Brasília.

Especialmente importante é suprir as áreas carentes de cursos técnicos. A carência é identificada por meio de cruzamento dos estudos/pesquisas socioeconômicas com a oferta de Cursos Técnicos levantada junto ao INEP/MEC. Para melhor qualificá-las, identificamos as áreas carentes em termos de média, de elevada e de extrema carência.

- Média Carência: Técnico em Eletrotécnica; em Mecânica de Manutenção Industrial; em Mecânica; em Informática; em Saneamento; em Impressão Gráfica;
- Elevada Carência: Técnico em Redes Locais; em Manutenção Automotiva; em Telecomunicações; em Design de Móveis; em Plásticos; em Agroindústria; em Agroecologia;

- Extrema Carência: Técnico em Edificações; em Eletrônica; em Controle Ambiental; em Meio Ambiente; em Química; em Operações Logísticas; em Transporte de Cargas.

Embora não figure a oferta de certos Cursos Técnicos, a exemplo de Técnico em Manutenção Automotiva e de Técnico em Refrigeração e Climatização, a demanda pelos mesmos tem sido suprida por meio de cursos ministrados pelas próprias empresas que os demanda e/ou por meio de cursos contratados junto a instituições habilitadas para o seu oferecimento.

Tabela 4: Relação de Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Escolas de Educação Profissional de Nível Técnico em 2007 – Microrregião Entorno de Brasília

Município	Dependência Administrativa	Nome do Curso	Nº de Matrículas	Nome da Escola
Brasília	Privada	Contabilidade	19	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Enfermagem	32	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Guia de turismo	8	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Laboratório de análises clínicas	23	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Massoterapia	17	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Estadual	Cantor	64	Cep - Esc. de Musica de Brasília
Brasília	Estadual	Instrumento musical	352	Cep - Esc. de Musica de Brasília
Brasília	Estadual	Música	31	Cep - Esc. de Musica de Brasília
Brasília	Estadual	Biodiagnóstico	29	Esc. Técnica de Saúde de Brasília
Brasília	Estadual	Enfermagem	29	Esc. Técnica de Saúde de Brasília
Brasília	Estadual	Higiene dental	34	Esc. Técnica de Saúde de Brasília
Brasília	Privada	Enfermagem	97	Escola Técnica de Saúde
Brasília	Privada	Outros cursos da área (de saúde)	16	Escola Técnica de Saúde
Brasília	Privada	Eletrotécnica	77	Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Mecânica de manutenção industrial	128	Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Saúde comunitária	22	Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	29	Senai Gama - Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Informática	42	Colégio Santa Teresinha
Brasília	Privada	Patologia clínica	67	Colégio Santa Teresinha
Brasília	Privada	Administração de redes de computadores	58	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Automobilística	85	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Edificações	153	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Eletrotécnica	15	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Manutenção de equipamentos de informática	24	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Mecânica de aeronaves	19	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Programação de computadores	10	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	147	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Federal	Agroindústria	77	ETF Brasília (Planaltina)
Brasília	Federal	Agropecuária	253	ETF Brasília (Planaltina)
Brasília	Federal	Turismo	125	ETF Brasília (Planaltina)
Brasília	Estadual	Gestão	176	Cep - Ceilândia
Brasília	Estadual	Sistemas de informação	393	Cep - Ceilândia

Brasília	Privada	Contabilidade	31	Senac - Cep de Taguatinga
Brasília	Privada	Enfermagem	27	Senac - Cep de Taguatinga
Brasília	Privada	Nutrição e dietética	22	Senac - Cep de Taguatinga
Brasília	Estadual	Enfermagem	231	Cep - Saúde
Brasília	Estadual	Higiene dental	99	Cep - Saúde
Brasília	Estadual	Nutrição e dietética	167	Cep - Saúde
Brasília	Privada	Auxiliar técnico de enfermagem	170	Inst. Técnico Educacional Madre Teresa
Brasília	Privada	Radiologia médica radiodiagnóstico	79	Inst. Técnico Educacional Madre Teresa
Brasília	Privada	Enfermagem	74	Centro Técnico Em Saúde E Informática Ltda.
Brasília	Privada	Nutrição e dietética	106	Centro Técnico Em Saúde E Informática Ltda.
Brasília	Privada	Contabilidade	88	Inst. Monte Horebe
Brasília	Privada	Patologia clínica	30	Inst. Monte Horebe
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	131	Inst. Monte Horebe
Brasília	Privada	Design gráfico	38	C. de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes - Cetres
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	35	C. de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes - Cetres
Brasília	Privada	Enfermagem	766	Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda.
Brasília	Privada	Radiologia	192	Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda.
Brasília	Privada	Enfermagem	40	Inst. Evolução
Brasília	Privada	Radiologia	126	Inst. Evolução
Brasília	Privada	Enfermagem	195	Esc. Técnica Cenacap
Brasília	Privada	Radiologia	37	Esc. Técnica Cenacap
Brasília	Privada	Radiologia médica radiodiagnóstico	300	Esc. Técnica Cenacap
Brasília	Privada	Enfermagem	186	Col. Barão do Rio Branco
Brasília	Privada	Enfermagem	88	Inst. Técnico de Educação de Brasília
Brasília	Privada	Processamento de dados	21	Esc. Form. Trabalhadores Em Informática - Efti
Brasília	Privada	Projeto e administrador de redes	15	Esc. Form. Trabalhadores Em Informática - Efti
Brasília	Estadual	Hardware e cabeamento de redes	41	Cem Integrado
Brasília	Estadual	Informática	211	Cem Integrado
Brasília	Estadual	Informática configuração de redes	40	Cem Integrado
Brasília	Privada	Eventos	11	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Brasília	Privada	Gestão ambiental	20	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Brasília	Privada	Outros cursos da área	9	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Brasília	Privada	Tradutor e intérprete	28	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Luziânia	Privada	Auxiliar técnico de enfermagem	79	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Privada	Enfermagem	27	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Privada	Informática	9	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Privada	Segurança no trabalho	61	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal

FONTE: MEC/INEP/DTDIE

2.4.4.1. O Ensino Tecnológico

No Distrito Federal e na Microrregião Entorno de Brasília, são oferecidos 69 Cursos Tecnológicos. Destes, 67 são oferecidos por instituições privadas e 2 são oferecidos por instituição pública, conforme dados do INEP/MEC, expressos na Tabela 5.

Desse universo de Cursos Tecnológicos, apenas 12 são oferecidos na Microrregião Entorno de Brasília, nos Municípios de Cristalina, Formosa, Luziânia e Pirenópolis. Todos os demais são oferecidos no Distrito Federal. As instituições que oferecem esses cursos na

Microrregião Entorno de Brasília são: FACEC, Faculdade Cambury de Formosa, Faculdades Integradas IESGO, UNIDESC e Universidade Estadual de Goiás. Destas, apenas a UEG é de dependência administrativa pública.

As instituições privadas que oferecem Cursos de Tecnologias em Brasília são: Centro Universitário Euro-Americano, Centro Universitário Planalto do DF – Uniplan, Faculdade de Negócios e Tecnologias da Informação, Faculdade Ad 1, Faculdade de Tecnologia Cenacap, Faculdade de Tecnologia Paulo Freire, Faculdade de Tecnologia Rogacionista, Faculdade Jesus Maria José, Faculdades Integradas Unicesp, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Católica de Brasília e Universidade Paulista.

Os Cursos Tecnológicos da área de Informática totalizam 26 cursos (37,7%); os cursos da área de Administração somam 16 cursos (23,2%); os cursos da área de Saúde e Bem Estar são 7 cursos (10,1%); os cursos das áreas de Turismo e Hospitalidade, de Telecomunicações, de Publicidade e Produção Gráfica somam 10 cursos (14,5%). Apenas o curso de Agropecuária escapa da caracterização geral como cursos dos setores de serviços e de comércio.

Os *Campi* de Luziânia e de Formosa, juntamente com as Unidades de Ensino da ETF de Brasília em construção, de um lado, representam o início da presença das instituições públicas federais na região, e, de outro, a ampliação da oferta sobremaneira dos cursos de graduação na região, em especial os de tecnologia. Esses *campi* representam, ainda, a possibilidade de ações corretivas, no sentido de equilibrar a oferta de cursos de tecnologias entre as diversas áreas de formação tecnológica.

As áreas carentes de formação tecnológica, seguindo o mesmo método e critérios qualitativos adotados para a identificação das áreas carentes de Cursos Técnicos, foram as seguintes:

- Média Carência: Tecnólogo em Produção Moveleira; em Gestão de Turismo; em Saneamento Ambiental; em Redes de Computadores; em Gestão da Tecnologia da Informação;
- Elevada Carência: Curso Tecnológico em Automação Industrial; em Manutenção Industrial; em Gestão Ambiental; em Eletrotécnica Industrial;
- Extrema Carência: Curso Tecnológico em Agroindústria; em Alimentos; em Logística; em Transporte Terrestre em Construção de Edifícios; em Transporte Terrestre.

Tabela 5: Cursos Superiores de Tecnologia, Número de Matrículas e Concluintes em 2006, por Instituição – Distrito Federal e Microrregião Entorno de Brasília

Município	Instituição	Dependência Administrativa	Curso Superior de Tecnologia em	Matrículas em 2006	Concluintes em 2006
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Processos Gerenciais	95	27
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Hospitalar	27	14
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Hospitalar	39	13
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Redes de Computadores	51	26
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão da Tecnologia da Informação	31	1
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Pública	30	0
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Financeira	0	0
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Design de Moda	103	13
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Negócios Imobiliários	78	22
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gastronomia	60	0
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Design de Interiores	53	0
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Financeira	21	0
BRASÍLIA	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Redes de Computadores	0	0
BRASÍLIA	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Sistemas de Informação	15	8
BRASÍLIA	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gestão de Marketing	85	24
BRASÍLIA	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Comunicação para Web	14	11
BRASÍLIA	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gerenciamento de Redes de Computadores	35	0
BRASÍLIA	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gestão de Sistemas de Informação	125	71
BRASÍLIA	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Produção Gráfica Digital	43	23
BRASÍLIA	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gestão de Recursos Humanos	103	47
BRASÍLIA	Fac. de Negócios e Tecnologias da Informação	Particular	Sistemas de Telecomunicações Moveis	297	78
BRASÍLIA	Fac. de Negócios e Tecnologias da Informação	Particular	Sistemas de Telecomunicações Fixas	255	62
BRASÍLIA	Faculdade Ad 1	Particular	Processamento de Dados	0	0
BRASÍLIA	Faculdade Ad 1	Particular	Segurança da Informação	214	37
BRASÍLIA	Faculdade Ad 1	Particular	Análises e Desenvolvimento de Sistemas	73	24
BRASÍLIA	Faculdade Ad 1	Particular	Serviços de Telecomunicações	0	0
BRASÍLIA	Faculdade Ad 1	Particular	Produtos da Moda	75	16
BRASÍLIA	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Estilismo	53	0
BRASÍLIA	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Produtos da Moda	16	0
BRASÍLIA	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Eventos	0	0
BRASÍLIA	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Marketing do Varejo	0	0
BRASÍLIA	Faculdade de Tecnologia Cenacap	Particular	Radiologia Médica	269	0
BRASÍLIA	Faculdade de Tecnologia Paulo Freire	Comun. Confes. Filant.	Redes	75	0
BRASÍLIA	Faculdade de Tecnologia Rogacionista	Comun. Confes. Filant.	Redes de Computadores	28	0
BRASÍLIA	Faculdade de Tecnologia Rogacionista	Comun. Confes. Filant.	Desenvolvimento de Sistemas	36	0
BRASÍLIA	Faculdade de Tecnologia Rogacionista	Comun. Confes. Filant.	Segurança da Informação	36	0
BRASÍLIA	Faculdade Jesus Maria José	Comun. Confes. Filant.	Sistemas de Informações	83	0
BRASÍLIA	Faculdade Jesus Maria José	Comun. Confes. Filant.	Redes de Computadores	93	0
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Segurança da Informação	185	210

BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Redes de Computadores	344	48
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Desenvolvimento de Sistemas para a Web	503	0
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Aviação Civil: Piloto Privado	319	0
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão de Marketing	181	126
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão Financeira e Tributária	164	40
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Produção Publicitária	249	68
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão Ambiental Urbana	254	42
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão de Recursos Humanos	54	0
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Produção Audiovisual	58	0
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Desenvolvimento de Software	30	0
BRASÍLIA	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Radiologia	0	0
BRASÍLIA	Instituto de Ciências Exatas	Particular	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	312	150
BRASÍLIA	Universidade Católica de Brasília	Comun. Confes. Filant.	Processamento de Dados	39	13
BRASÍLIA	Universidade Paulista	Particular	Gerenciamento de Redes de Computadores	53	0
BRASÍLIA	Universidade Paulista	Particular	Gestão de Recursos Humanos	51	0
BRASÍLIA	Universidade Paulista	Particular	Criação e Produção Gráfica Digital	26	0
BRASÍLIA	Universidade Paulista	Particular	Comunicação para Web	37	0
BRASÍLIA	Universidade Paulista	Particular	Radiologia Médica	38	0
CRISTALINA	FACEC	Particular	Gestão Hospitalar	100*	?
CRISTALINA	FACEC	Particular	Redes de Computadores	100*	?
CRISTALINA	FACEC	Particular	Secretariado	100*	?
FORMOSA	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Gestão de Serviços Executivos	151	28
FORMOSA	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Hotelaria	31	9
FORMOSA	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Gestão da Tecnologia da Informação	100*	?
FORMOSA	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Marketing	100*	?
FORMOSA	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Processos Gerenciais	100*	?
FORMOSA	Faculdades Integradas IESGO	Particular	Redes de Computadores	200*	?
LUZIÂNIA	UNIDESC	Particular	Radiologia	300*	?
PIRENÓPOLIS	Universidade Estadual de Goiás	Estadual	Gastronomia	37	0
PIRENÓPOLIS	Universidade Estadual de Goiás	Estadual	Turismo	29	0
				6.856	1.251

Fonte: MEC/INEP/DTDIE e INEP/MEC – capturado em >><http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm> << acessado em 09/09/2008.

2.5. Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE)

A Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE) é uma região administrativa criada em 1998 por meio da Lei Complementar Nº. 94, de fevereiro de 1998. Ela é integrada pelo Distrito Federal, por 19 municípios do Estado de Goiás – Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Vila Boa – e por três municípios do Estado de Minas Gerais – Unaí, Buritis e Cabeceira Grande.

* Nº de Vagas Autorizadas.

A Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE) se estende por uma área de 55,57 mil km² e abriga uma população estimada em 3 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE, de 2007. Nos anos 1990, essa população apresentou uma taxa média total de crescimento de 3,35% – sendo que 2,62% foi a taxa média total de crescimento de Brasília e 5,33% foi a taxa média total de crescimento da “periferia” (Entorno). Esse crescimento acima das médias nacionais e dos centros metropolitanos é parcialmente explicado pelo crescimento vegetativo elevado das camadas sociais excluídas e marginalizados, bastante expressivo no conjunto da população, bem como pelo expressivo deslocamento de populações dos Estados de Goiás, de Minas Gerais e da Bahia para a RIDE.

Essa população imigrante, predominantemente de baixa renda, não teve acesso ao mercado imobiliário de Brasília em decorrência do rígido controle imposto dentro dos limites do Distrito Federal, restando-lhe os municípios do Entorno. Os municípios, por sua vez, conviveram com o progressivo esgotamento das possibilidades de atendimento satisfatório das necessidades da população agora reconfigurada. Aspectos como o avanço de favelas e cortiços, marcados por drogas, violência, prostituição e subemprego/desemprego, ficaram mais evidenciados na paisagem do Entorno e das cidades satélites de Brasília.

A RIDE foi concebida tendo em vista promover o desenvolvimento do Distrito Federal e do seu entorno. Nesse sentido, foca a ampliação e consolidação da infraestrutura, o fortalecimento e diversificação da base econômica, a criação de oportunidades de emprego e renda, entre outros. Ações setoriais passaram a ser concebidas envolvendo Brasília e o conjunto dos municípios da RIDE, como o Protocolo de Intenções entre a Secretaria Nacional Antidrogas do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e a maioria das prefeituras da RIDE; o convênio entre o Ministério da Integração Nacional e o Banco de Brasília (BRB) para financiar empresas criadas por desempregados e sub-empregados treinados pelo Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda (Pronager); e o financiamento por parte do Ministério da Integração Nacional de implantação de laboratórios de requalificação de desempregados e sub-empregados na Região.

Após o estabelecimento da Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno, seguiu-se a instalação de polos e parques econômicos tendo em vista potencializar o desenvolvimento da Região e a geração de renda e emprego. Assim, foram

formados o Polo Atacadista, o Polo de Moda do Guará, o Polo JK, a Cidade do Automóvel, o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde, o Parque de Biotecnologia, o Parque Capital Digital e o Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes.

Os Planos de Expansão Fase I e II da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, encaminhando a construção das Unidades de Escala Técnica Federal de Brasília em Taguatinga, Gama, Samambaia, Planaltina (em funcionamento) e no Plano Piloto. Compõem o referido esforço de ampliação e consolidação da infraestrutura, o fortalecimento e diversificação da base econômica, a criação de oportunidades de emprego e renda na Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno. Essas instituições integrarão o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

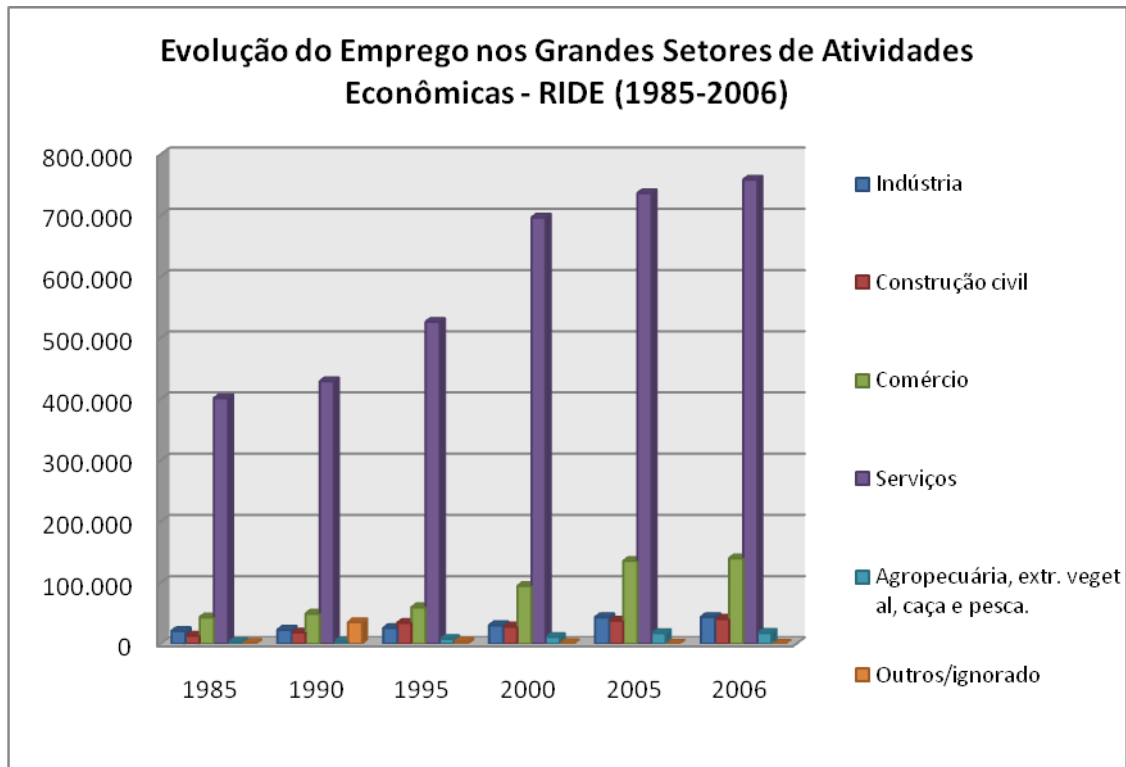
É importante salientar que a RIDE, por meio das políticas, programas e projetos que a compõe, pode proporcionar aos *Campi* de Luziânia e de Formosa vinculadas ao IFGOIÁS a participação em uma diversidade de iniciativas institucionais subsidiadas com recursos públicos, em particular aquelas que podem ser caracterizadas como de extensão.

2.5.1. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da RIDE

Os dados referentes aos grandes setores de atividades econômicas da RIDE não são muito mais significativos em comparação com os dados dos grandes setores de atividades econômicas do Distrito Federal. Apenas o grande setor de atividades econômicas representado pela Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca da RIDE apresenta um desempenho muito maior, quando comparado com aquele apresentado no Distrito Federal, quase triplicando o número de empregos formais, especialmente a partir do ano 2000. Todavia, esse grande setor assume pouca relevância no conjunto dos grandes setores de atividades econômicas.

Os dados referentes aos grandes setores de atividades econômicas da RIDE, quando confrontados com os mesmos dados referentes ao Distrito Federal, evidenciam a dominância desse último no conjunto da RIDE. Dominância esta responsável por satelitizar, em graus variados, os municípios de Goiás e de Minas Gerais que compõem a RIDE.

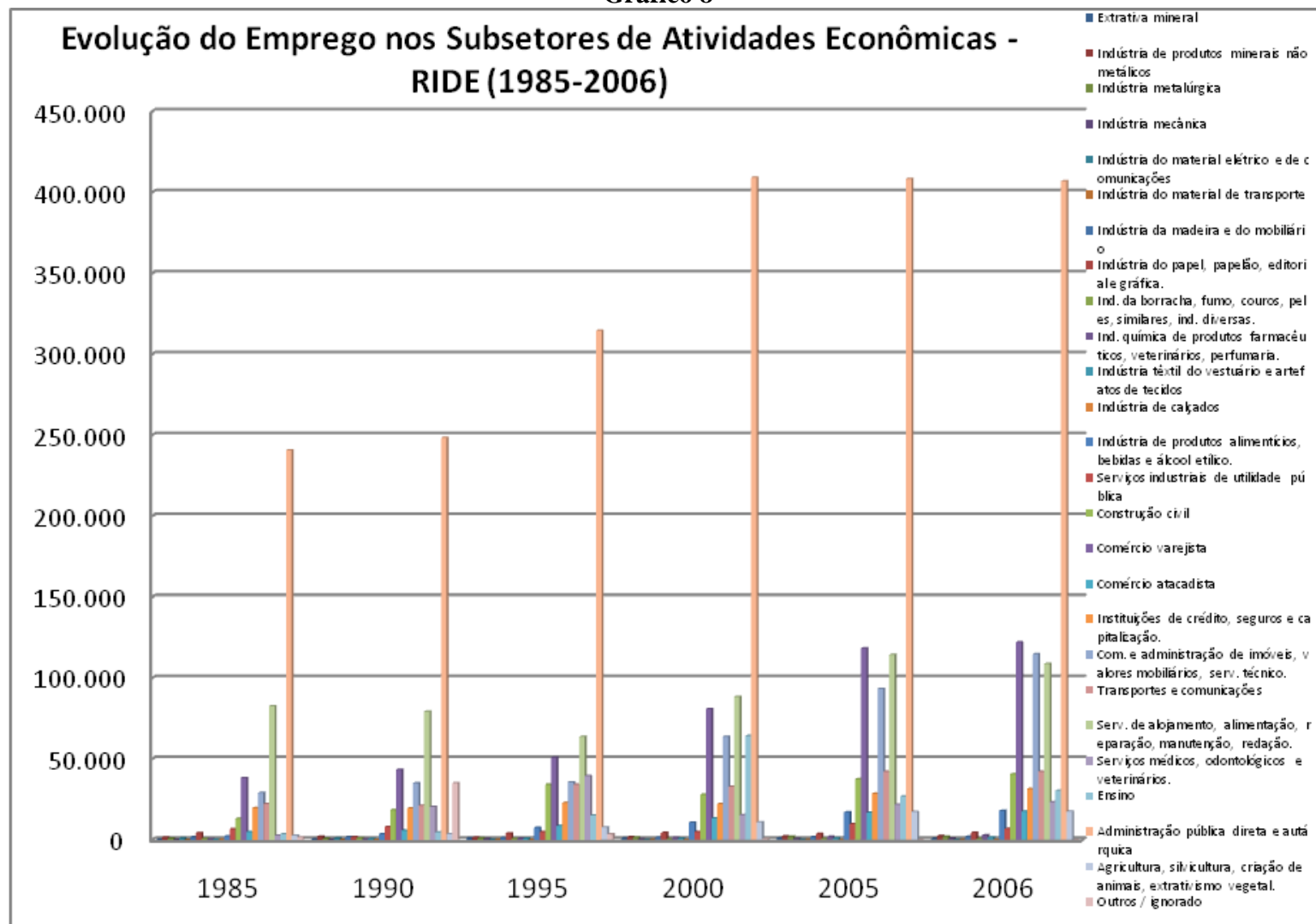
Gráfico 7¹⁰



Fonte: RAIS/MTE

¹⁰ Ver tabela referente ao Gráfico 7, no Anexo 8.

Gráfico 8¹¹



¹¹ Ver tabela referente ao Gráfico 8, no Anexo 9.

2.5.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário da RIDE

No conjunto dos três grandes setores de atividades econômicas da RIDE, o Setor Primário é pouco expressivo em termos de oferta de emprego formal, embora assuma grande importância como atividade de sustentação material das populações que a integram. Em 1985, o Setor Primário empregou formalmente 2.651 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 7.781 trabalhadores, e em 2005 alcançou 17.393. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho apresentou um pequeno acréscimo, totalizando 17.632 trabalhadores, conforme demonstra o Gráfico 7.

Em que pese a existência de uma ampla área rural no âmbito da RIDE, não tem sido gerado um número importante de empregos no subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal e outros. Isto se deve ao predomínio do agronegócio em amplas extensões rurais, com intensa mecanização substituidora de força de trabalho, e da pequena propriedade familiar, que tem como uma de suas características a grande presença de trabalho informal sazonal.

O subsetor de atividades econômicas extrativo mineral apresenta um desempenho muito mais inexpressivo. Em 1985 empregou formalmente 249 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 1.158 trabalhadores, e em 2005 recuou para 1.077. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho apresentou um novo recuo, totalizando 1.030 trabalhadores, conforme demonstra o Gráfico 8.

2.5.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário da RIDE

O Setor Secundário na RIDE assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a indústria de construção civil e a indústria em geral, gerou 34.062 empregos formais em 1985, 59.876 em 1995, e 80.940 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, em especial graças ao desempenho da indústria de construção civil, com 84.326 empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 8.

Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de produtos minerais não metálicos; de metalurgia; mecânica; de madeira e do mobiliário; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; e de borracha, fumo, couros, peles, similares,

indústrias diversas, apresentaram um desempenho modesto e estável a partir dos anos 1990. Também proporcionaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 8. Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; e de calçados, apresentaram um retrocesso ou estagnação no que tange a geração de empregos formais.

Os subsetores de atividades econômicas industrial de papel, papelão, editorial e gráfica e de serviços industriais de utilidade pública, apresentaram um quadro de perda de dinamismo na geração de empregos, embora os tenha preservado de forma significativa; e, mais recentemente, os de química, de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentaram uma modesta geração de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 8. A perda de dinamismo na oferta de empregos não significa, necessariamente, perda de dinamismo econômico, visto que pode ocorrer um processo de elevada tecnologização do subsetor de atividades econômicas industrial, a exemplo do ocorrido no segmento gráfico em Brasília.

O grande subsetor de atividades econômicas industrial da RIDE é a indústria de construção civil. E como podemos observar, a sua estruturação encontra-se, basicamente, no Distrito Federal, visto que os números que esse segmento industrial apresentou na RIDE praticamente coincidem com aqueles apresentados no DF. Conforme o Gráfico 8 demonstra, o subsetor industrial de construção civil gerou 13.253 empregos formais em 1985, 34.270 em 1995, e 37.647 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, com 40.668 empregos formais. Enfim, ela gerou mais de 50% de todos os empregos formais do Setor Secundário.

2.5.4. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário da RIDE

O Setor Terciário na RIDE, basicamente, reflete os números apresentados pelo mesmo no Distrito Federal. Esse setor gerou 444.296 empregos formais em 1985, 585.375 em 1995, e 871.165 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2006, com a totalização de 897.741 empregos formais.

O subsetor da administração pública direta e autárquica é o subsetor dominante no conjunto do Setor Terciário. No ano de 2006, totalizou 406.891 contratos formais de trabalho.

No ano de 2006, o subsetor de comércio varejista alcançou 122.058 empregos formais; o de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., totalizou 114.853; e o de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., atingiu os 108.792 contratos formais de trabalho, conforme o Gráfico 8.

No mesmo ano, o subsetor do comércio atacadista gerou 17.581 empregos formais; o das instituições de crédito, seguros e capitalização somou 31.551; o de transportes e comunicações efetivou 42.148; o de serviços médicos, odontológicos e veterinários alcançou 23.441 e; o de ensino totalizou 30.426, conforme o Gráfico 8.

2.6. Polos de Desenvolvimento de Brasília

2.6.1. Polo JK

O Polo JK, cuja formação remonta a 2002, possui 47 empresas, na sua maioria instalações de armazenagem (galpões) para redistribuição de mercadorias. Há empresas de reciclagem de lixo, engarrafamento de bebidas, gráficas, indústrias de calçados, empresas de construção civil, indústrias de pré-moldados de cimento (placas, manilhas, postes etc.), entre outras.

Duas empresas assumem destaque especial no Polo JK. A primeira é a União Química, indústria farmacêutica responsável por aproximadamente 600 empregos diretos. Essa empresa compõe um processo de constituição de um polo farmoquímico no Polo JK, que deve ser seguido pelo deslocamento de outras indústrias farmoquímicas. E a segunda é o Porto Seco, projeto de capital público/privado, voltada para a construção de um complexo logístico tendo em vista armazenamento, transporte e redistribuição de mercadorias nacionais e internacionais, serviços de aduana, contratação de frete, operações de câmbio, regime de Depósito Alfandegado Certificado (DAC), entreposto industrial, entre outras atribuições.

A existência de Porto Seco é determinante para a definição e caracterização de uma parte das empresas instaladas – armazéns, galpões etc. - para o retransporte de mercadorias. Outras empresas, com estruturas de pequeno e de médio porte, procuram o benefício da área doada, das instalações disponíveis, da proximidade dos mercados e dos incentivos fiscais. Muitas não estão em atividade, com instalações desativadas, ocupando posição especulativa.

2.6.2. Parque Capital Digital

O Parque Capital Digital (PCD) tem o intuito de reunir, em um único local, várias empresas do setor de informática e telecomunicações, bem como atrair novas empresas para o Distrito Federal. O esforço se justifica pelo fato de sete dentre os 10 maiores contribuintes do DF serem do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC.

Atualmente, o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação abrange um universo de 1.024 empresas no DF, segundo o GDF. Dado que se opõe aos observados na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – que apresentam um número de 3.700 empresas.

O projeto visa abrigar até três mil empresas, concentrando de 30 a 35 mil empregos. Uma das peculiaridades do projeto PCD são as várias necessidades/reivindicações para o desenvolvimento do setor, a saber: forte infraestrutura de telecomunicações e de atendimento ao pessoal envolvido com a produção; ambiente provido de cabos óticos; espaço para acomodação de pessoal, para instalação de grandes equipamentos e para fixação de torres de transmissão de dados; fornecimento seguro de energia elétrica; área verde e estabelecimento hoteleiro; e área de lazer.

Exportações e Outras Perspectivas

Os principais exportadores de *softwares* no Brasil são Campinas e São Paulo. Brasília ocupa a terceira posição desse *ranking*. As exportações do segmento chegam a valores da ordem de R\$ 4,7 milhões. Com a implantação do PCD estima-se alcançar R\$ 10 milhões em vendas para outros países e concorrer para a geração de 20 a 25 mil empregos.

O Distrito Federal possui uma vantagem em relação às outras cidades produtoras de bens de informática que é a sua proximidade com o maior consumidor dessas mercadorias, o Governo Federal, que absorve 30% de toda a demanda do setor. Em função das características dessas compras – licitação – apenas 10% (ou R\$ 750 milhões) são realmente efetuadas pelo comércio local.

Conforme a Tabela 6 que se segue, pode-se perceber que grande parte da mão-de-obra demandada pelo setor é suprida pelo próprio DF.

Tabela 6: Faculdades e Alunos especializados em TIC no DF

Faculdades de Ciência e Computação	36
Alunos Especializados na Área	100 por ano

Fonte: Guia do Investidor – AdeceX

A Tabela 7 Apresenta algumas empresas do DF e seus respectivos faturamentos e geração de empregos.

Tabela 7: Empresas, Empregos Gerados e Rendimentos no DF

Empresa	Empregos Gerados	Rendimento
CTIS	2,2 mil	R\$ 254 milhões (60% governo; 40% privada)
Grupo TBA	580	Divisão dos Rendimentos: Mercado Financeiro, bancos e instituições, 30%; Governo, 30%; Telecomunicações, 15%; Empresas de Manufatura, 7%; Outros, 11%.
Poliedro Informática	1,9 mil	US\$ 26,6 milhões

Fonte: Guia do Investidor – AdeceX – 2002.

Programas Locais de Apoio

Visando fornecer instrumentos para que o segmento de TI do DF se consolide como instrumento do desenvolvimento regional, gerando empregos e renda, bem como contribuindo para aumentar a exportação de produtos de TI criou-se, no ano de 2002, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Polo de Tecnologia do Distrito Federal. O objetivo do Programa é elaborar estratégias e identificar projetos para o desenvolvimento do Polo (Guia do Investidor – AdeceX).

2.6.3. Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes

A criação do Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes (PISS) justifica-se pelo fato de o Brasil, anualmente, comprometer R\$ 2 bilhões das reservas cambiais na importação de semicondutores e semicomponentes. A implantação do “PISS”

pode reduzir tais despesas significativamente.

O DF foi escolhido como sede devido a sua posição geoestratégica no território nacional e no continente sul-americano, a existência de centros de pesquisa voltados para essa área na Universidade de Brasília (UnB), bem como pelo fato de se tratar de uma indústria não-poluente, atendendo a legislação ambiental do DF.

2.6.4. Parque de Biotecnologia

O Parque de Biotecnologia foi criado com a finalidade de manter o Banco de Germoplasma Animal (BBGA), assim como laboratórios de reprodução animal. As empresas abrigadas no Parque atuam em atividades ligadas ao agronegócio, a saber: produção de sementes; biotecnologia agrícola e de saúde humana e animal; reprodução animal; informática agropecuária; laboratórios de prestação de serviços fitossanitários e genéticos; produção de alimentos; e negócios de suporte e apoio dentro da cadeia produtiva.

O Parque é subdividido em agronegócios e produção de fármacos e faz uso da oferta de conhecimentos e de tecnologias em áreas ligadas à atividade de biotecnologia presentes no DF.

2.6.5. Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde

Em linhas gerais o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde objetiva criar um empreendimento na área de saúde que disponha de infraestrutura moderna, empresas, hospitais, laboratórios, centros de pesquisas de ponta, universidade, escolas especializadas, instituições de pesquisas biotecnológicas, no intuito de converter o DF em referência nacional na área de saúde.

O fato de o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde ter acentuado a sua condição de produtor de conhecimento e ter reduzido a sua condição de área assistencial, foi determinante para que apenas empresas com tecnologia de ponta procurassem investir no projeto. Essas empresas recebem subsídios governamentais, em especial na forma de facilitação no financiamento tributário.

2.6.6. Polo Atacadista

O Polo Atacadista, assim como outros empreendimentos da Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE), segue a tendência da formação de grandes complexos econômicos no DF geradores de emprego e renda, sobretudo com responsabilidade ambiental. O Polo em questão visa a aglomeração de 300 empresas do setor atacadista, gerando 25 mil empregos diretos.

O Sindiatacadista/DF – Sindicato do Comércio Atacadista do DF –, entidade à frente do processo de instalação do polo, responde por mais de 30% do ICMS arrecadado no DF e conta com 980 atacadistas cadastrados, atuando em 38 segmentos da economia, entre eles: gêneros alimentícios; autopeças; drogas e medicamentos; frutas; tecidos; pedras preciosas; couros; artigos sanitários; materiais ópticos; carnes; joias; papel; produtos químicos; café; algodão; e minérios.

2.6.7. Polo de Moda do Guará

Implantado pelo Pró-DF, o Polo de Moda do Guará pode alocar até 460 empresas do segmento de moda. O Polo se constituirá também como um aliado do consórcio “Flor Brasil” que exporta biquínis e outros itens da moda praia para a Comunidade Europeia, obtendo faturamento da ordem de R\$ 1,5 milhão (dados de 2003). Fonte: Guia do Investidor – Adececx.

Importante citar o fato de o projeto não se limitar a exportações, mas também procurar se constituir em uma vitrine, aproximando os produtores com a população em geral.

Tabela 8: Polo de Moda do Guará

	Início do Projeto	Projeto Completo
Geração de Empregos Diretos	1.000	2.720
Movimentação Econômica Mensal para o DF	R\$ 10 milhões	R\$ 35 milhões
Investimentos Iniciais	R\$ 17 milhões para pequenas empresas e R\$ 6 milhões para grandes empresas	
Empresas Envolvidas	150	460

Fonte: Guia do Investidor - Adececx

2.6.8. Cidade do Automóvel

A Cidade do Automóvel foi construída visando, entre outros objetivos, solucionar os problemas urbanísticos do DF, que fugiam de seu traçado original. O grande número de vendas de automóveis gerava inúmeros conflitos com a população local, como, por exemplo, a exposição de veículos nas ruas, que chegava a comprometer 400 vagas públicas de estacionamento, dificultando o movimento local. Assim, a Cidade do Automóvel, centralizou essas vendas de automóveis.

O levantamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico mostra que a Cidade do Automóvel pode gerar 13,1 mil empregos diretos, podendo chegar aos 24,1 mil empregos diretos.

3. Município de Luziânia e sua Região de Influência

3.1. Aspectos Gerais do Município de Luziânia e dos Municípios de Valparaíso, Cidade Ocidental, Cristalina e Santa Maria

3.1.1. Aspectos Gerais do Município Luziânia

O Município de Luziânia se distribui em uma área total de 3.961,53 km². Possui uma população de 196.046 mil habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2007.

O Município de Luziânia localiza-se no lado de maior concentração demográfica da Microrregião Entorno de Brasília. Essa realidade potencializa, comparativamente aos demais municípios que a compõem, os problemas sociais mais agudos da Microrregião Entorno de Brasília, a exemplo da falta e precariedade de moradia e da grande violência.

O Município de Luziânia dispõe de uma boa infraestrutura física urbana composta de quadras esportivas, escolas, hospitais etc. Todavia, ocorre uma carência moderada de servidores qualificados para atuarem nesses locais.

O Município de Luziânia é direto e plenamente servido de uma infraestrutura diversificada de transporte e escoamento da produção e de deslocamento da força de trabalho. Ocorre a presença de uma boa malha rodoviária e ferroviária com condições adequadas para o escoamento de sua produção agrícola e industrial, em especial com destino aos mercados do centro-sul do país, de Goiânia/Anápolis e de Brasília.

Essa infraestrutura é completada com uma atividade agropecuária moderna e um setor agroindustrial consistente. O equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o crescimento de População Economicamente Ativa (PEA), em termos de adequada oferta de emprego, não foi alcançado, em grande medida, em decorrência da atração de populações para a Microrregião Entorno de Brasília, sendo o Município de Luziânia um dos seus principais polos de atração. Essa realidade concorre para que aproximadamente 25% da população venham a se deslocar diariamente para trabalhar em Brasília.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais, o Município de Luziânia apresenta como características predominantes o populismo, o assistencialismo e o eleitoralismo, a exemplo da grande maioria dos municípios da Microrregião Entorno de Brasília. Essa realidade repercute em

uma gestão pública cujos quadros são recrutados, basicamente, atendendo critérios político-eleitorais. Diversos empresários e gestores das empresas privadas do Município de Luziânia apontaram esse fato como um dos principais obstáculos para a criação de uma gestão pública mais racionalizada e modernizada, pré-condição para a efetivação das potencialidades econômicas do município.

O Município de Luziânia, a exemplo do Município de Formosa, não se encontra organizado sob uma base sócio-econômica “monocultora”, isto é, não se encontra social e economicamente articulado em torno de uma atividade econômica dominante e centralizadora dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades que compreende agroindústria, indústria de transformação, agricultura, pecuária, serviços, entre outros.

Os Municípios que se encontram no raio de até 90 km do Município de Luziânia não assumem uma relação de subordinação direta a ele como fornecedores de matérias primas e de força de trabalho. Isto em função da supremacia econômica exercida por Brasília na Microrregião Entorno de Brasília, que se impõe como polo social e econômico dominante, não permitindo que essa condição possa ser usufruída por qualquer um dos municípios da Microrregião Entorno de Brasília.

3.1.2. Aspectos Gerais do Município de Valparaíso

O Município de Valparaíso se distribui por uma área de apenas 60,111 km². Todavia é densamente povoado, com uma população de aproximadamente 150.000 habitantes, segundo afirmações dos gestores públicos municipais. Esses dados se contrapõem àqueles apresentados pelo IBGE, para o qual o Município teria 120.000 habitantes.

O Município de Valparaíso não dispõe de uma infraestrutura urbana que atenda às necessidades da população. Uma decorrência do grande afluxo de populações para o Entorno de Brasília, estimulada por gestões públicas do GDF que tornaram esse processo um instrumento de manipulação e perpetuação de poder político, sem que o Município pudesse acompanhar as demandas sociais geradas.

O município é também plenamente servido de uma infraestrutura de escoamento da produção e de deslocamento da força de trabalho. Essa infraestrutura é composta pelas rodovias BR-040 e DF-290 e pela ferrovia Norte-Sul. Soma-se a essas estruturas o Aeroporto Internacional de Brasília.

As atividades econômicas se circunscrevem, basicamente, ao setor de serviços, com uma ausência quase que total de atividades industriais e agropecuárias. Essas características têm marcado o Município de Valparaíso como um complexo de lojas comerciais e de empresas de serviços que se distribui ao longo da BR-040 e pela condição de seletivo de mão-de-obra sem ou com pouca qualificação. Soma-se a essas características a condição de cidade dormitório para a maior parte da População Economicamente Ativa.

Essa realidade não assegura ao Município de Valparaíso um desenvolvimento razoavelmente equilibrado em termos de crescimento da sua população economicamente ativa (PEA) e da oferta de emprego. Desequilíbrio que é atenuado pelo fato de que aproximadamente 50% da sua população o concebem como cidade dormitório, na condição de trabalhadores que se empregam em Brasília.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais o Município de Valparaíso também apresenta como características o predomínio do populismo, do assistencialismo, do eleitoralismo e da simbiose neopentecostalismo/política eleitoral. Características que também repercutem em uma gestão pública cujos quadros são recrutados por critérios político-eleitorais e, por consequência, manifestam uma carência de gestão profissional e qualificada na governança pública.

3.1.3. Aspectos Gerais do Município de Cidade Ocidental

O Município de Cidade Ocidental, segundo dados do IBGE, possui uma população de aproximadamente 50.000 habitantes. Esses dados, como nos demais municípios do Entorno de Brasília, são refutados pelos gestores públicos do Município. Essa população, formada em grande parte por imigrantes nordestinos, é pobre e carente de infraestrutura urbana.

Essa população se distribui por uma área de 388,162 Km². Nessa área municipal, embora de pequena extensão quando consideramos o tamanho da sua população, permitiu o desenvolvimento de um cinturão verde e a criação de pequenos animais que contribui para o atendimento das necessidades do Município e da região como um todo.

No Município de Cidade Ocidental, além das atividades de hortaliças, das vacas de ordenha e da criação de pequenos animais, ocorre um intenso desenvolvimento dos serviços e do comércio. Todavia, a exemplo do Município de Valparaíso não ocorre a

presença de estruturas industriais e agroindustriais no Município.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais o Município de Cidade Ocidental não se diferencia das características dos demais municípios do Entorno de Brasília. Características como o populismo, o assistencialismo, o eleitoralismo e a simbiose neopentecostalismo/política eleitoral também se faz presente. A gestão pública é também marcada pela carência de gestão profissional e qualificada na governança pública

3.1.4. Aspectos Gerais do Município de Cristalina

O Município de Cristalina, segundo dados do IBGE, possui uma população de aproximadamente 37.000 habitantes. Essa população se distribui por uma área de 6.160,722 km².

O relativo distanciamento de Brasília não tornou o Município um polo municipal de atração de população imigrante na mesma intensidade dos municípios do Entorno de Brasília.

No Município de Cristalina possui como características econômicas básicas o intenso desenvolvimento das atividades agropecuárias e a extração de cristais e de outras pedras. Todavia, não possui um complexo agroindustrial, exportando a produção *in natura*, sem a agregação de valor. No tocante a extração e beneficiamento dos cristais e demais pedras somente mais recentemente ocorre a presença de uma articulação em torno do seu manufaturamento de forma mais profissional.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais o Município de Cristalina também repete as características dos municípios do Entorno de Brasília.

3.1.5. Aspectos Gerais de Santa Maria (DF)

Santa Maria (Região Administrativa XIII - GDF) foi criada em 1992, a partir do Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda em lotes semi-urbanizados. A Região é composta por uma área de 215,86 km², subdivida nas áreas urbana, rural e militar.

Na área rural estão os Núcleos Rurais de Alagado e de Santa Maria, onde predominam as atividades de agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho. Na área militar estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aéreo e Controle do Tráfego Aéreo

– CINDACTA, do Ministério da Aeronáutica e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

A origem social dos moradores de Santa Maria caracteriza-se pela pobreza e marginalidade social, tendo em vista o grau de instrução da população, bem como o rendimento mensal familiar e *per capita*.

Finalmente, não há instituições de ensino superior e de formação profissional e tecnológica atuando em Santa Maria segundo os bancos de dados consultados.

O grande destaque econômico da Região Administrativa XIII - Santa Maria do GDF é o Polo JK, cujo processo de formação remonta a 2002.

3.2. Dados Naturais, Demográficos, Econômicos e Sócio-Culturais do Município de Luziânia e da Sua Região de Influência Imediata (Raio de 90 km)

3.2.1. Aspectos Naturais

O Município de Luziânia e a região de influência imediata possuem ocorrências de diversos minerais com potencial para exploração econômica. Destacam-se no Município de Luziânia: Água Mineral, Ardósia, Areia e Manganês.

Há também espaços com forte potencial turístico, tais como o Morro da Canastra, o Palácio das Andorinhas e a Cachoeira de Saia Velha, entre outras cachoeiras nos rios Corumbá, Vermelho e Descoberto.

O Município de Cristalina, por sua vez, apresenta em seu território ocorrências dos seguintes minerais: Quartzito, Quartzito-Ritmito e Quartzito. O Município é referência em produção de cristal de rocha e lapidações de pedras preciosas e semipreciosas.

3.2.2. Aspectos Demográficos

O Município de Luziânia e a região de influência imediata convivem com um significativo crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos presentes nas Tabelas 9 e 10. De 1980 a 2007, a população passou de 92.817 para 196.046 habitantes em Luziânia; e de 28.093 para 491.014 na região de influência imediata. Deve-se considerar neste crescimento sensível da população da região de influência, o fato de para o ano de 1980 terem sido contadas apenas as populações dos municípios de Alexânia,

Cristalina e Santo Antônio do Descoberto, visto que os dados dos demais municípios (Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás) não foram encontrados nas fontes pesquisadas para o ano em questão.

Tal processo decorreu de aspectos como elevada taxa de crescimento vegetativo da população e imigração de populações oriundas de outras regiões do Estado de Goiás e de outros estados.

Estudos demográficos do Município de Luziânia e da região de influência, entre os anos de 1980 e 1989, com base em projeções idealmente construídas¹², a partir de taxa de referência de crescimento de 2,48% ao ano, evidenciam uma evasão de 450 habitantes do Município de Luziânia, enquanto que a região de influencia imediata apresentou um aumento de 21.614 habitantes acima da média projetada, conforme demonstrado na Tabela 9.

TABELA 9: ESTUDOS DEMOGRÁFICOS DE LUZIÂNIA E REGIÃO DO ENTORNO						
1980-1989						
	LUZIÂNIA			ENTORNO (até 90 km)		
ANO	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
1980	92.817	75.977	16.840	28.093	16.677	11.416
1981	95.119	-	-	28.790	-	-
1982	97.478	-	-	29.504	-	-
1983	99.895	-	-	30.235	-	-
1984	102.373	-	-	30.985	-	-
1985	104.912	-	-	31.754	-	-
1986	107.513	-	-	32.541	-	-
1987	110.180	-	-	33.348	-	-
1988	112.912	-	-	34.175	-	-
1989	115.712	-	-	35.023	-	-
NOTAS						

12 Projeções idealmente construídas, com base em uma taxa de referência de crescimento ao ano, projetada para toda uma década, é um recurso metodológico que visa ilustrar um comportamento demográfico, identificando tendências e/ou intuindo fenômenos. Não dispõe, portanto, de rigor científico e metodológico.

<p>Crescimento da população projetado para a década (2,48%): .22.895 hab. Dados reais da população (1989):115.262 hab. Projeção de população evadida: - 450 hab.</p>	<p>Crescimento da população projetado para a década (2,48%): 6.930 hab. Dados reais da população (1989): 56.637 hab. População além da projeção: 21.614 hab.</p> <p>Entorno considerado: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Ausência de contagem da população, no período considerado, dos municípios: Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama, e Valparaíso de Goiás. Visto que não foram encontradas nas fontes pesquisadas.</p>
<p>1981-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% a.a.</p>	

Fonte: SEPLAN/SEPIN e IBGE.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

No período compreendido entre os anos de 2000 e 2007, com base em projeções idealmente construídas, a partir de referência de crescimento de 1,64% ao ano, ficou evidenciado o aumento de 28.573 habitantes, além da projeção, no Município de Luziânia, enquanto que na região de influência imediata ocorreu uma evasão de 9.237 habitantes, conforme Tabela 10.

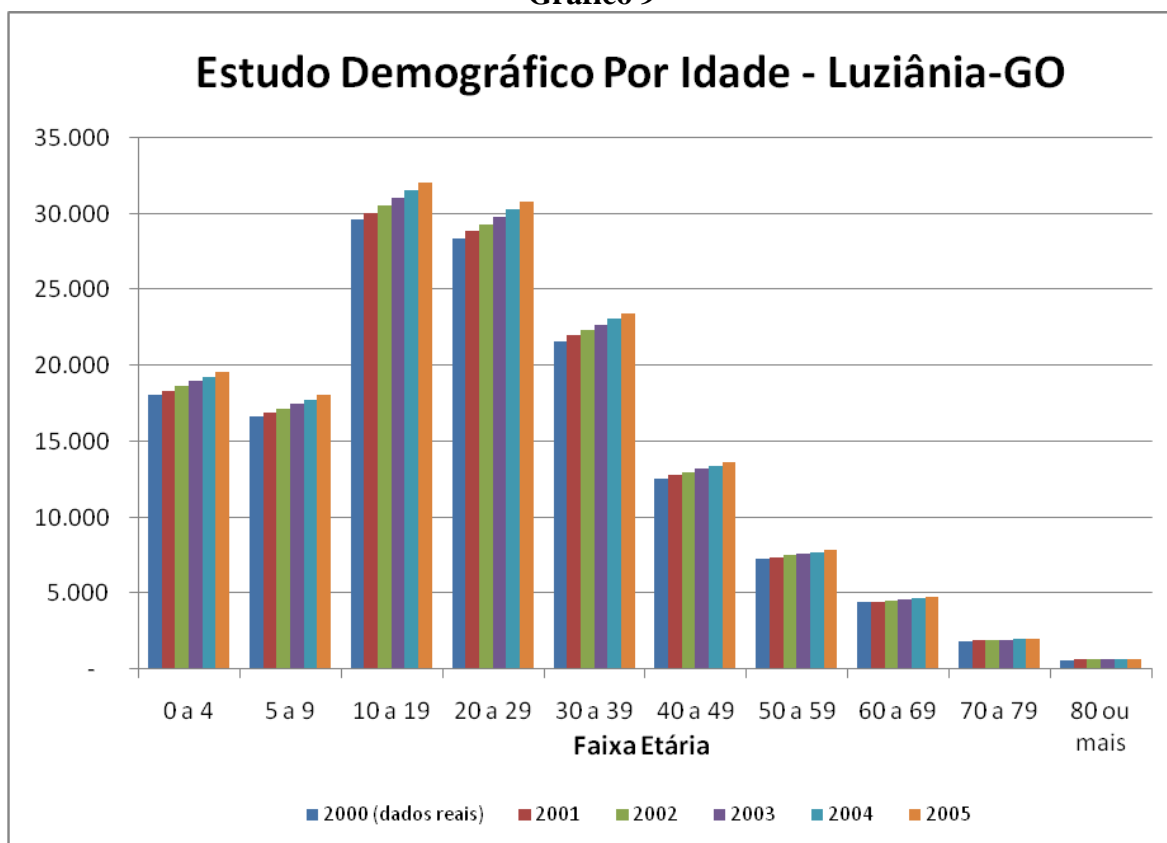
TABELA 10: ESTUDOS DEMOGRÁFICOS DE LUZIÂNIA E REGIÃO DO ENTORNO						
2000-2007						
ANO	LUZIÂNIA			ENTORNO (até 90 km)		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
2000	141.082	130.165	10.917	421.419	399.832	21.587
2001	144.581	-	-	431.870	-	-
2002	148.166	-	-	442.581	-	-
2003	151.841	-	-	453.557	-	-
2004	155.607	-	-	464.805	-	-
2005	159.466	-	-	476.332	-	-
2006	163.420	-	-	488.145	-	-
2007	167.473	-	-	500.251	-	-
NOTAS						
<p>Crescimento da população projetado para a década (1,64%): 26.391 hab. Dados reais da população (2007 – Contagem preliminar): ...196.046 hab. População além da projeção..... 28.573 hab.</p>				<p>Crescimento da população projetado para a década (1,64%): 78.832 hab. Dados reais da população (2007 – Contagem preliminar): 491.014 hab. Projeção de população evadida: - 9.237 hab.</p> <p>Entorno considerado: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.</p>		
<p>2001-2007: Projeção com base em um crescimento nacional de 1,64% a.a.</p>						

Fonte: SEPLAN/SEPIN e IBGE.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT - Região Centro-Oeste.

Os dados evidenciam, ainda, uma forte presença da população jovem, uma média presença de população de meia idade e uma pequena presença de população de terceira idade. Tais processos não determinarão impactos fundamentais nas próximas duas décadas, em termos de grande presença de idosos no conjunto da população, permitindo um equilíbrio entre os diversos grupos etários, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 9.

Gráfico 9



Fonte: SEPLAN/SEPIN e IBGE.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

A implantação do *Campus Luziânia* pode repercutir no comportamento demográfico do Município de Luziânia e da região de influência imediata. Pode se constituir em fator de permanência de população jovem que evade da região à procura de educação e de qualificação profissional. Pode se constituir fator gerador de emprego e de renda se for capaz de interferir nos processos produtivos e de serviços da região. Pode, ainda, contribuir com a implementação de políticas sociais por parte dos governos municipais.

3.2.3. Aspectos Econômicos

3.2.3.1. Aspectos Econômicos Gerais

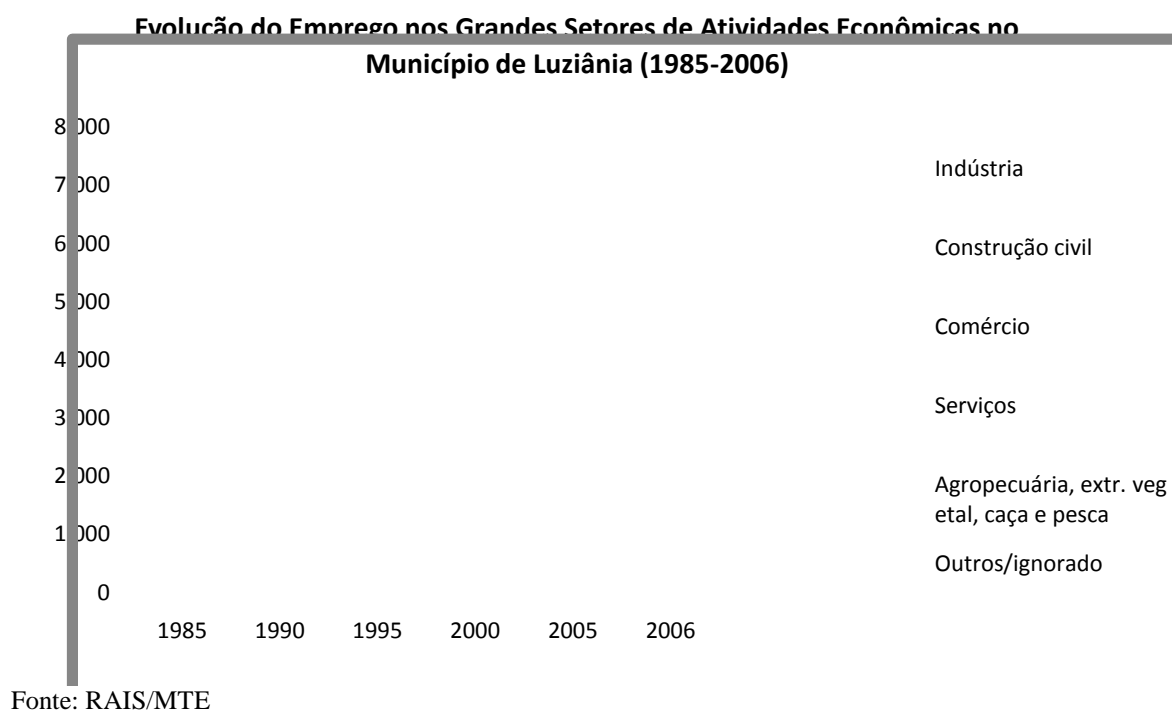
3.2.3.1.1. Aspectos Econômicos do Município de Luziânia

O Município de Luziânia apresentou um desempenho razoavelmente equilibrado entre os Setores Primário, Secundário e Terciário, conforme pode ser confirmado por meio da Tabela 11. Esse certo equilíbrio se estendeu também para o âmbito dos próprios setores e repercutiu na oferta de emprego formal.

Tabela 11: Evolução do Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividades Econômicas - Luziânia						
Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	509	72	1.097	130	4.185	141
Construção civil	15	1	396	41	799	62
Comércio	676	158	1.969	494	3.981	742
Serviços	2.274	95	6.451	326	7.664	421
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	309	9	401	138	1.122	307
Outros/Ignorado	1	1	107	14	0	0

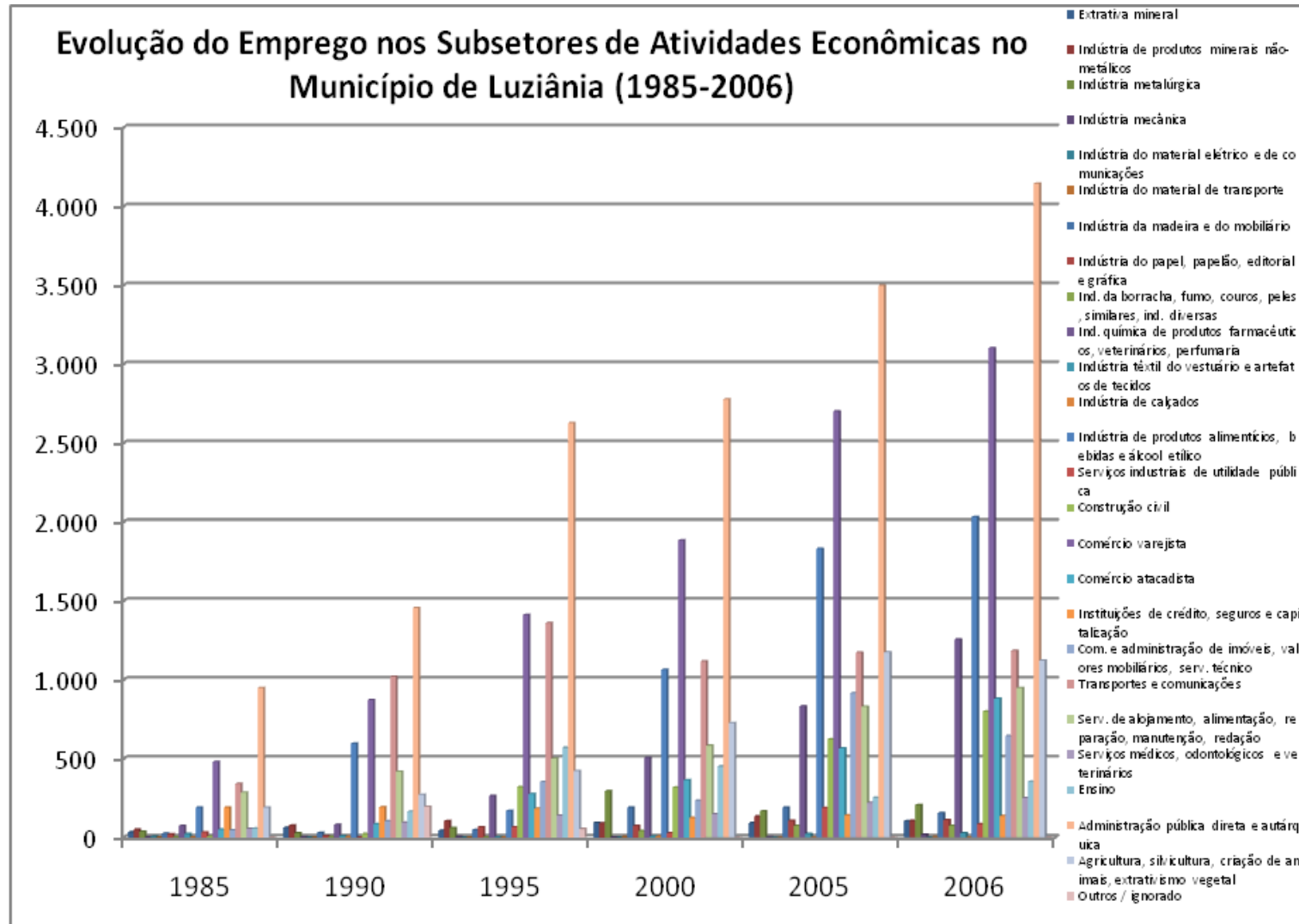
Fonte: RAIS/MTE

Gráfico 10¹³



¹³ Ver tabela referente ao Gráfico 10, no Anexo 10.

Gráfico 11¹⁴



¹⁴ Ver tabela referente ao Gráfico 11, no Anexo 11.

O Setor Primário no Município de Luziânia é pouco expressivo no conjunto dos grandes setores de atividades econômicas, embora o Município tenha se constituído no único polo agroindustrial da Microrregião Entorno de Brasília e em um dos polos mais importantes do complexo agroindustrial do Estado de Goiás. Entre 1996 apresentou 138 estabelecimentos formais e empregou 401 trabalhadores. Em 2006 elevou o número de estabelecimentos formais para 307 e empregou formalmente 1.122 trabalhadores.

O Setor Secundário, que reúne as indústrias de transformação e de construção, assumiu grande importância no Município de Luziânia impulsionado, principalmente, pelo segmento agroindustrial da indústria de transformação. Em 1996, totalizou 171 estabelecimentos e 1.493 trabalhadores formalizados. Em 2006, totalizou 203 estabelecimentos e 4.984 trabalhadores formalizados. Esse crescimento é fruto de uma atuação articulada de grandes capitais, procurando explorar a expansão demográfica em curso na RIDE e a infraestrutura de transporte instalada para alcançar outros mercados no Centro-Sul e no Norte do País.

Os subsetores de atividade industrial que assumem relevância no Município de Luziânia estão vinculados à indústria de transformação, com destaque para dois subsetores. Primeiramente encontra-se a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, que empregava formalmente 1.063 trabalhadores em 2000, 1.830 em 2005 e 2.032 em 2006. Em segundo lugar, encontra-se a indústria química de produtos farmacêuticos, que passou de 505 trabalhadores formalmente contratados em 2000, para 833 em 2005 e para 1.256 em 2006.

Os demais subsetores da indústria de transformação não apresentaram um desempenho expressivo no Município de Luziânia, pois empregaram formalmente entre 100 e 226 trabalhadores em 2006, apenas. Os Subsetores são:

- indústria de produtos minerais não metálicos;
- indústria metalúrgica;
- indústria da madeira e do mobiliário; e
- indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.

Além disso, empregaram formalmente abaixo de 100 trabalhadores, os seguintes Subsetores:

- indústria de transformação representados pela indústria mecânica;
- indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares; e
- indústrias diversas; e serviços industriais de utilidade pública.

Esta última, que se ocupa de serviços como o tratamento de água e de efluentes, evidencia o grau de demanda não assistida no que tange aos serviços urbanos no Município de

Luziânia.

Em um plano intermediário encontra-se a indústria de construção civil. Em 2000 ela empregou formalmente 318 trabalhadores, em 2005 empregou 624 e em 2006 contratou 799. Há que se ressaltar que se trata de um subsetor de atividades econômicas profundamente marcado pela informalidade. O número de contratos formais de trabalho em 2006, quando confrontado com a população do Município daquele ano (187.262 habitantes), evidencia o descompasso existente entre o setor formal da construção civil e as demandas por habitação daquela população.

O Setor Terciário, que reúne as atividades de serviços e de comércio, assumiu proeminência no Município de Luziânia. Em 1996, apresentou 820 estabelecimentos e 8.420 trabalhadores formalizados. Em 2006, somaram 1.163 estabelecimentos e 11.645 trabalhadores formalizados. Esses números evidenciam que o Município de Luziânia compartilha com Brasília a condição de centro comercial polarizador dos municípios mais próximos a ele.

O subsetor de comércio, que se subdivide em comércio varejista e comércio atacadista, apresentou um desempenho significativo a partir de 1995. O comércio varejista alcançou 1.411 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 1995, 1.883 em 2000, 2.700 em 2005 e 3.101 em 2006. O comércio atacadista alcançou 277 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 1995, 364 em 2000, 565 em 2005 e 880 em 2006.

O subsetor de serviços não apresentou um desenvolvimento mais ou menos homogêneo. O segmento da administração pública direta e autárquica cresceu de forma segura acompanhando o próprio crescimento da população do Município, passando de 2.626 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 1995, para 2.777 em 2000, 3.497 em 2005 e 4.144 em 2006. O segmento de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., cresceu de 500 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 1995, para 583 em 2000, 830 em 2005 e 947 em 2006.

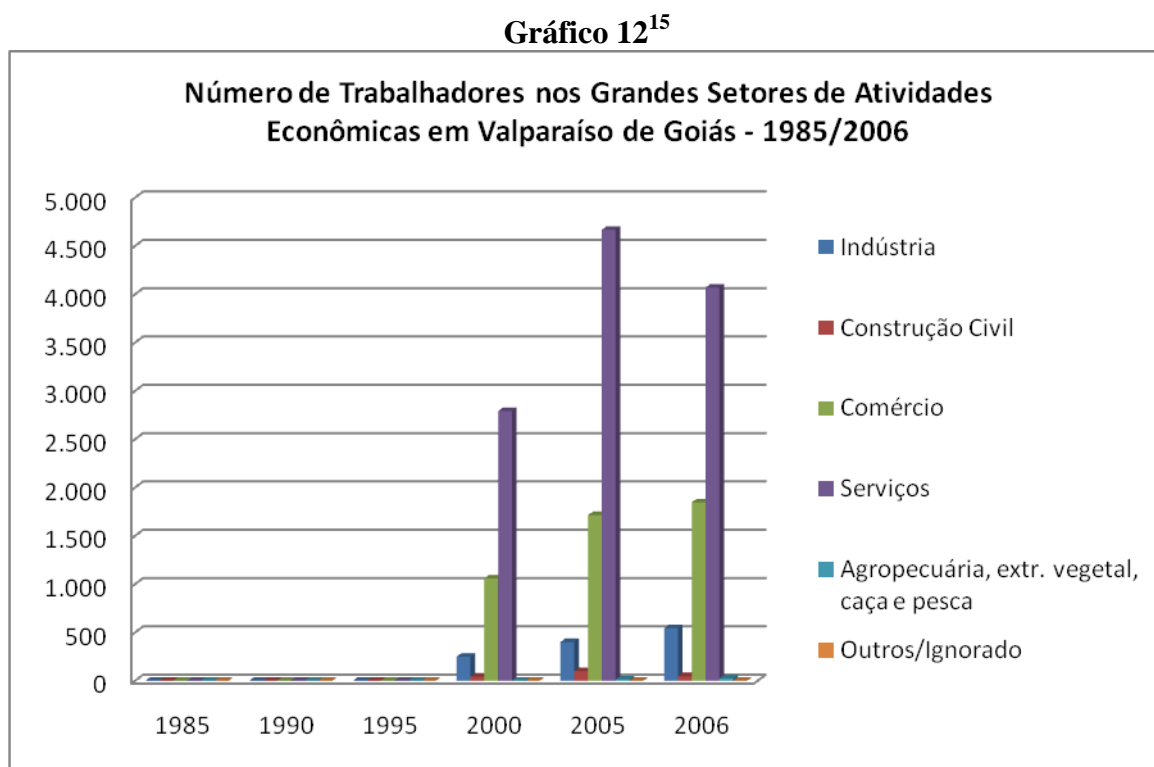
O subsetor de transporte e comunicações permaneceu estagnado, empregando aproximadamente 1.100 trabalhadores entre 1990 e 2006.

O subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico etc., apresentou-se profundamente instável, chegando a empregar 915 trabalhadores em 2005, mas caindo no ano seguinte para 644. O segmento de instituições de crédito, seguros e capitalização recuou de 183 trabalhadores em 1995 para 138 em 2006. O segmento de ensino, pós chegar a empregar formalmente 569 professores em 1995, declinou nos anos seguintes,

chegando a 355 professores em 2006.

3.2.3.1.2. Aspectos Econômicos do Município de Valparaíso de Goiás

O Município de Valparaíso de Goiás possui dados referentes aos grandes setores econômicos somente a partir do ano 2000, conforme demonstra o Gráfico 12.



Fonte: RAIS/MTE

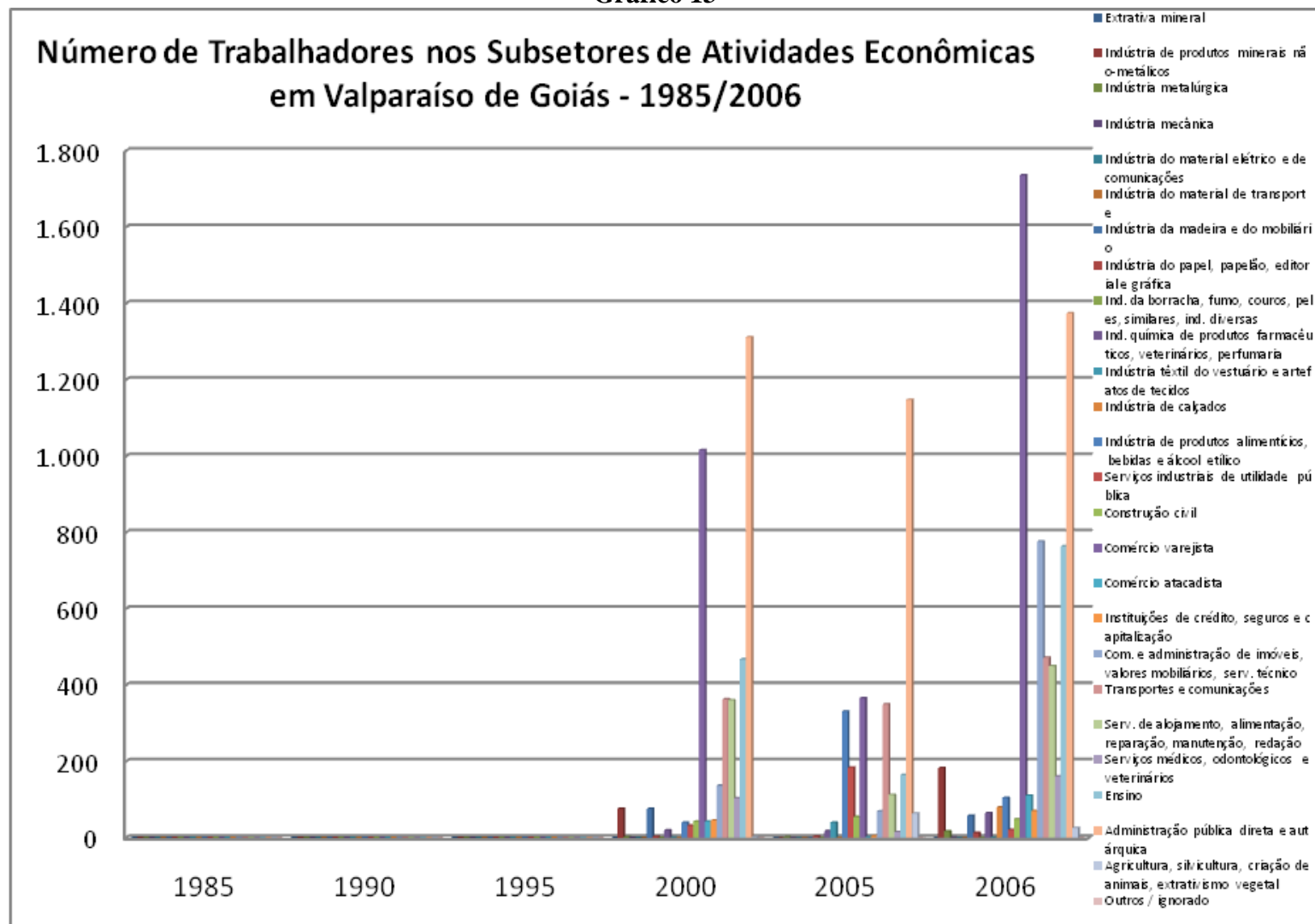
A Tabela 12, por sua vez apresenta, juntamente com os dados de números de empregados, o número de estabelecimentos no Município de Valparaíso de Goiás. Por se tratar de uma série de seis anos não contempla a apresentação dos dados do ano 2000 presentes no Gráfico 12 acima, o que não significa valor zero no período 1996/2006.

¹⁵ Ver Tabela referente ao Gráfico 12, no Anexo 12.

Tabela 12: Evolução do Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividades Econômicas - Valparaíso de Goiás						
Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	0	0	0	0	544	70
Construção civil	0	0	0	0	49	15
Comércio	0	0	0	0	1.847	444
Serviços	0	0	0	0	4.070	240
Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca	0	0	0	0	26	6
Outros/Ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE – 2006.

Gráfico 13¹⁶



¹⁶ Ver Tabela referente ao Gráfico 13, no Anexo 13.

O Setor Primário não possui relevância no Município de Valparaíso, até porque o município não possui uma área rural. Ele apresentou apenas 26 trabalhadores distribuídos em 6 estabelecimentos.

O Setor Secundário, que reúne as indústrias de construção civil e de transformação, totalizou 593 trabalhadores, distribuídos em 85 estabelecimentos. Estes dados, mesmo considerando o peso da informalidade, revelam que o setor possui pouca importância no Município.

No ano de 2006, conforme a Tabela 12, apenas os subsetores de atividade industrial representados pela indústria de produtos minerais não metálicos, com 183 trabalhadores formalmente contratados, e pela indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, com 105 trabalhadores formalmente contratados, empregaram mais 100 trabalhadores. Mesmo a indústria de construção civil apresentou apenas 49 trabalhadores contratados.

O Setor Terciário é o setor de atividades econômicas amplamente dominantes no município. Ele empregou formalmente 5.917 trabalhadores por meio de 684 estabelecimentos em 2006. Trata-se em sua grande maioria, de micro e pequenas unidades comerciais e de serviços, com uma média de 8,6 trabalhadores por estabelecimento.

O subsetor de comércio apresentou um desempenho significativo dentro da realidade de Valparaíso. O comércio varejista alcançou 1.016 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 2000, caiu para 366 em 2005 e elevou-se para 1.736 em 2006. O comércio atacadista assumiu um papel residual alcançando apenas 111 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 2006.

O subsetor de serviços apresentou um desenvolvimento um pouco melhor. O segmento da administração pública direta e autárquica manteve-se em torno de 1.300 trabalhadores entre 2000 e 2006. Os subsetores de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., e de transporte e comunicações alcançaram, em 2006, a oferta de aproximadamente 450 postos formais de trabalho. O segmento de ensino alcançou 764 professores sob contrato formal de trabalho em 2006, o que indica a presença de instituições privadas com oferta massiva de ensino no Município e na região.

O Município de Valparaíso não apresenta um desenvolvimento equilibrado entre os grandes setores de atividades econômicas. Chama a atenção, em especial, a praticamente inexistência do Setor Primário e a pouca expressividade do Setor Secundário, o que reduz o Município à condição de um “grande mercado persa” e o priva de gerar uma grande oferta de empregos formais. Esta realidade está na base de fenômenos como o deslocamento diário de

trabalhadores em direção à Brasília e a esgarçada do tecido social no Município.

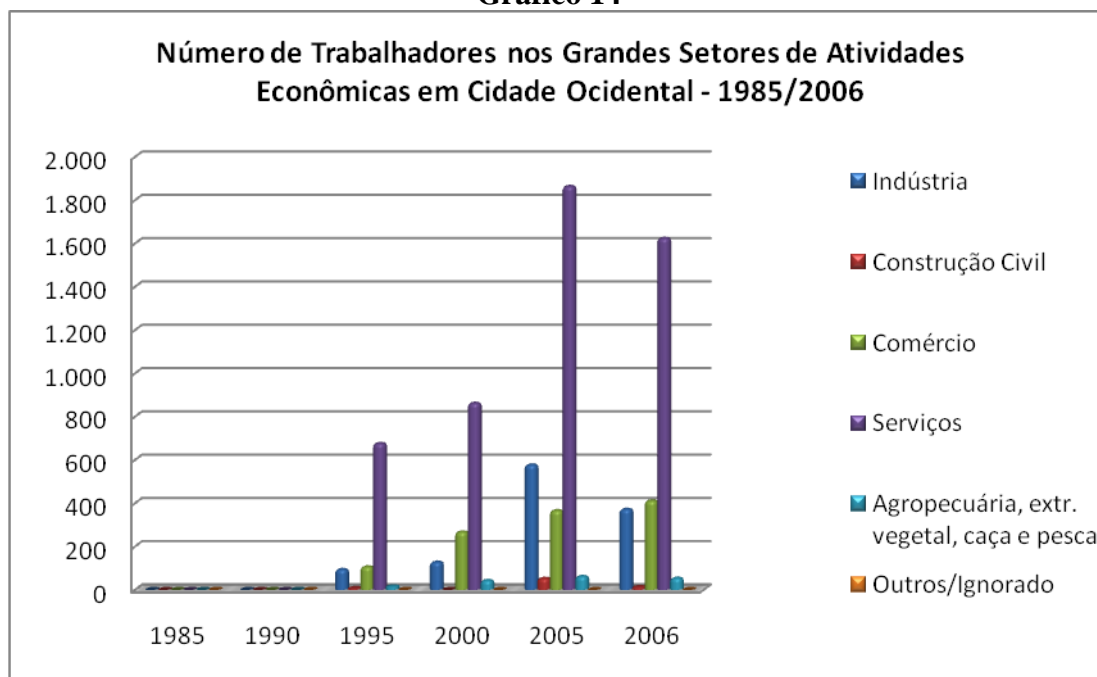
3.2.3.1.3. Aspectos econômicos do Município de Cidade Ocidental

Os dados disponíveis dos Grandes Setores de atividades econômicas de Cidade Ocidental começaram a ser gerados em 1995, conforme o Gráfico 14. Em uma análise comparada entre os dados de 1996 e 2006 é possível identificar, em grandes linhas, o desempenho dos referidos Grandes Setores.

Tabela 13: Evolução do Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividades Econômicas - Cidade Ocidental						
Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	0	0	145	5	374	13
Construção civil	0	0	0	2	13	4
Comércio	0	0	111	57	413	122
Serviços	0	0	679	27	1.626	71
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	0	0	20	9	56	27
Outros/Ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

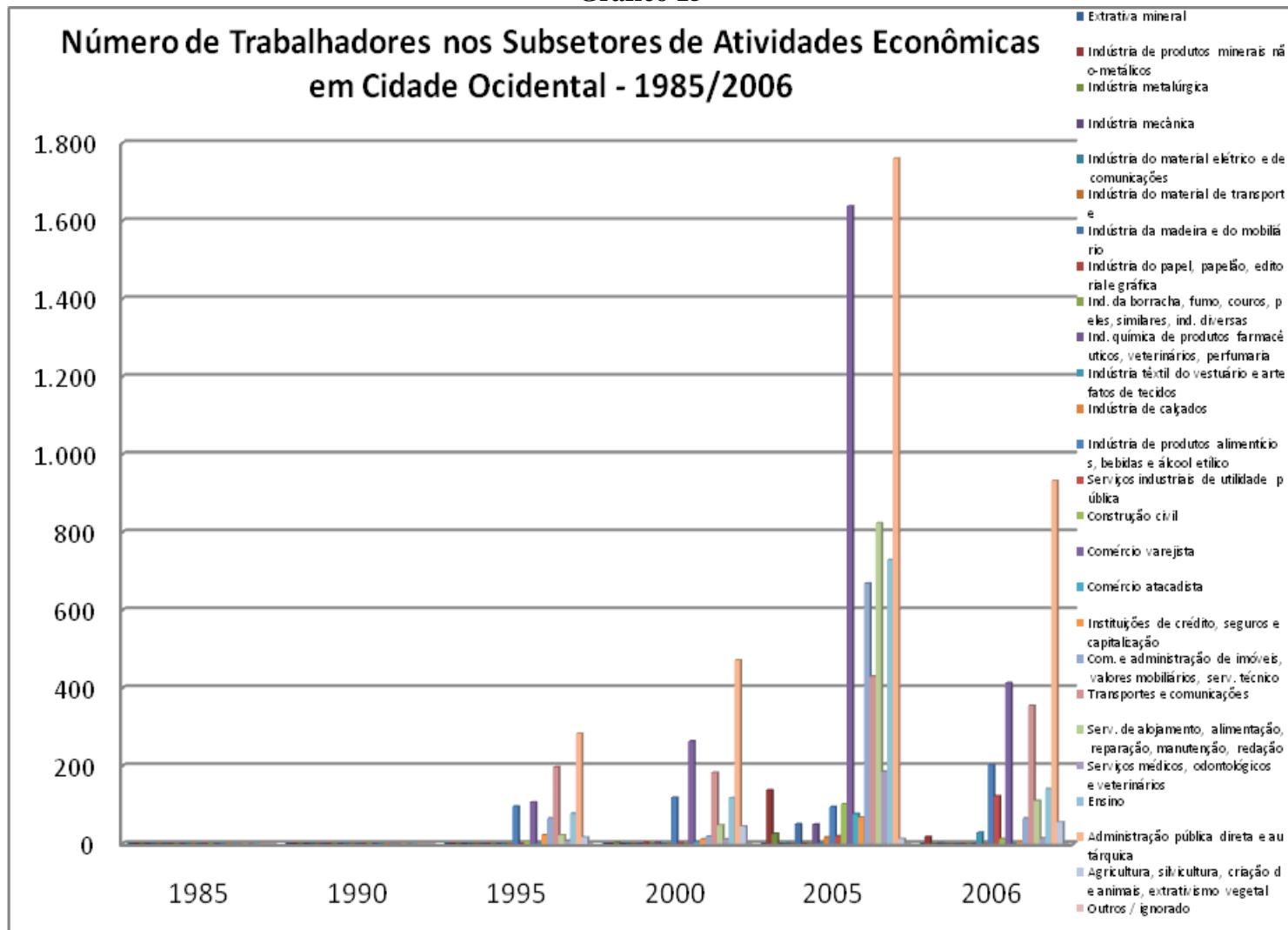
Gráfico 14¹⁷



Fonte: RAIS/MTE

¹⁷ Ver Tabela referente ao Gráfico 14, no Anexo 14.

Gráfico 15¹⁸



¹⁸ Ver Tabela referente ao Gráfico 15, no Anexo 15.

Analisando a Tabela 13, vemos que o Setor Primário, em 1996, possuía 20 trabalhadores empregados em 9 estabelecimentos. Em 2006 esses números cresceram para 56 trabalhadores empregados em 27 estabelecimentos. Esses números, todavia, não traduzem a importância do Setor Primário no município de Cidade Ocidental. No seu entorno rural predomina a micro e pequena propriedade rural não profissionalizada, trabalhada por meio da força de trabalho familiar, voltada para a produção de hortaliças, frutas, peixes, etc.

O Setor Secundário, que reúne as indústrias de construção civil e de transformação, empregavam 145 trabalhadores distribuídos em 7 estabelecimentos, em 1996. O número referente aos trabalhadores não apresentou registro de emprego formal na indústria de Construção Civil. O número de trabalhadores empregados alcançou 387 distribuídos em 17 estabelecimentos, em 2006. Dentre o universo dos trabalhadores, as indústrias de construção civil empregam apenas 13 trabalhadores, ou seja, apenas 3,36%, em apenas 4 estabelecimentos. Estes dados revelam uma elevada informalidade tanto no que se refere a contratos de trabalho como a legalização/formalização dos estabelecimentos de construção civil.

Os subsetores de atividades industriais mais expressivos para os padrões do Município são a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e os serviços industriais de utilidade pública que empregaram, respectivamente, 203 e 123 trabalhadores formalmente em 2006. Os demais subsetores não existem ou são demasiadamente modestos.

O Setor Terciário é amplamente majoritário no município. Em 1996, foi responsável pela oferta de 790 empregos formais distribuídos em 84 estabelecimentos. Em 2006 elevou estes números para 2.039 trabalhadores distribuídos em 193 estabelecimentos, com uma média de 10,5 trabalhadores por estabelecimento.

O subsetor de comércio varejista alcançou 1.638 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 2005, mas caiu para 413 em 2006. O comércio atacadista por sua vez, não apresentou contrato formal em 2006.

Os subsetores de serviços que apresentaram um desenvolvimento relativamente expressivo para as características no Município foram o segmento da administração pública direta e autárquica, que alcançou 1.761 trabalhadores em 2005 e recuou para 933 em 2006. e o de transporte e comunicações, que totalizou 430 trabalhadores em 2005 mas também recuou para 355 em 2006. Os demais Subsetores, em sua maioria, não contrataram acima de 100 trabalhadores.

O município de Cidade Ocidental apresentou, no seu conjunto, um desenvolvimento

relativo elevado no que tange aos Grandes Setores Secundário e Terciário. Todavia, em termos absolutos, esses setores não geraram uma grande oferta de empregos formais. Este é um dos fatores decisivos para o deslocamento de trabalhadores à procura de emprego em outros municípios da Microrregião Entorno de Brasília e em especial em Brasília.

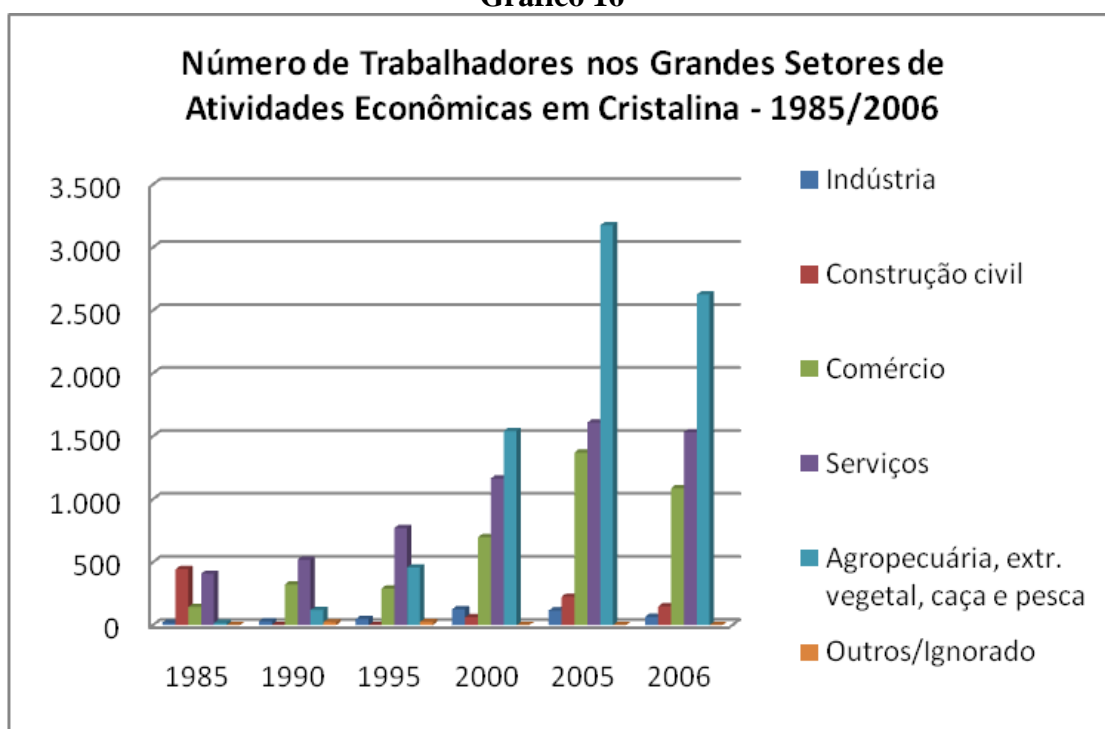
3.2.3.1.4. Aspectos Gerais do Município de Cristalina

O Município de Cristalina possui dados referentes aos Grandes Setores de atividades econômicas disponibilizados na RAIS desde os anos 1980. A distribuição da evolução do número de trabalhadores/estabelecimentos refere-se aos anos de 1986, 1996 e 2006.

Tabela 14: Evolução do Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividades Econômicas - Cristalina						
Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	20	7	40	15	67	24
Construção civil	31	1	0	0	149	6
Comércio	132	42	478	109	1.087	284
Serviços	192	26	924	65	1.532	126
Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca	44	4	630	166	2.626	384
Outros/Ignorado	0	0	6	8	0	0

Fonte: RAIS/MTE

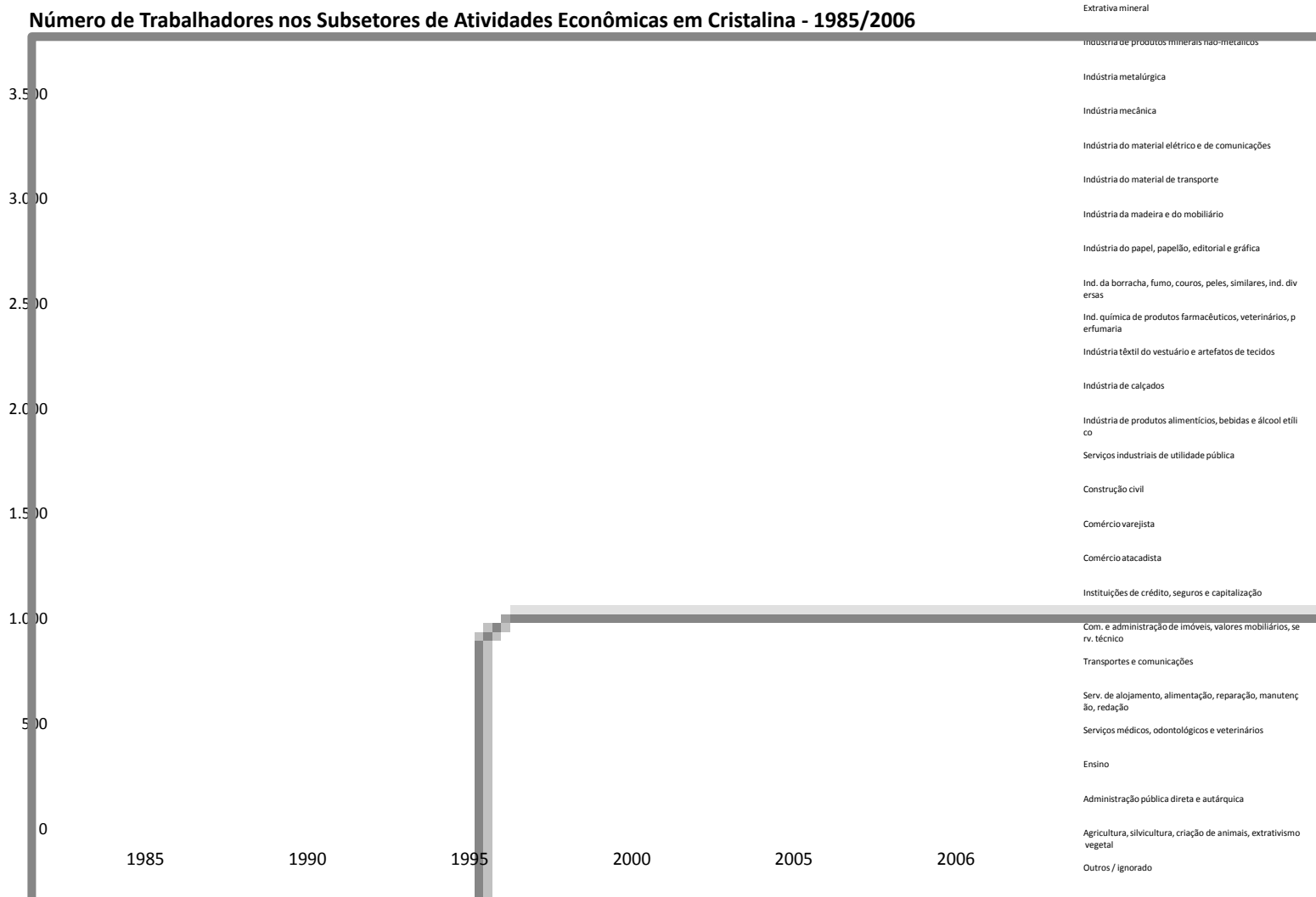
Gráfico 16¹⁹



Fonte: RAIS/MTE

¹⁹ Ver Tabela referente ao Gráfico 16, no Anexo 16.

Gráfico 17²⁰



Fonte: RAIS/MTE

²⁰ Ver Tabela referente ao Gráfico 17, no Anexo 17.

O Setor Primário apresentou uma expansão significativa somente a partir de 1996, quando alcançou 630 trabalhadores distribuídos em 166 estabelecimentos. Em 2006, elevou para 2.626 trabalhadores, distribuídos por meio de 384 estabelecimentos, apresentando uma média de 6,8 trabalhadores por estabelecimento. Estes números expressam não somente o grande crescimento do Setor Primário no Município, mas também a sua organização como empreendimento profissionalizado como agronegócio. Este contexto fez do Setor Primário, em 2006, o setor de maior empregabilidade formal no município, algo extremamente incomum visto que normalmente confrontamo-nos com regressão em termos de empregabilidade e renda deste setor quando confrontado aos demais.

O Setor Secundário, por sua vez, não apresentou um desempenho razoável. Mesmo em 2006, gerou apenas 216 empregos formais, distribuídos por 30 estabelecimentos. O subsetor representado pela indústria de construção civil, o mais expressivo no Município, empregou apenas 149 trabalhadores em 2006.

O Setor Terciário foi o maior empregador do município até 1996. Em 2006 perdeu esta condição, mas ainda assim totalizou 2.619 trabalhadores, distribuídos por 410 estabelecimentos. Chama a atenção o crescimento do subsetor de serviço, que entre 1996 e 2006 passou de 924 trabalhadores distribuídos em 65 estabelecimentos para 1.532 trabalhadores distribuídos em 126 estabelecimentos.

O subsetor de comércio varejista alcançou 615 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 2000, 992 em 2005 e 969 em 2006. O comércio atacadista recuou de 379 em 2005, para 118 em 2006.

No que tange ao subsetor de serviços, apenas o segmento administração pública direta e autárquica apresentou um desempenho expressivo, com aproximadamente 1.000 trabalhadores contratados entre 2000 e 2006. O segmento de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., o segundo mais expressivo, alcançou apenas 204 contratos de trabalho 2006. Os demais segmentos não apresentaram dados de desempenho que mereçam ser destacados.

3.2.3.2. Dados Referentes ao Desempenho Econômico do Município de Luziânia e da sua Região de Influência Imediata

O Setor Primário (agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca), cuja base de sustentação reside nas atividades agropecuárias e que se constitui em um dos polos

econômicos do Município de Luziânia e da sua região de influência imediata, apresenta grande consistência. A atividade de criação de animais, conforme podemos observar por meio das Tabelas 15 e 16, apresentou criação estável de aves, superior a 1 milhão de cabeças entre os anos de 2001 e 2005. No mesmo período a produção de ovos conservou-se em torno de 5 milhões. Trata-se, portanto, de criação aves prioritariamente para abate.

A pecuária apresentou crescimento significativo entre 2000 e 2005, a exemplo da produção de leite, quando saiu de 20,16 milhões para 46,62 milhões e do número de cabeças de gado para abate, quando cresceu de 145.000 para 182.000. A criação de suínos apresentou um recuo a partir de 2002. A retomada de expansão ocorrido em 2004 e que se conservou em 2005, todavia não permitiu alcançar o número de cabeças de 2001, restringindo-se a 13.700 cabeças.

Tabela 15: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária: Luziânia					
	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Aves (cab.)	1.180.000	1.177.000	1.120.000	1.210.000	1.218.000
Prod. de Ovos (1.000 dz)	4.905	4.905	5.117	5.178	5.198
Suínos (cab.)	14.000	11.000	11.700	12.500	13.700
Bovinos (cab.)	145.000	145.000	175.800	179.000	182.000
Vacas Ordenhadas (cab.)	32.000	36.000	21.900	30.000	32.000
Prod. de Leite (1.000 l)	20.160	28.512	31.536	43.500	46.620

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Tabela 16: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária Região de Influência					
	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Aves (cab.)	879.400	777.580	906.650	973.930	968.050
Prod. de Ovos (1.000 dz)	6.232	7.063	8.060	8.586	8.686
Suínos (cab.)	24.430	23.450	24.435	26.915	28.890
Bovinos (cab.)	225.880	232.080	218.000	223.100	236.000
Vacas Ordenhadas (cab.)	32.840	35.390	32.120	33.560	34.900
Prod. de Leite (1.000 l)	26.869	29.433	29.414	34.230	39.876

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

A região de influência imediata apresentou um desempenho também significativo no que tange a atividade pecuária entre 2000 e 2005. A produção de aves para abate aproximou-se de 1 milhão de cabeças em 2005 e a produção de ovos ultrapassou em muito a produção do

Município de Luziânia, alcançando 8,686 milhões em 2005. A produção de gado para abate ultrapassou Luziânia, permanecendo entre 225 e 236 mil cabeças. O número de cabeças de vacas de ordenha permaneceu entre 32 e 34 mil cabeças, mas ocorreu uma elevação da produção de leite, passando de 26,869 milhões no ano de 2001 para 39,876 milhões em 2005. A criação de suínos no período também cresceu, passando de 24.430 cabeças para 28.890.

No que tange a atividade agrícola, há distinções de grande significado entre o Município de Luziânia e a sua região de influência imediata, entre 2000 e 2006. Todavia, os cultivos mais expressivos identificados na região foram basicamente os mesmos: arroz, cana-de-açúcar, milho e soja.

No Município de Luziânia a soja apresentou um grande crescimento em 2002, quando alcançou 115.500 toneladas de produção. Outra grande expansão ocorreu em 2005, quando produziu 180.000 toneladas, mas recuou para 84.000 em 2006. A cana-de-açúcar, ao contrário do ocorrido no país, recuou de aproximadamente 12.500 toneladas entre os anos 2000 e 2004, para 4.000 e 5.250 toneladas nos anos 2005 e 2006, respectivamente. Portanto, a retomada de uma expansão moderada ocorreu a partir de 2006.

Quanto ao arroz e ao milho oscilaram bastante em termos de produção, em especial como cultivares alternativos à soja. O arroz apresentou uma retomada de produção, saindo de 270 toneladas em 2002 para 1.400 em 2006. O milho declinou, de forma mais ou menos constante, de 153.750 toneladas em 2001 para 81.000 toneladas em 2006.

O Município de Luziânia tem apresentado, ainda, um importante avanço dos cultivos de mandioca e de hortigranjeiros, embora não apareça nos bancos de dados. Esses cultivos, conforme atestam os gestores do município, voltam-se para o atendimento de demandas das cidades de Luziânia e de Brasília.

Na região de influência imediata a soja apresentou um crescimento surpreendente em 2005, quando alcançou 504.630 toneladas de produção, mas recuando para 324.620 em 2006. A produção de cana-de-açúcar manteve-se relativamente estável entre os anos de 2002 e 2006 variando, respectivamente, entre 22.830 e 25.995 toneladas.

A produção de arroz manteve-se relativamente estável entre os anos de 2003 e 2006, com produção superior a 4.000 toneladas. No mesmo período, o milho conviveu com um decréscimo de produção, saindo de 221.948 toneladas para 126.408.

TABELA 17: PRODUÇÃO AGRÍCOLA – LUZIÂNIA								
Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	500	350	300	600	1.000	1.200	1.000
	Prod. (t)	900	210	270	600	1.400	2.160	1.400
	Produtividade (t/ha)	1,80	0,60	0,90	1,00	1,40	1,80	1,40
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	400	400	430	430	430	100	150
	Prod. (t)	12.000	12.000	12.900	12.900	12.900	4.000	5.250
	Produtividade (t/ha)	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	40,00	35,00
Feijão	Área (ha.)	12.500	7.500	9.500	12.500	11.000	14.000	24.000
	Prod. (t)	31.500	17.250	23.250	30.100	22.500	37.380	43.200
	Produtividade (t/ha)	2,52	2,30	2,45	2,41	2,05	2,67	1,80
Soja	Área (ha.)	30.000	30.000	35.000	40.000	43.000	50.000	40.000
	Prod. (t)	99.000	75.000	115.500	120.000	107.500	180.000	84.000
	Produtividade (t/ha)	3,3	2,5	3,3	3	2,5	3,6	2,1
Milho	Área (ha.)	20.000	23.500	17.630	17.500	14.000	11.000	15.000
	Prod. (t)	140.000	153.750	124.836	124.050	93.900	79.200	81.000
	Produtividade (t/ha)	7,00	6,54	7,08	7,09	6,71	7,20	5,40

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

TABELA 18: PRODUÇÃO AGRÍCOLA REGIÃO DE INFLUÊNCIA (até 90 km da cidade polo Luziânia)								
Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	1.455	1.180	1.549	3.159	3.363	3.305	3.210
	Prod. (t)	2.950	798	2.303	4.155	4.422	4.349	3.867
	Produtividade (t/ha)	2,03	0,68	1,49	1,32	1,31	1,32	1,20
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	1.028	1.063	700	705	685	685	719
	Prod. (t)	33.840	34.715	22.830	23.200	20.957	26.100	25.275
	Produtividade (t/ha)	32,92	32,66	32,61	32,9	30,59	38,10	35,15
Feijão	Área (ha.)	33.972	25.015	27.620	31.682	23.550	37.958	34.120
	Prod. (t)	65.869	48.135	61.546	71.729	47.614	98.755	64.362
	Produtividade (t/ha)	1,94	1,92	2,23	2,26	2,02	2,60	1,89
Soja	Área (ha.)	45.300	40.600	51.639	91.600	105.000	127.800	144.500
	Prod. (t)	122.220	81.500	145.521	275.200	222.750	421.430	262.620
	Produtividade (t/ha)	2,70	2,01	2,82	3,00	2,12	3,30	1,82
Milho	Área (ha.)	40.470	65.506	59.465	31.635	28.805	21.050	24.630
	Prod. (t)	234.075	192.989	285.958	195.698	175.617	137.655	119.808
	Produtividade (t/ha)	5,78	2,95	4,81	6,19	6,10	6,54	4,86

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

3.2.4. Aspectos Sócio-Culturais

3.2.4.1. Aspectos Educacionais

O Município de Luziânia e a região de influência imediata possuem uma estrutura de Ensino que oferece as seguintes modalidades de educação: Educação Pré-escolar, Ensino

Fundamental, Ensino Médio/Normal, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior, Ensino Profissional (Nível Técnico) e Creche. Os dados referentes ao número de alunos em cada modalidade de educação no Município de Luziânia e na região de influência imediata podem ser verificados por meio da Tabela 19.

**TABELA 19: Educação: Aspectos Gerais
2006**

	LUZIÂNIA	REGIÃO DE INFLUÊNCIA
Escolas em Atividade	108	321
Salas de Aula	978	2.731
Docentes	1.613	4.906
Alunos da Educação Pré-Escolar	2.640	8.868
Alunos da Classe de Alfabetização	-	-
Alunos do Ensino Fundamental	37.164	19.075
Alunos do Ensino Médio/Normal	7.874	25.184
Alunos do Ensino Especial	212	261
Alunos da Ed. Jovens/Adultos	3.131	13.779
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	47	146
Alunos da Creche	731	2.272
Total de Alunos	51.799	156.406

Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Os gestores municipais avaliam a qualidade do ensino a cargo do município (da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental e 2ª fase do EJA) e os poucos cursos superiores oferecidos, como sendo de boa qualidade. De fato, o Município apresenta um desempenho superior aos demais municípios da Microrregião. Mesmo assim, identificam uma baixa qualidade no ensino a cargo do Governo do Estado de Goiás (5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio), embora o Município sedie a Sub-Secretaria da Educação do Estado de Goiás, responsável pela Microrregião. Como os demais gestores da Microrregião reconhecem, ainda, que as limitações vividas na 2ª Fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio se prolongam para o Ensino Superior.

A exemplo dos demais municípios da Microrregião Entorno de Brasília, chama atenção o descompasso entre o número de alunos do Ensino Fundamental (37.164 estudantes) e o número de alunos de Ensino Médio/Normal (7.874 estudantes), tanto no Município de Luziânia quanto na região de influência imediata. Conforme se pode verificar por meio da

Tabela 19, aproximadamente 21,2% dos alunos que concluem o Ensino Fundamental têm conseguido dar prosseguimento aos estudos em nível de Ensino Médio/Normal. Esta realidade repercute, por sua vez, no número relativamente grande de alunos na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (3.131), uma consequência da descontinuidade dos estudos que acometeu e acomete uma parcela significativa da população jovem da região.

A modalidade de Ensino Profissional (Nível Técnico) faz-se presente na estrutura de ensino do Município de Luziânia. Todavia, é praticamente residual, com apenas 47 matrículas em 2006. O oferecimento desta modalidade praticamente tem se restringido à oferta de cursos não regulares por meio do SENAI de Anápolis.

A oferta de Ensino Técnico pelo *Campus* Luziânia poderá contribuir para o atendimento das demandas por educação, dos alunos que concluem o Ensino Fundamental, pelo viés do Ensino Médio Integrado, bem como poderá proporcionar projetos curriculares e qualidade de formação de referência, em especial nas modalidades de Ensino Técnico Integrado e de Educação de Jovens e Adultos, este último em curso no Município e na sua região de influência.

O Ensino Superior no Município de Luziânia e na região de influência imediata é oferecido pela Unidade de Luziânia da Universidade do Estado de Goiás (UEG), pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste (UNIDESC). Predomina a oferta de Cursos de Licenciatura (Pedagogia, Letras Matemática e Inglês), de Administração de Empresas e de Tecnologia da Informação, conforme ficou demonstrado pela Tabela 1. Não há oferta dos cursos de Licenciatura em Química e em Física no Município de Luziânia.

As instituições de ensino superior que atuam na região, predominantemente privadas, não desenvolvem projetos de pesquisa e de extensão na região de forma continuada. Essa realidade tem privado o Município e a sua região de influência imediata da intervenção das instituições de ensino superior, tendo em vista a resolução de demandas sociais.

O *Campus* Luziânia, atuando na Educação Profissional e Tecnológica, direcionado para as formações técnicas e tecnológicas vinculadas a indústria, a infraestrutura urbana e ao transporte e comunicação, de um lado, e para a formação de licenciados para contribuir com a elevação da oferta e da qualidade da Educação Básica na Microrregião Entorno de Brasília, de outro, pode contribuir para a democratização do acesso a essas modalidades de ensino e se constituir em referência de Ensino Técnico e Superior de qualidade na região.

No Município de Luziânia e na região de influência imediata estão presentes instituições de educação que atuam nas várias modalidades de ensino. A carência percebida na

região tem sido objeto de ação corretiva, com avanços quando comparado aos demais municípios da região. Essa realidade pode ser confirmada por meio do IDH-Educação que apresenta taxas superiores às daquelas da região de influência imediata²¹.

3.2.4.2. Aspectos Sociais

O crescimento acelerado e, em certa medida desordenado, da população do Município de Luziânia, a exemplo dos demais municípios mais ao sul da Microrregião Entorno de Brasília, tem concorrido para uma grande pressão sobre os serviços sociais básicos oferecidos por parte do governo municipal para a população, em especial segurança, saúde e educação. O quadro social é agravado por meio do desemprego da população jovem e da precarização das moradias das camadas sociais de baixa renda.

Este contexto tem proporcionado condições favoráveis para o avanço da dependência das drogas e da criminalidade, mas também da criminalização dos pobres e do abuso da força policial. Tem proporcionado, ainda, o robustecimento dos métodos e mecanismos políticos demagógico-populistas, tendo em vista a desmobilização popular e controle social, de um lado, e a instrumentalização do poder público municipal por parte das elites políticas locais, por outro.

O IDH (Quadro 1) nos permite aquilatar o nível médio de vida no Município de Luziânia e da sua região de influência imediata. Observa-se que os índices sociais devem ser melhorados para atingir padrões satisfatórios, que se encontram em torno de 0,800.

QUADRO 1: IDH's de Luziânia e Região de Influência				
IDH – LUZIÂNIA			IDH – REGIÃO DE INFLUÊNCIA ²²	
	1991	2000	1991	2000
IDH-M/RENDA	0,636	0,665	0,623	0,655
IDH-M/EDUCAÇÃO	0,736	0,850	0,743	0,846
IDH-M/LONGEVIDADE	0,663	0,752	0,672	0,738
IDH-MUNICIPAL²³	0,678	0,756	0,680	0,746

Fonte: SEPLAN/SEPIN

²¹ O crescimento do IDH-Educação, assim como as demais dimensões que configuram o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), ou seja, IDH-Renda e IDH-Longevidade, foram analisados com base em uma leitura comparada entre os anos de 1991 e 2000, conforme Quadro 1.

²² Os IDH's da Região de Influência são obtidos por meio da média ponderada dos IDH's dos municípios que fazem parte da mesma.

²³ Classificação segundo IDH: Elevado: 0,800 ou superior; Médio: 0,500 – 0,799; Baixo: abaixo de 0,500.

4. Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Luziânia e na Região de Influência Imediata

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de extensão, voltados para a superação das contradições sociais locais/regionais;
- Investigação das vocações locais/regionais, organização e atendimento das suas demandas.

As Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFGOIÁS, em especial por meio do *Campus* Luziânia, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

4.1. Os Institutos Federais e os Arranjos Locais

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do “Projeto Sintonia”, tem procurado promover uma interação profunda entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a Instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Tecnológica, de outro. A perspectiva é alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável econômica e ambientalmente, inclusivos socialmente e democratizados em termos políticos, culturais e informacionais. O “Projeto Sintonia” foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrado aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

As direções e os segmentos internos dos Institutos Federais criados, bem como dos *Campi* a serem criados na II Fase de Expansão da Rede, a exemplo do *Campus* Luziânia, devem se engajar nesse processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnicos-administrativos da Instituição às modalidades e cursos de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidos, até o caráter e natureza dos núcleos de Pesquisa às relações políticas da Instituição para com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o “Projeto Sintonia” como referência, recomendamos ao *Campus* Luziânia alcançar pelo menos três objetivos, a saber:

- a) Identificar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho dos projetos curriculares dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** ou criar o Núcleo de Base do Observatório para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um **fórum** participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de outro.
- b) Incorporar na **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** ou no Núcleo de Base do Observatório, metodologias geradas pelo **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica** que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades e dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais.
- c) Criar uma **publicação**, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos/pesquisas conduzidos, de debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Dentre as **metodologias de prospecção** que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de curso e as demandas locais/regionais, destacam-se: a) Prospecção de Mercado e de Trabalho, que se desdobra em: **1. Prospecção Tecnológica**, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; **2.**

Prospecção Organizacional, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; **3. Análise de Ocupações Emergentes**, que aborda as “mudanças ocupacionais nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”; b) Prospecção social e cultural, que desdobra em: **1. Prospecção Social**, que procura identificar as necessidades da população, tendo em vista proporcionar referências para o desenvolvimento de projetos de extensão, de educação inclusiva, etc.; **2. Prospecção Cultural**, que procura identificar as manifestações culturais das camadas populares, expressas em formas musicais, festivas, artesanais, etc., tendo em vista contribuir com a sistematização e divulgação das referidas manifestações;

Portanto, o *Campus* Luziânia deve promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, observando ao mesmo tempo a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente.

Em Goiás e no Distrito Federal, o “Projeto Sintonia” indicou para implementação no período 2008-2010 os seguintes Arranjos Locais:

Quadro 2

MATRIZ DOS 5 APL's, ASL's e ACL's Para o ESTADO de GOIÁS – 2008-2010				
Seleção dos APL's, ASL's e ACL's para discussão no GT do Projeto Sintonia				
UF	APL SETOR	ASL SETOR	ACL SETOR	Observação
GO	CONFECÇÕES			Biodiversidade
	COURO E CALÇADOS	COOPERATIVA AGRÍCOLA		Cerrado
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	ÁGUAS TERMAIS	Águas Encontradas
	PRODUTOS LÁCTEOS	FITOTERAPIA		Biotecnologia
	EXTRAÇÃO MINERAL/QUARTIZITO	BIOTECNOLOGIA		Fitoterapia
	CONFECÇÕES		CORA CORALINA	

DF	CONFECÇÕES	QUALIDADE DE VIDA		BSB: Patrimônio Cultural
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES	ARQUITETURA MODERNISTA	Parque Nacional
	AGRICULTURA ORGÂNICA	TRANSPORTE	ARTESANATO DO CERRADO	Desigualdade nas Satélites
	MADEIRA E MÓVEIS	SECA / SERRADO		

Fonte: Projeto Sintonia.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Chamamos a atenção para o fato de que as indicações devem receber o engajamento do IFGOIÁS e do IFGOIANO. Este engajamento deve se fazer presente nos *campi* instalados e a serem instalados e nas responsabilidades assumidas pelas instituições, em termos de cursos oferecidos ou de projetos de pesquisa e de extensão criados para a implementação dos Arranjos Locais, deverão ser definidos em fóruns próprios formados por estas instituições, de forma a evitar a sobreposição de iniciativas.

A outra referência para a implementação dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais é o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP – APL), criado pelo Governo Federal, por meio da Portaria Nº 187, de 31 de outubro de 2006, e coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. O GTP - APL foi composto pelos ministérios, bancos públicos, instituições do Sistema “S”, institutos de pesquisa, entre outros.

O GTP - APL definiu pelo estabelecimento de uma lista de 05 APL’s Prioritários por Estado da Federação, sendo que alguns estados apresentaram APL’s a mais, ou a menos. Esta iniciativa redundou em uma lista de 142 APL’s Prioritários para o período de 2008-2010.

O Estado de Goiás compôs a lista dos APL’s Prioritários com as seguintes indicações:

Quadro 3

GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para Goiás – 2008-2010 ²⁴							
APL SETOR	CIDADE POLO	IDH DA CIDADE POLO	POPULAÇÃO	MUNICÍPIOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS	Nº DE EMPREGOS FORMAIS	PIB DA CIDADE POLO (R\$ MIL)
Açafrão da Região de Mara Rosa	Mara Rosa	0,713	11.311	Mara Rosa, Porangatú, Multunópolis, Estrela do Norte, Formoso, Campinorte, Nova Iguaçu Amaralina, Pilar de Goiás Santa Terezinha de Goiás, Crixás.	22	800	11.790
Mandioca e Derivados	Iporá	0,780	32.491	Amorinópolis, Arenópolis Diorama, Fazenda Nova Iporá, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Palestina de Goiás.	52	183	31.583
Lácteo da Estrada de Ferro	São Luis de Montes Belos	0,752	108.260	Goiânia, Pires do Rio, Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí, Vianópolis.	5.119	12.609	26.619
Moveleiro	Goiânia	0,832	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiás, Senador Canedo.	830	8.800	1.123.231

²⁴ A relação dos APL's (2008-2010) que estão com plano de desenvolvimento em análise pelo Grupo de Trabalho Permanente APL's do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, encontram-se no Sistema de Informações do MDIC, com acesso pelo site ou por meio de senha. A relação dos APL's de Goiás já analisados e aprovados são: 1- APL de Tecnologia da Informação de Goiânia; 2- APL de Couro e Calçados de Goiânia; 3- APL de Confeções de Goiânia; 4- APL de Extração Mineral/Quartzito de Pirenópolis (GO) e; 5- APL de produtos Lácteos de São Luis de Montes Belos (GO). A relação dos APL's de Goiás que serão apresentados e analisados são: 1- APL de Açafrão da Região de Mara Rosa (GO); 2- APL de Mandioca e Derivados da região de Iporá (GO); 3- APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana (GO); 4- APL Lácteo da Microrregião da Estrada de Ferro (GO) e; 5- APL de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano (GO). Para os Institutos Federais se integrarem aos APLS, deverão intensificar o contato de parceria com os Núcleos Estaduais dos APLs em cada Estado que já foram implantados (já existe 1 em cada estado). Em 25 de abril de 2008 está previsto a Rodada de Apreciação no MDIC das 5 Agendas de Compromissos dos Planos de Desenvolvimento dos 5 APLs de Goiás que já foram analisados e aprovados.

Cerâmica Vermelha	Mara Rosa	0,713	11.311	Rialma, Carmo do Rio Verde, Rubiataba, Ipiranga Itapaci, Santa Terezinha de Goiás, Crixás, Campos Verdes, Nova Iguaçu, Alto Horizonte, Campinorte Uruaçu, Niquelândia, Barro Alto, Goinésia, Mara Rosa, Estrela do Norte, Multunópolis, Trombas, Minaçu, São Miguel do Araguaia, Porangatú.	36	800	11.790
-------------------	-----------	-------	--------	---	----	-----	--------

Fonte: GTP – APL.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Quadro 4

GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para o GDF – 2008-2010							
APL SETOR	CIDADE POLO	IDH DA CIDADE POLO	POPULAÇÃO	MUNICÍPIOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS	Nº DE EMPREGOS FORMAIS	PIB DA CIDADE POLO (R\$ MIL)
Resíduos Sólidos Recicláveis e Reciclados	Brasília	0,87	2.383.784	Núcleo, Bandeirantes, Taguatinga, Ceilândia, Planaltina, Sobradinho.	54	5.100	43.521
Suinocultura	Brasília	0,761	89.647	Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Taguatinga.	26	490	783.389
Gemas e Joias	Brasília	0,849	2.180.000	Brasília	155	344	783.389

Flores e Plantas Ornamentais	Brasília	0,761	89.647	Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Taguatinga.	160	810	783.389
Gráficas	Brasília	0,761	2.333.108	Ceilândia, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Taguatinga.	120	4.500	783.389

Fonte: GTP – APL.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

As indicações prioritárias do GTP – APL e do “Projeto Sintonia” deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com a sua implementação no período de 2008-2010. O IFGOIÁS, por meio do ensino, da Pesquisa e da extensão por ele desenvolvido, deve buscar se integrar nesse empenho institucional, em especial no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

4.2. Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

4.2.1. Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de micro e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, P. 4). À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados das atividades econômicas, identificação do número e das formas das organizações sócio-políticas dos atores sócio-econômicos envolvidos, entre outros.

A Fase II da Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica indicou para o Município de Luziânia e sua região de influência imediata, APLs concebidos nos seguintes setores de atividades econômicas: indústria de transformação, indústria de construção civil, comércio, saneamento/meio ambiente, serviços e turismo e hospitalidade. Todavia, com base no estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Luziânia, na região de influência imediata e nas grandes regiões representadas pela Mesorregião Leste Goiano e pela Microrregião Entorno de Brasília, realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste, precisou e/ou redefiniu as indicações presentes na Proposta de Expansão. Os estudos indicaram ao IFGOIÁS, por meio do *Campus Luziânia*, a participação na criação do APL abaixo indicado.

Quadro 5

APL Prioritário (2008-2010)*			
APL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Indústria de Agregados e Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento e Gesso	Luziânia	167.473	Luziânia Cidade Ocidental Valparaíso

Fonte: GTP APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.
Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Indústria de agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso

O Município de Luziânia possui um importante segmento que integra o subsetor de construção civil, qual seja, a indústria de agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso. Este segmento tem apresentado um crescimento acima das médias nacional e estadual. Tal fato se deve, em grande medida, ao grande crescimento urbano em curso não apenas na Microrregião Entorno de Brasília, mas também na RIDE como um todo. Todavia, este segmento tem convivido com um baixo nível de articulação institucional.

Predomina neste segmento micro e pequenas empresas. As micro empresas são responsáveis pela maior empregabilidade neste segmento. No conjunto, o segmento representa 1% do emprego industrial formal no Município de Luziânia, com forte presença de trabalhadores jovens entre 18 e 24 anos.

*Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

O nível de escolaridade no segmento é relativamente elevado, com 58,3% dos trabalhadores com Ensino Fundamental Completo e 32,2% possuindo o Ensino Médio Completo. Essa realidade permite a oferta de diversas modalidades de ensino profissional e tecnológico que atenda aos trabalhadores, como o Proeja, o Curso Técnico Subsequente e o Médio Técnico Integrado.

A atuação do *Campus Luziânia* do IFGOIÁS pode assumir outras contribuições. A infraestrutura laboratorial e a experiência com a implementação de pesquisas pode permitir o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas aplicadas para a consolidação do segmento da indústria de agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso, no Município de Luziânia e na região de influência imediata.

4.2.2. Arranjos Sociais Locais (ASL)

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, P. 6-7). Os ASL’s podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “ASL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados de IDH, educacionais, saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Luziânia, na região de influência (imediata) e na Microrregião do Entorno de Brasília, aponta para a formação dos ASL’s abaixo indicados.

Quadro 6

ASL's Prioritários (2008-2010)*			
ASL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Hortaliças, Frutas e Doces	Luziânia	167.473	Luziânia Cidade Occidental Valparaíso
Projeto Educação e Formação Técnico Profissional	Luziânia	167.473	Luziânia Cidade Occidental Valparaíso

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Hortaliças, frutas e doces

No Município de Valparaíso ocorre o desenvolvimento de uma intensa atividade agrícola familiar voltada para a produção de hortaliças, frutas, doces, piscicultura, entre outras atividades produtivas. Os pequenos produtores têm convivido com um processo de auto-organização por meio de associações, cooperativas, feiras de artesanato etc.

A presença do SENAR tem contribuído com esse processo, em especial por meio de cursos e de repasse de técnicas de produção e manejo. Faz-se presente a concepção da agroecologia por meio de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização.

O *Campus* Luziânia do IFGOIÁS pode assumir uma linha de atuação diretamente articulada aos pequenos produtores, bem como interinstitucional com a Prefeitura do Município, a Escola Técnica Federal de Brasília e o SENAR. Essa atuação pode ser articulada por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tendo como projeto um Curso de Técnico em Agroecologia.

Projeto Educação e Formação Técnico-profissional

O Município de Luziânia e a sua região de sua influência imediata apresentam graves distorções quanto à oferta de Ensino Médio/Normal. Apresenta, ainda, um grande contingente de estudantes cursando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, conforme demonstrado pela Tabela 19, o que evidencia problemas como evasão, repetência escolar etc.

A criação de um arranjo social local em torno da Educação, capaz de envolver a Sub-

* Estas indicações de ASL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

Secretaria de Educação de Luziânia do Governo do Estado de Goiás, a Secretaria de Educação do Governo Municipal de Luziânia, a Unidade de Ensino do Governo do Estado de Goiás, a Universidade do Estado de Goiás, entre outras instituições, ocupa grande importância, tendo em vista reverter os índices de escolaridade do Município. A contribuição do *Campus* Luziânia do IFGOIÁS pode ser firmada em torno da Educação Profissional e Tecnológica.

4.2.3. Arranjos Culturais Locais (ACL)

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI, 2006, P. 6). À ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando é se lança mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Luziânia, na região de influência (imediate) e na Microrregião Entorno de Brasília, aponta para a formação do ACL abaixo indicado.

Quadro 7

ACL Prioritário (2008-2010)*			
ACL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Arquitetura e Restauração	Luziânia	167.473	Luziânia Cidade Ocidental Valparaíso

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

*Estas indicações de ACL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

Arquitetura e Restauração

A Cidade de Luziânia possui um importante patrimônio arquitetônico e cultural materializado nas suas igrejas e nos seus casarões. Esse patrimônio assume grande importância para a reconstrução da memória do Estado de Goiás, bem como representa um importante fator impulsionador da atividade turística e hoteleira no Município de Luziânia.

Esta iniciativa atende, ainda, a recomendação do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, que em 2006 apontava para a necessidade de promover arranjos culturais locais para fortalecer esse potencial turístico-econômico proporcionado pelo patrimônio arquitetônico, cultural e artesanal presente em Brasília e na Microrregião Entorno de Brasília.

O *Campus* Luziânia do IFGOIÁS deve assumir uma cota de responsabilidade com a preservação e o restauro deste patrimônio. Para tanto, deve-se buscar interagir com os governos municipal e estadual e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN –, entre outros órgãos. Por outro lado, em sendo confirmada a criação do Curso Técnico em Edificações e do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, pode proporcionar laboratórios para o desenvolvimento de pesquisas, campos de estágios para os alunos e projetos de extensão voltados para a preservação e o restauro do referido patrimônio.

5. Modalidades e Cursos de Educação Profissional e Tecnológica e de Licenciatura

Gestores e empresários do Município de Luziânia e da sua região de influência imediata indicaram uma infinidade de Cursos Técnicos e Tecnológicos. Eles serão apresentados a partir das grandes áreas previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia. As indicações de Cursos de Licenciatura serão apresentadas posteriormente.

5.1. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas

Nas entrevistas realizadas junto a gestores e empresários em Luziânia e na sua região de influência imediata não foi constatada uma precariedade na qualidade do Ensino Fundamental, a cargo do Governo Municipal. Em uma leitura comparada entre a qualidade do Ensino oferecido nas Redes Municipais e na Rede Estadual da região, realizada junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revela-se uma precariedade acentuada na Rede Pública Estadual.

Os entrevistados vislumbraram na modalidade de Ensino Técnico Integrado, a ser oferecido pelo *Campus* Luziânia do IFGOIÁS, um fator que tenderá a concorrer para a elevação da qualidade do Ensino Médio na Região, em decorrência do seu poder irradiador.

A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos também foi destacada como sendo de suma importância, tanto pelos secretários de educação dos governos municipais entrevistados, como pela sub-secretária de educação do governo estadual sediada em Luziânia. Evidenciaram a necessidade de formação técnica nesta modalidade dirigida às camadas sociais mais carentes como forma de criação de perspectivas profissionais e educacionais e afastamento de jovens das drogas e da criminalidade.

Quanto ao questionamento do oferecimento do Ensino Superior, os empresários e os gestores enfatizaram a necessidade de ofertar formações que não se circunscrevessem às licenciaturas. Alimentam a expectativa de que ocorra, de fato, a oferta de Ensino Superior público e de qualidade na região.

O Ensino Superior na modalidade de Ensino à Distância Semi-Presencial não foi destacado pelos gestores e pelos empresários da região, embora seja tradicionalmente oferecido na região dentro de uma estratégia corretiva nos sistemas de ensino público

municipal e estadual, em especial para atender a formação de professores para a Educação Básica, bem como por parte de instituições privadas de ensino como parte de estratégias de massificação de oferta de cursos. Historicamente estas experiências não primaram pela qualidade. Todavia, aspectos como as distâncias entre os municípios e a enorme carência de oferta de cursos superiores, de um lado, e a experiência acumulada por parte da Universidade de Brasília na oferta desta modalidade e as concepções e ferramentas que estão sendo desenvolvidas pelo Módulo do SIEP Educação à Distância, por outro, pode abrir perspectivas para a sua oferta no contexto de articulações interinstitucionais na região.

5.2. Cursos Técnicos Indicados²⁵

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos que lhes foi entregue por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Agente Comunitário de Saúde; Análises Clínicas**;
Biotecnologia**;
Controle Ambiental***; Enfermagem*; Equipamentos Biomédicos**;
Estética**;
Farmácia**;
Gerência de Saúde; Higiene Dental**;
Imobilizações Ortopédicas; Massoterapia*; Meio Ambiente**;
Nutrição e Dietética*;
Óptica; Podologia; Prótese Dentária; Radiologia**;
Reabilitação de Dependentes Químicos**;
Registros de Saúde; Segurança do Trabalho***; Terapias Integrativas e Complementares; e Vigilância em Saúde;
- b) **Apoio Escolar:** Alimentação Escolar**;
Biblioteconomia**;
Infraestrutura Escolar; Multimeios Didáticos; e Secretaria Escolar**;
- c) **Controle e Processos Industriais:** Análises Químicas***;
Automação Industrial***;
Eletroeletrônica***;
Eletromecânica***;
Eletrônica***;
Eletrotécnica***;
Manutenção Automotiva***;
Mecânica***;
Mecatrônica***;
Metalurgia; Petroquímica; Química***;
Refrigeração e Climatização***; e Sistemas a Gás.
- d) **Gestão e Negócios:** Contabilidade***;
Cooperativismo**;
Operações Administrativas**;
Operações Comerciais**;
Operações Financeiras***;
Operações Logísticas***;
Operações de Marketing**;
Qualidade***;
Recursos Humanos; Secretariado; Serviços Públicos; Transações Imobiliárias; e Vendas**;
- e) **Hospitalidade e Lazer:** Agenciamento de Viagens*; Confeitaria**;
Cozinha***;

²⁵ Os cursos indicados nas entrevistas foram classificados da seguinte forma: * Pelo menos 3 (três) indicações; ** Pelo menos 4 (quatro) indicações; *** 5 (cinco) ou mais indicações. Os cursos que tiveram uma ou duas indicações não aparecem identificados por meio de asteriscos.

Eventos**; Guiamento**; Hospedagem**; Lazer**; Panificação**; e Serviços de Restaurante e Bar**;

- f) **Informação e Comunicação:** Geodésia e Cartografia; Geoprocessamento**; Informática**; Informática para Internet**; Manutenção e Suporte em Informática**; Meteorologia; Programações de Jogos Digitais**; Redes Locais**; Sistemas de Computação; Sistemas de Transmissão; Telecomunicações**;
- g) **InfraEstrutura:** Desenho de Construção Civil**; Edificações**; Estradas; Geomensura; Hidrologia; Saneamento; Trânsito**; Transporte Aquaviário*; Transporte de Cargas; Transporte Rodoviário**;
- h) **Produção Alimentícia:** Alimentos**; Apicultura**; Cervejaria; e Viticultura e Enologia.
- i) **Produção Cultural e Design:** Arte Dramática; Artes Visuais**; Artesanato**; Canto; Composição e Arranjo; Comunicação Visual**; Conservação e Restauro; Dança; Design de Calçados; Design de Embalagens**; Design de Interiores; Design de Joias; Design de Móveis**; Documentação Musical; Fabricação de Instrumentos Musicais; Instrumento Musical; Modelagem do Vestuário; Multimídia**; Paisagismo; Processos Fotográficos; Produção de Áudio e Vídeo**; Produção de Moda; Publicidade**; Rádio e Televisão**; e Regência;
- j) **Produção Industrial:** Açúcar e Alcool**; Biocombustíveis*; Calçados; Celulose e Papel; Cerâmica; Curtimento e Couro; Fabricação Mecânica; Impressão Gráfica**; Impressão Offset**; Móveis**; Plásticos; Pré-impressão Gráfica**; Tecelagem; e Vestuário**;
- k) **Recursos Naturais:** Agricultura***; Agroecologia**; Agroindústria**; Agronegócio**; Agropecuária**; Equipamentos Pesqueiros; Geologia; Mineração**; Pesca; Processamento de Pescado; Produção Aquícola; Recursos Minerais; Recursos Pesqueiros; Zootecnia; e Florestal**.

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Luziânia e na sua região de influência imediata, distribuem-se por um leque muito amplo e muito marcado pelas necessidades imediatas. Todavia, as indicações mais frequentes dos entrevistados coincidiram com as indicações de Cursos Técnicos apontados pelo relatório de estudo/pesquisa que o Observatório realizou no Município de Luziânia e na sua região de influência imediata. As indicações dos Cursos Técnicos a serem oferecidos, realizada pelo Observatório, são as seguintes:

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Técnico em Informática

1000 horas

Descrição

Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de software, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Lógica e linguagens de programação. Sistemas operacionais. Hardware. Interpretação de especificações de sistemas computacionais. Banco de dados.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem programação de computadores.

Infraestrutura recomendada

Acesso à internet.

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Técnico em Eletrotécnica

1200 horas

Descrição

Instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Elabora e desenvolve projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para instalações de telecomunicações em edificações de acordo com normas técnicas e de segurança. Planeja e executa a instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Propõe o uso eficiente da energia elétrica e a utilização das respectivas fontes alternativas. Projeta e instala sistemas de acionamentos elétricos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Eletricidade. Eletrônica industrial. Máquinas e equipamentos elétricos. Iluminação. Instalações elétricas. Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Projetos Elétricos. Elementos de Automação.

Possibilidades de atuação

Concessionárias de energia elétrica. Prestadoras de serviço. Indústrias em geral, no setor de manutenção e automação. Indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado
Laboratório de informática com programas atualizados
Laboratório de máquinas elétricas
Laboratório de elementos de automação e acionamentos
Laboratório de instalações elétricas
Laboratório de eletricidade e medidas elétricas
Laboratório de eletrônica

Técnico em Manutenção Automotiva

1200 horas

Descrição

Realiza diagnósticos e manutenção em veículos automotores e seus componentes. Atua com responsabilidade ambiental, avaliando a emissão de gases poluentes pelos veículos e buscan-

do medidas de melhoria. Avalia as condições gerais de funcionamento e segurança do veículo. Realiza levantamento de custos de instalação e manutenção de sistemas automotivos. Instala equipamentos, dispositivos e acessórios em veículos automotores.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Mecânica automotiva. Sistemas automotivos. Controle dimensional. Técnicas de manutenção, diagnóstico e reparação. Eletrônica.

Possibilidades de atuação

Montadoras automotivas. Concessionárias e revendas. Oficinas mecânicas. Empresas de fabricação e comercialização de equipamentos de diagnóstico, acessórios e peças para veículos. Companhias de seguros e empresas de inspeção técnica.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de eletricidade e eletrônica.

Laboratório de motores.

Laboratório de diagnósticos de sistemas automotivos.

INFRAESTRUTURA

Técnico em Edificações

1200 horas

Descrição

Elabora e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Legislação e normas técnicas. Sistemas construtivos. Desenho técnico. Materiais de construção. Planejamento de obras. Topografia. Solos. Controle de qualidade em obras. Normas de segurança e saúde no trabalho.

Possibilidades de atuação

Empresas públicas e privadas de construção civil. Escritórios de projetos e de construção civil. Canteiros de obras..

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de desenho.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de materiais de construção.

Laboratório de mecânica de solos.

Laboratório de topografia.

Técnico em Saneamento

1200 horas

Descrição

Atua na construção de estações de tratamento de águas e esgotos. Atua em obras de captação, transporte e tratamento de águas. Realiza a manutenção de equipamentos e redes. Executa e conduz a execução de aterros sanitários e obras para disposição e reciclagem de resíduos e unidade de compostagem. Define alternativas para o aproveitamento do lixo. Avalia os recursos hídricos. Analisa o consumo de água Implementa estratégias de captação, tratamento e distribuição. Planeja a execução e elabora orçamento.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Desenho técnico e topografia. Saneamento. Hidrologia. Solos. Abastecimento e tratamento de água. Coleta e tratamentos de águas residuárias. Máquinas e equipamentos. Controle ambiental. Drenagem urbana. Resíduos sólidos.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Construtoras. Escritórios de projetos e de consultoria.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de desenho.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de saneamento.

Laboratório de topografia.

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Técnico em Alimentos

1200 horas

Descrição

Atua no processamento e conservação de matérias-primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e de bebidas, realizando análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais. Auxilia no planejamento, coordenação e controle de atividades do setor. Realiza a sanitização das indústrias alimentícias e de bebidas. Controla e corrige desvios nos processos manuais e automatizados. Acompanha a manutenção de equipamentos. Participa do desenvolvimento de novos produtos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Análise sensorial. Controle de Qualidade. Alimentos. Química. Biologia e Bioquímica. Microbiologia. Operações unitárias (equipamentos, técnicas de separação). Biotecnologia.

Possibilidades de atuação

Indústrias de alimentos e bebidas. Entrepósitos de armazenamento e beneficiamento. Laboratórios, institutos de pesquisa e consultoria. Órgãos de fiscalização sanitária e proteção ao consumidor.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.
Laboratório de análise sensorial.
Laboratório de informática com programas atualizados.
Laboratório de microbiologia.
Laboratório de produção alimentícia.
Laboratório de química.

GESTÃO E NEGÓCIOS

Técnico em Operações Logísticas

800 horas

Descrição

Aplica os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Logística. Gestão de pessoas. Gerenciamento e economia de sistemas logísticos. Legislação e tributação em logística. Estocagem. Transportes. Custos.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Infraestrutura recomendada

Acesso à internet.
Biblioteca com acervo específico e atualizado.
Laboratório de informática com programas atualizados.

Os Cursos Técnicos acima indicados contemplam demandas profundas do Município de

Luziânia e da sua região de influência imediata, da Microrregião Entorno de Brasília, da Mesorregião Leste goiano e do Distrito federal. O IFGOIÁS, por sua vez, possui tradição na oferta desses cursos à exceção dos Cursos Técnicos em Operações Logísticas e Manutenção Automotiva.

Os Cursos Técnicos acima indicados não são oferecidos no Município de Luziânia por instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica. A oferta dos Cursos Técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Informática são oferecidas apenas nas Unidades Administrativas do Distrito Federal.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Luziânia, aponta, ainda, na direção da oferta do Curso Técnico em Meio Ambiente ou em Controle Ambiental, em função das demandas de projetos de controle e impactos ambientais demandados pela agricultura tecnológica e irrigada praticada na região. Todavia, recomendamos a continuidade dos estudos após o início das atividades da Instituição para um posicionamento definitivo quanto a sua oferta.

5.3. Cursos Superiores Indicados

5.3.1. Cursos Tecnológicos²⁶

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia que lhes foi entregue por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Produção Alimentícia:** Agroindústria**; Alimentos**; Laticínios**; Processamento de Carnes**; Produção de Carnes**; Produção de Cachaça**; e Viticultura e Enologia;
- b) **Recursos Naturais:** Agronegócio**; Aquicultura; Cafeicultura**; Horticultura**; Irrigação e Drenagem**; Produção de Grãos**; Produção Pesqueira; e Silvicultura*;
- c) **Produção Cultural e Design:** Comunicação Institucional; Conservação e Restauo; Design de Interiores; Design de Moda; Design de Produto**; Design Gráfico; Fotografia**; Produção Audiovisual**; Produção Cênica; Produção Fonográfica**; Produção Multimídia**; e Produção Publicitária**;

²⁶ Os cursos indicados nas entrevistas foram classificados da seguinte forma: * Pelo menos 3 (três) indicações; ** Pelo menos 4 (quatro) indicações; *** 5 (cinco) ou mais indicações. Os cursos que tiveram uma ou duas indicações não aparecem identificados por meio de asteriscos.

- d) **Gestão e Negócios:** Comércio Exterior*; Gestão Comercial**; Gestão da Qualidade***; Gestão de Cooperativas**; Gestão de Recursos Humanos***; Gestão Financeira***; Gestão Pública**; Logística***; Marketing; Negócios Imobiliários; Processos Gerenciais**; e Secretariado**;
- e) **Infraestrutura:** Construção de Edifícios**; Controle de Obras**; Estradas; Gestão Portuária; Material de Construção**; Obras Hidráulicas; Sistemas de Navegação Fluvial*; e Transporte Terrestre**;
- f) **Controle e Processos Industriais:** Automação Industrial***; Eletrônica Industrial***; Eletrotécnica Industrial***; Gestão da Produção Industrial***; Manutenção Industrial***; Mecatrônica Industrial***; Processos Ambientais; Processos Metalúrgicos; Processos Químicos; e Sistemas Elétricos***;
- g) **Produção Industrial:** Fabricação Mecânica; Papel e Celulose; Produção do Vestuário**; Produção Gráfica**; Produção Joalheira; Produção Moveleira**; Produção Sucroalcooleira**; e Produção Têxtil;
- h) **Hospitalidade e Lazer:** Eventos**; Gastronomia**; Gestão de Turismo**; Gestão Desportiva e de Lazer**; e Hotelaria**;
- i) **Informação e Comunicação:** Análise e Desenvolvimento de Sistemas**; Banco de Dados; Geoprocessamento; Gestão da Tecnologia da Informação***; Gestão de Telecomunicações***; Jogos Digitais**; Redes de Computadores***; Redes de Telecomunicações**; Segurança da Informação; Sistemas de Telecomunicações**; Sistemas para Internet**; e Temática;
- j) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Gestão Ambiental***; Gestão de Segurança Privada; Gestão Hospitalar**; Oftálmica; Radiologia**; Saneamento Ambiental**; Segurança no Trabalho**; e Sistemas Biomédicos.

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Luziânia e na região de influência imediata, também se distribuiu por um leque muito amplo e muito marcado por necessidades imediatas.

As indicações dos Cursos Tecnológicos oriundas das entrevistas não permitiram identificar um consenso básico entre os entrevistados acerca de quais Cursos traduziriam as demandas mais urgentes do Município e da sua região de influência imediata. Todavia, as indicações das entrevistas quando analisadas juntamente com as indicações de Cursos Tecnológicos apontados pelo estudo/pesquisa que o Observatório realizou na região, permite

um quadro de referência razoavelmente seguro para as definições. As indicações dos Cursos Tecnológicos a serem oferecidos, são os seguintes:

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação

Descrição

O Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação atua num segmento da área de informática que abrange a administração dos recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados. O profissional egresso desse curso define parâmetros de utilização de sistemas, gerencia os recursos humanos envolvidos, implanta e documenta rotinas, controla os níveis de serviço de sistemas operacionais e banco de dados, gerenciando os sistemas implantados.

Carga horária mínima:

2.000 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de arquitetura de computadores

Laboratório de informática com programas específicos e conectados a internet

Laboratório de redes de computadores

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial

Descrição

O Tecnólogo em Automação Industrial é um profissional a serviço da modernização das técnicas de produção utilizadas no setor industrial, atuando no planejamento, instalação e

supervisão de sistemas de integração e automação. Esse profissional atua na automatização dos chamados “processos contínuos” que envolvem a transformação ininterrupta de materiais, por meio de operações bio-físico-químicas. Na sua atividade de execução de projetos, instalação e supervisão de sistemas de automação são bastante empregadas, tecnologias como controladores lógicos, sensores, transdutores, redes industriais, controles de temperatura, pressão, vazão, atuadores eletro-pneumáticos, sistemas supervisórios, entre outras.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado

Laboratório de automação industrial

Laboratório de eletricidade e eletrônica

Laboratório de eletrônica industrial e sistemas de potência

Laboratório de hidráulica e pneumática

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de instalações elétricas

Laboratório de mecânica aplicada ou máquinas operatrizes

Laboratório de metrologia e medidas elétricas

Sala de desenho

INFRAESTRUTURA

Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios

Descrição

O Tecnólogo em Construção de Edifícios atua no gerenciamento, planejamento e execução de obras de edifícios. Ele é o profissional que orienta, fiscaliza e acompanha o desenvolvimento de todas as etapas desse processo, incluindo desde o planejamento e acompanhamento de cronogramas físico-financeiros, até o gerenciamento de resíduos das obras, objetivando, em todas estas etapas, segurança, otimização de recursos e respeito ao meio ambiente. Atua também na restauração e manutenção de edificações, comercialização e logística de materiais

de construção.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado

Laboratório de construção

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de instalações

Laboratório de materiais

Sala de desenho

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria

Descrição

O Tecnólogo em Agroindústria planeja, executa e controla a qualidade das etapas do processo de produção agroindustrial, contemplando a obtenção, processamento e comercialização de matérias-primas de diversas origens, insumos e produtos finais. Esse profissional atua em empresas de beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, colaborando em estudos de implantação e desenvolvimento de projetos economicamente viáveis, ocupando-se, ainda, da gestão de atividades referentes ao emprego adequado de equipamentos agroindustriais, em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas para aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários, sempre contemplando o aspecto ambiental.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado
Laboratório de biologia
Laboratório de informática com programas específicos
Laboratório de microbiologia
Laboratório de processamento de alimentos
Laboratório de química

GESTÃO E NEGÓCIOS

Curso Superior de Tecnologia em Logística

Descrição

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado
Laboratório de informática com programas específicos

O Curso Superior de Tecnologia da Informação contempla a necessidade de uma gama de municípios cuja economia se apoia, basicamente, em serviços e comércio, a exemplo de Valparaíso, ou que serviços e comércio assumem grande destaque, a exemplo de Luziânia. A sua oferta concorreria para democratizar o acesso a essa área de formação tecnológica,

fundamentalmente oferecida por instituições de ensino superior privadas na região.

O Curso Superior de tecnologia em Automação Industrial poderá suprir as necessidades de diversos segmentos industriais vinculados à indústria de transformação: agroindústria, alimentícia, bebidas etc. É importante realçar o grande crescimento do subsetor representado pela indústria de transformação, bem como a característica por ela assumida como indústria incorporadora de tecnologias eletro-mecânicas, controladores lógicos etc importados do Centro-Sul do país, ou mesmo de outros países. Assim, ocupa papel estratégico um profissional que atue na automação e manutenção de processos industriais e que possa planejá-los e instalá-los.

O Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios supriria necessidades da indústria de construção civil que, isoladamente, é o setor industrial responsável pela maioria dos empregos formais do Setor Secundário da região. Por outro lado, compõe a área geral de conhecimento Engenharia, Produção e Construção, que totaliza apenas 2,08% dos cursos de graduação na Microrregião Entorno de Brasília.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios pode assumir grande importância na implementação de um arranjo produtivo local em torno da indústria de agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso. Por fim, poderá ser oferecido de forma articulado ao Curso Técnico em Edificações.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria contempla as necessidades do complexo agroindustrial, em consolidação primordialmente no Município de Luziânia, mas também com tendência de expansão no Município de Cristalina. Empresas com as dimensões da Bunge e da Goiás Verde, somadas aos laticínios e indústrias de sucos e de bebidas são alguns dos segmentos que absorveriam os tecnólogos. Por fim, este curso deve ser oferecido de forma articulada ao Curso Técnico em Alimentos.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística contempla as necessidades dos polos econômicos, das indústrias e das empresas transportadoras presentes na RIDE. De fato, a região se transformou em um complexo de produção, armazenamento e distribuição, integrado em todo o país por meio de transportes rodoviário, ferroviário e aéreo. A oferta deste Curso Tecnológico, somado ao Curso Técnico em Operações Logísticas, assume um dimensão estratégica para o desenvolvimento da região.

5.3.2 Cursos de Licenciaturas

No município de Luziânia e na sua região de influência imediata são oferecidos diversos cursos de Licenciatura, conforme ficou demonstrado por meio da Tabela 1. A maior parte dos cursos é oferecida por instituições de Ensino Superior privadas, todavia a UEG assume um importante papel como um contraponto e uma alternativa de ensino público.

Os cursos de Licenciatura oferecidos são: Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas, Computação, Matemática, Espanhol, História, Inglês, Geografia, Filosofia e Artes Visuais. A grande maioria destes cursos foi oferecida ao mesmo tempo regularmente e na modalidade “Emergencial Parcelado”, o que evidencia a atuação dos governos do Estado de Goiás e dos municípios da região para suprir as demandas de docentes para a Educação Básica. Salientamos o fato de que a atuação corretiva dos governos acima mencionada não contemplou a oferta de cursos de Licenciatura em Química e em Física.

Em que pese ocorrer uma grande carência de professores na microrregião Entorno de Brasília, em especial em Luziânia e na sua região de influência imediata, nas mais diversas áreas do conhecimento, indicamos a criação do curso Licenciatura em Química para o *Campus* Luziânia do IFGOIÁS. O curso de Licenciatura em Química não está sendo oferecido por nenhuma instituição de Ensino Superior no município de Luziânia e na sua região de influência imediata. Por outro lado, é o curso de Licenciatura que melhor permite a articulação entre o núcleo de professores da área de formação de Cursos Técnicos e Tecnológicos voltados para a indústria alimentícia e química presente na região.

6. Organização Curricular e Acadêmica Sugerida

6.1. Referências para a Organização Curricular

A amplitude de demanda por Cursos Técnicos e por Cursos Superiores – indicados nas entrevistas e no estudo/pesquisa – é acompanhada de profundidade de demanda, em decorrência da expansão das atividades econômicas e do pequeno número de profissionais qualificados na região. Esta realidade contrasta com o contexto social e econômico presente no Município de Formosa e sua região de influência imediata, embora também integre a Microrregião Entorno de Brasília.

Em que pese essa realidade é necessário orientar a escolha de cursos cuja caracterização geral, possibilidades de temas a serem abordados na formação, possibilidades de atuação e infraestrutura recomendada sejam mais abrangentes, possibilitando articulá-los por meio de conteúdos e práticas tecnológicas comuns a outros cursos e campos de profissionalização afins.

Esta é a perspectiva que preside a indicação do Curso Técnico em Operações Logísticas e não os Cursos Técnicos mais verticalizados em transportes, a exemplo dos Cursos Técnicos em Transporte de Cargas e em Transporte Rodoviário, embora a demanda pelos mesmos também seja relativamente grande na região. Todavia, recomendamos, mediante a confirmação da oferta do Curso Técnico em Operações Logísticas, o estudo de viabilidade de incorporação no projeto curricular deste curso saberes e domínios práticos referentes a determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de cursos, de frete e negociação às características gerais presentes no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos anteriormente descritos.

Deve-se observar, ainda, a viabilidade de ampliação da caracterização geral, das possibilidades de temas a serem abordados na formação, das possibilidades de atuação e da infraestrutura recomendada para um Curso Superior de Tecnologia classicamente estabelecido, mas que convive com uma profundidade de demanda social e econômica muito diversificada. Há cursos e contextos que, respectivamente, possibilitam e demandam a referida ampliação junto a outro campo de formação.

Recomenda-se que a confirmação do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria deve incorporar ao seu projeto curricular aspectos que compõem a caracterização geral, as possibilidades de temas a serem abordadas na formação, as possibilidades de atuação e a

infraestrutura recomendada, domínios de conteúdos e práticas tecnológicas típicas do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, em especial aquelas atividades relacionadas ao beneficiamento, industrialização e conservação de alimentos. Esta iniciativa ampliaria significativamente a profundidade de demanda para os graduados no Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria.

Estas preocupações e orientações devem se fazer presentes no contexto de definição dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores a serem oferecidos. Dessa maneira, poder-se-á atenuar os efeitos e danos gerados pelo esgotamento de demanda de um Curso Técnico ou Tecnológico aos graduados à Instituição e à região de sua inserção.

6.2. Referências para a Organização Acadêmica

Os Cursos Técnicos e os Cursos Superiores indicados nas entrevistas e no Projeto Sintonia e no GTP APL para o Município de Luziânia e a região de influência imediata, na perspectiva de oferta regular, compõem grandes áreas, a saber: Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais; Infraestrutura; Produção Alimentícia; e Gestão e Negócios. As Grandes Áreas indicadas permitem uma pronta articulação entre a oferta de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores.

Nesse sentido, o *Campus* Luziânia poderia conformar as seguintes grandes áreas acadêmicas tecnológicas: Controle de Processos industriais e Agroindústria; Infraestrutura e Logística; Informação e comunicação.

6.3. Referências para o Regime de Trabalho no *Campus* Luziânia

A proximidade do *Campus* Luziânia do IFGOIÁS em relação a Brasília, tenderá a desencadear uma ação desarticuladora sobre a instituição que tenderá a assumir formas como a ausência dos servidores no cotidiano da instituição, rotinização do trabalho e carência de projetos institucionais. Isto porque a maior parte dos professores e técnico-administrativos selecionados, por meio de concurso público, para a formação de quadro de servidores do *Campus* Luziânia tenderão a ser moradores de Brasília, ou mesmo de outros estados, mas com perspectivas de residir em Brasília e usufruir das alternativas sociais e culturais que esta cidade proporciona.

A atenuação dessa ação desarticuladora sobre a Instituição demandará: 1. Exigência de dedicação exclusiva no concurso público para o cargo docente; 2. Exigência de projetos de

dedicação exclusiva que demandem engajamento no cotidiano da Instituição; 3. Avaliação rigorosa dos servidores no estágio probatório, tendo em vista confirmação, ou não, do contrato de trabalho; 4. Exigência para o cumprimento das 40 horas de trabalho para os servidores técnico-administrativos.

Quadro 8

CURSOS INDICADOS NO ESTUDO-PESQUISA					
CURSOS TÉCNICOS			CURSOS SUPERIORES		
		Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL*	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL
S E R V I Ç O S D E A R R E J A D O	AMBIENTE SAÚDE E SEGURANÇA				- Tecnologia em Gestão Ambiental
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	- Informática		- Gestão da Tecnologia da Informação	
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	- Eletrotécnica - Manutenção Automotiva		- Automação Industrial	
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL				
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
	INFRA ESTRUTURA	- Edificações - Saneamento		- Construção de Edifícios	- Construção de Edifícios
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	- Alimentos		- Agroindústria	- Agroindústria
	RECURSOS NATURAIS				
	HOSPITALIDADE E LAZER				
	APOIO ESCOLAR				
GESTÃO E NEGÓCIOS	- Operações Logísticas		- Logística	- Logística	

Fonte: GTP APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.
Elaboração: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

* GTP APL: Grupo de Trabalho Permanente – Arranjos Produtivos Locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório do estudo/pesquisa, realizado no Município de Luziânia e nas regiões de influência imediata e mediata, bem como na Mesorregião Leste Goiano, na Microrregião Entorno de Brasília e no Distrito Federal, buscou proporcionar uma grade de referências que balizem as definições das modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e dos cursos a serem oferecidos, a implementação de programas de pesquisa e de extensão possíveis, a forma da organização acadêmica mais adequada para tanto, bem como de aspectos que devem nortear a interação entre a Instituição e os gestores, os empresários e os movimentos sociais/organizações da sociedade civil. Neste sentido, o Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste encontra-se aberto a críticas e sugestões para aperfeiçoar métodos, práticas e iniciativas que possam assegurar referências mais consistentes para o planejamento da expansão e das atividades da Instituição.

FONTES DE PESQUISA

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP APL**. Brasília, novembro de 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, novembro de 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, novembro de 2007.

AMORETTI, Juliana et. al. **Arranjos Produtivos Culturais e Sociais Locais e a Educação Profissional e Tecnológica**. In: I Jornada Nacional de Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica. Março de 2006.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Secretaria do Planejamento do Estado de Goiás. **Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (SEPIN)**. Maio de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. **IDEB 2005 e Projeções para a Rede Estadual de Goiás**. Novembro de 2007.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica. **Relatório de Pesquisas de Campo (Região do Entorno de Brasília e Municípios de Luziânia, Luziânia, Cidade Ocidental, Valparaíso, Cristalina e Região Administrativa XIII - Santa Maria do GDF)**. Goiânia, Julho de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. DPAI. **Projeto Sintonia**. Agosto de 2006.

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE VALPARAÍSO DE GOIÁS. **Plano Diretor do Município de Valparaíso de Goiás. Lei Complementar n. 40, de 27 de outubro de 2006**.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E COMÉRCIO EXTERIOR. Governo do Distrito Federal. **Guia do Investidor**. 2002.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/>

ANEXOS

ANEXO 1 Taxa de Crescimento Populacional – Brasil

ANO	TAXA
1940	1,49%
1950	2,39%
1960	2,99%
1970	2,89%
1980	2,48%
1990	1,93%
2000	1,64%

Fonte: IBGE

ANEXO 2 Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas na Mesorregião do Leste Goiano (1985-2006)

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	1057	1900	2431	5127	7492	8.071
Construção civil	1087	116	425	735	1561	1.396
Comércio	1410	2381	3576	8777	14417	14.387
Serviços	5611	7981	14643	23685	38062	36.754
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	490	791	2256	5032	8907	7.838
Outros/ignorado	4	588	307	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 3 Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades Econômicas na Mesorregião Leste Goiano (1985-2005)

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	82	160	364	735	726	641
Indústria de produtos minerais não metálicos	141	445	411	741	767	832
Indústria metalúrgica	40	29	79	364	316	317
Indústria mecânica	4	13	4	5	9	26
Indústria do material elétrico e de comunicações	7	0	3	0	13	0
Indústria do material de transporte	0	0	12	78	46	23
Indústria da madeira e do mobiliário	166	94	189	415	435	413
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	33	34	76	149	208	215
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	4	92	10	55	132	110

Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	98	102	272	614	928	1358
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	24	19	6	61	132	116
Indústria de calçados	2	5	0	7	17	80
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	333	877	848	1755	3009	3855
Serviços industriais de utilidade pública	123	30	157	148	754	473
Construção civil	1087	116	425	735	1561	1525
Comércio varejista	1198	2056	2885	7899	12803	14039
Comércio atacadista	212	325	691	878	1614	1586
Instituições de crédito, seguros e capitalização	753	732	646	543	588	598
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	523	927	577	1198	2389	2067
Transportes e comunicações	530	1154	2806	4435	5011	5341
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	644	953	1248	2171	4466	4092
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	124	213	433	519	730	857
Ensino	93	217	944	1612	2377	2517
Administração pública direta e autárquica	2944	3785	7989	13207	22501	25203
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	490	791	2256	5032	8907	8947
Outros / ignorado	4	588	307	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 4

Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas na Microrregião Entorno de Brasília (1985-2006)

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	966	1833	2337	4932	6948	8.071
Construção civil	748	115	416	650	1490	1.396
Comércio	1337	2222	3334	8099	13248	14.387
Serviços	4943	6976	13546	20726	34519	36.754
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	459	715	1975	4590	8014	7.838
Outros/ignorado	4	554	299	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 5

Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades Econômicas na Microrregião Entorno de Brasília (1985-2006)

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	67	146	364	692	670	597
Indústria de produtos minerais não metálicos	140	439	392	697	701	753
Indústria metalúrgica	38	29	77	352	305	315
Indústria mecânica	4	13	4	1	9	26
Indústria do material elétrico e de comunicações	7	0	3	0	13	0
Indústria do material de transporte	0	0	11	78	41	18
Indústria da madeira e do mobiliário	125	68	142	395	377	374
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	33	33	76	114	150	156
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	4	92	7	55	132	110
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	74	87	272	614	928	1.358
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	24	19	6	54	127	107
Indústria de calçados	2	5	0	7	17	80
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	330	872	846	1739	2950	3.800

Serviços industriais de utilidade pública	118	30	137	134	528	377
Construção civil	748	115	416	650	1490	1.396
Comércio varejista	1128	1902	2661	7265	11676	12.809
Comércio atacadista	209	320	673	834	1572	1.578
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	585	644	542	482	519	529
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	276	487	573	1011	2298	1.978
Transportes e comunicações	507	1130	2763	3533	4835	5.168
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	592	845	1216	2095	4224	3.902
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	118	204	430	510	704	825
Ensino	93	217	918	1582	2340	2.439
Administração pública direta e autárquica	2772	3449	7104	11513	19599	21.913
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	459	715	1975	4590	8014	7.838
Outros / ignorado	4	554	299	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 6

Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas em Brasília-DF (1985-2006)

Grandes Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	19.642	20.648	22.678	24.101	35.223	34.482
Construção civil	12.459	18.330	33.711	26.988	35.950	39.096
Comercio	41.158	45.890	55.171	83.971	118.443	121.647
Serviços	394.329	419.589	509.708	672.538	696.319	715.454
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca.	1.994	2.686	4.697	4.029	5.774	6.250
Outros/ignorado	1.550	34.208	3.193	734	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 7

Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades Econômicas em Brasília-DF (1985-2006)

Subsetores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	175	419	768	377	399	426
Indústria de produtos minerais não metálicos	1,497	1,509	1,042	892	1,483	1,504
Indústria metalúrgica	795	960	1,019	1,192	1,739	1,730
Indústria mecânica	158	170	654	581	748	909
Indústria do material elétrico e de comunicações	1,080	1,196	358	301	185	256
Indústria do material de transporte	63	152	175	254	296	217
Indústria da madeira e do mobiliário	1,553	1,634	1,283	1,171	1,294	1,606
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.	4,193	1,748	4,040	4,242	3,590	4,255
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas.	777	1,005	666	462	675	654
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria.	354	368	648	712	976	1,595
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	323	582	873	707	834	1,261
Indústria de calçados	188	68	2	50	51	33
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	1,823	2,752	6,446	8,338	13,623	13,573
Serviços industriais de utilidade pública	6,663	8,085	4,704	4,822	9,330	6,463
Construção civil	12,459	18,330	33,711	26,988	35,950	39,096
Comércio varejista	36,614	40,598	47,309	71,680	103,608	106,014
Comércio atacadista	4,544	5,292	7,862	12,291	14,835	15,633
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	18,880	18,633	22,228	21,681	28,002	30,873
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico.	28,329	34,274	34,925	62,437	90,642	112,406

Transportes e comunicações	21,674	19,837	31,039	28,971	36,913	36,476
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	81,904	78,260	62,265	85,828	109,566	104,201
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	2,606	20,231	38,982	14,657	20,888	22,351
Ensino	3,502	4,475	13,975	62,428	24,152	27,442
Administração pública direta e autárquica	237,434	243,879	306,294	396,536	386,156	381,705
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	1,994	2,686	4,697	4,029	5,774	6,250
Outros / ignorado	1,550	34,208	3,193	734	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 8

Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas – RIDE (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	20.809	22.808	25.606	30.189	43.293	43.658
Construção civil	13.253	18.464	34.270	27.999	37.647	40.668
Comércio	43.187	49.050	59.524	94.389	135.167	139.639
Serviços	401.109	428.702	525.851	696.268	735.998	758.102
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca.	2.651	3.673	7.781	10.969	17.393	17.632
Outros/ignorado	1.599	35.101	3.500	734	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 9

Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades Econômicas – RIDE (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	249	575	1.158	1.114	1.077	1.030
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.688	2.069	1.559	1.768	2.339	2.387
Indústria metalúrgica	844	995	1.108	1.569	2.071	2.068
Indústria mecânica	173	198	658	587	767	944
Indústria do material elétrico e de comunicações	1.087	1.197	361	301	198	257
Indústria do material de transporte	66	152	186	334	346	243
Indústria da madeira e do mobiliário	1.714	1.749	1.474	1.648	1.736	2.036
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.	4.244	1.812	4.142	4.392	3.785	4.453
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas.	781	1.098	673	518	807	764
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria.	460	490	920	1.326	1.995	2.956
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	349	607	894	909	1.084	1.506
Indústria de calçados	191	77	2	57	68	114
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	2.178	3.663	7.574	10.648	17.100	17.958
Serviços industriais de utilidade pública	6.785	8.126	4.897	5.018	9.920	6.942
Construção civil	13.253	18.464	34.270	27.999	37.647	40.668
Comércio varejista	38.339	43.290	50.777	80.924	118.292	122.058
Comércio atacadista	4.848	5.760	8.747	13.465	16.875	17.581
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	19.724	19.512	22.927	22.305	28.671	31.551
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico.	29.154	35.026	35.648	63.785	93.380	114.853
Transportes e comunicações	22.302	21.111	34.153	32.828	42.265	42.148
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	82.727	79.365	63.786	88.423	114.444	108.792
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	2.789	20.559	39.592	15.389	21.877	23.441
Ensino	3.638	4.743	15.069	64.317	26.980	30.426
Administração pública direta e autárquica	240.775	248.386	314.676	409.221	408.381	406.891

Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	2.651	3.673	7.781	10.969	17.393	17.632
Outros / ignorado	1.599	35.101	3.500	734	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 10

Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas no Município de Luziânia (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	501	905	835	2400	3643	4185
Construção civil	8	23	321	318	624	799
Comércio	531	958	1688	2247	3265	3981
Serviços	1927	3449	5731	5437	7030	7664
Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca.	191	272	422	726	1175	1122
Outros/ignorado	1	196	55	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 11

Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades Econômicas no Município de Luziânia (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	34	62	45	94	92	105
Indústria de produtos minerais não metálicos	51	77	104	90	135	106
Indústria metalúrgica	37	28	60	294	167	206
Indústria mecânica	2	2	4	1	3	19
Indústria do material elétrico e de comunicações	7	0	0	0	0	0
Indústria do material de transporte	0	0	1	4	0	6
Indústria da madeira e do mobiliário	25	30	49	190	191	156
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	21	10	66	74	106	111
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	3	5	3	42	74	75
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	74	81	265	505	833	1256
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	24	10	3	8	23	28
Indústria de calçados	1	5	0	7	0	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	190	595	169	1063	1830	2032
Serviços industriais de utilidade pública	32	0	66	28	189	85
Construção civil	8	23	321	318	624	799
Comércio varejista	479	871	1411	1883	2700	3101
Comércio atacadista	52	87	277	364	565	880
Instituições de crédito, seguros e capitalização	191	192	183	126	141	138
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	47	105	352	235	915	644
Transportes e comunicações	342	1020	1361	1116	1172	1185
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	285	418	500	583	830	947
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	56	95	140	149	221	251
Ensino	58	164	569	451	254	355
Administração pública direta e autárquica	948	1455	2626	2777	3497	4144
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	191	272	422	726	1175	1122
Outros / ignorado	1	196	55	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 12

Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas no Município de Valparaíso de Goiás (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	0	0	0	250	401	544
Construção civil	0	0	0	43	102	49
Comércio	0	0	0	1.059	1.715	1.847
Serviços	0	0	0	2.791	4.668	4.070
Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca.	0	0	0	2	13	26
Outros/ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 13

Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades Econômicas no Município de Valparaíso de Goiás (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	0	0	0	76	0	183
Indústria metalúrgica	0	0	0	2	2	17
Indústria mecânica	0	0	0	0	0	1
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	0	0
Indústria do material de transporte	0	0	0	0	0	0
Indústria da madeira e do mobiliário	0	0	0	76	0	58
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0	0	0	3	4	13
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0	0	0	0	0	0
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	0	0	0	20	18	65
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	0	0	1	40	1
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	80
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	0	0	0	40	331	105
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0	32	184	21
Construção civil	0	0	0	43	55	49
Comércio varejista	0	0	0	1.016	366	1.736
Comércio atacadista	0	0	0	43	2	111
Instituições de crédito, seguros e capitalização	0	0	0	46	5	71
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	0	0	0	137	70	777
Transportes e comunicações	0	0	0	363	350	472
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	0	0	0	361	113	450
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	0	0	0	104	15	161
Ensino	0	0	0	468	165	764
Administração pública direta e autárquica	0	0	0	1.312	1.148	1.375
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	0	0	0	2	64	26
Outros / ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 14

Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas no Município de Cidade Ocidental (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	0	0	96	130	579	374
Construção civil	0	0	7	0	55	13
Comércio	0	0	108	269	368	413
Serviços	0	0	678	864	1.866	1.626
Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca.	0	0	17	45	64	56
Outros/ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 15

Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades Econômicas no Município de Cidade Ocidental (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	0	0	0	0	138	18
Indústria metalúrgica	0	0	0	3	26	0
Indústria mecânica	0	0	0	0	0	1
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	1	0
Indústria do material de transporte	0	0	0	0	0	0
Indústria da madeira e do mobiliário	0	0	0	0	51	0
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0	0	0	3	1	0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0	0	0	0	0	0
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	0	0	0	3	50	0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	0	0	0	2	29
Indústria de calçados	0	0	0	0	17	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	0	0	96	119	95	203
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0	2	20	123
Construção civil	0	0	7	0	102	13
Comércio varejista	0	0	107	264	1.638	413
Comércio atacadista	0	0	1	5	77	0
Instituições de crédito, seguros e capitalização	0	0	23	12	68	5
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	0	0	66	19	669	66
Transportes e comunicações	0	0	197	183	430	355
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	0	0	23	48	824	111
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	0	0	8	12	186	14
Ensino	0	0	78	118	730	142
Administração pública direta e autárquica	0	0	283	472	1.761	933
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	0	0	17	45	13	56
Outros / ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 16

Evolução do Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas no Município de Cristalina (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	20	31	49	127	117	67
Construção civil	444	2	0	63	226	149
Comércio	145	323	291	698	1.371	1.087
Serviços	408	520	771	1.166	1.610	1.532
Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca.	18	120	458	1.542	3.175	2.626
Outros/ignorado	2	23	25	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

ANEXO 17

Evolução do Emprego nos Subsetores de Atividades Econômicas no Município de Cristalina (1985-2006)

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	0	0	0	6	3	10
Indústria de produtos minerais não metálicos	0	3	0	3	8	5
Indústria metalúrgica	0	1	2	4	12	6
Indústria mecânica	0	0	0	0	0	0
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	0	0
Indústria do material de transporte	0	0	0	32	39	0
Indústria da madeira e do mobiliário	2	0	0	0	0	1
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	3	3	0	12	6	7
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1	19	0	2	7	0
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	0	0	0	0	6	0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	3	2	3	5	8
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	14	2	45	63	28	25
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0	2	3	5
Construção civil	444	2	0	63	226	149
Comércio varejista	120	270	249	615	992	969
Comércio atacadista	25	53	42	83	379	118
Instituições de crédito, seguros e capitalização	64	85	68	53	58	51
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	111	112	16	77	106	85
Transportes e comunicações	20	4	34	46	86	92
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	7	49	144	115	230	204
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	13	21	11	17	29	23
Ensino	0	0	40	35	101	93
Administração pública direta e autárquica	193	249	458	823	1.000	984
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	18	120	458	1.542	3.175	2.626
Outros / ignorado	2	23	25	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE